

Parque de

**nos**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO ARQUITETURA E URBANISMO

MIRELE SOARES DA SILVA

**PARQUE DE NÓS:**  
UMA PROPOSTA PAISAGÍSTICA NO BAIRRO TABULEIRO DO MARTINS,  
MACEIÓ - AL  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

MACEIÓ, AL  
2021

MIRELE SOARES DA SILVA

**PARQUE DE NÓS:**

UMA PROPOSTA PAISAGÍSTICA NO BAIRRO TABULEIRO DO MARTINS,  
MACEIÓ - AL  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Flávia de Sousa Araújo.

MACEIÓ, AL  
2021

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S586p Silva, Mirele Soares da.  
Parque de nós: uma proposta paisagística no Bairro Tabuleiro do Martins,  
Maceió-AL / Mirele Soares da Silva. – 2021.  
154 f. : il. color.

Orientadora: Flávia de Sousa Araújo.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e  
Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e  
Urbanismo. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 119-122.  
Apêndices: f. 124-154.

1. Espaços livres públicos. 2. Projeto paisagístico. 3. Parque urbano –  
Maceió (AL). I. Título.

CDU: 712: 72 (813.5)


# FOLHA DE APROVAÇÃO

## PARQUE DE NÓS:

UMA PROPOSTA PAISAGÍSTICA NO BAIRRO TABULEIRO DO MARTINS,  
MACEIÓ – AL  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Trabalho Final de graduação (TFG) apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 29 de março de 2021.



Profa. Dra. Flávia de Sousa Araújo (Orientadora)



Profa. Dra. Caroline Gonçalves dos Santos (Examinadora interna)

Documento assinado digitalmente  
gov.br  
Viviane Regina Costa Sá  
Data: 29/03/2021 10:02:49-0900  
CPF: 039.054.274-19

Profa. Dra. Viviane Regina Costa Sá (Examinadora interna)



Profa. Ma. Adriana Santos Mendonça (Examinadora externa)



**Aos meus pais, que apesar de todas as dificuldades impostas em nossas vidas sempre priorizaram a educação das suas filhas.**

## Agradecimentos

Agradeço a Deus por toda a força que me foi dada para sobreviver nos momentos de escuridão, me guiando sempre ao encontro da luz.

À minha mãe, Maria Helena, por ser protagonista na minha vida, responsável por tudo que sou, ao meu pai, Manoel, a quem sou a cópia, por todo apoio. Obrigada por terem sido minha direção.

À minha irmã, Mallena, por ter sido meu norte, e por ter cuidado de mim. Às minhas tias que foram as fadas madrinhas da minha vida. Ao David por todo apoio e companheirismo nessa jornada.

Gratidão às irmãs de coração que fiz nesse processo da graduação, Ana Clara, Dandara, por todos os momentos e lembranças que vivenciamos juntas. Sem vocês eu não conseguiria finalizar esse processo. Também aos amigos Maísa, Francis e Quézia por todos os momentos de alegria.

Às professoras que com generosidade compartilharam conhecimentos essenciais para essa formação, em especial a minha orientadora Flávia que me acolheu nesse processo final. Também à banca deste trabalho, Carol e Diana, por todas as ideias e discussões. À Viviane e Adriana por terem aceitado participar desse processo final.

À todos os programas sociais e instituições públicas nos quais participei e estudei durante a minha jornada, por fazerem com que a menina da vila pudesse um dia sonhar em se tornar arquiteta e urbanista.

À todos que me auxiliaram nesse processo diretamente ou indiretamente, obrigada!



Só mesmo, rejeita  
Bem conhecida receita  
Quem não sem dores  
Aceita que tudo deve mudar. - **francisco, el hombre**



## RESUMO

A cidade de Maceió é composta por diversos contrastes, que vão desde o seu relevo aos índices socioeconômicos da população. Estas discrepâncias são refletidas na distribuição dos espaços públicos de lazer da cidade. Dentro dessa premissa, surge a proposta da implantação de um parque urbano no bairro do Tabuleiro do Martins, justificado tanto pela ausência de espaços livres expressivos na área, mas também pela necessidade de proteger a permeabilidade do solo, ameaçada pela crescente expansão imobiliária no local. Manter a capacidade drenante do solo nessa área é imperativo, já que esta apresenta condicionantes suscetíveis a alagamentos, e é responsável pela recarga de aquíferos. O parque objetiva também promover o acesso ao lazer, cultura e esporte. Para isso, foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica, visitas a campo, diagnóstico, entrevistas e o estudo de repertório. Assim, a proposta do Parque de Nós oportuniza um espaço de convivência urbana de referência para os moradores da parte norte da cidade, que atualmente precisam se deslocar para outros pontos da capital em busca desses ambientes, democratizando assim o lazer e o direito amplo à cidade.

**Palavras-chave:** Espaços livres - Parque Urbano - Tabuleiro do Martins



## **ABSTRACT**

The city of Maceió presents so many contrasts, its relief to the population's socioeconomic indices, which are also reflected in the distribution of the city's leisure spaces. Through this premise comes the proposal for the implementation of an urban park in the neighborhood of Tabuleiro do Martins, in view of the lack of open spaces in the area, but also for the need to protect the ground permeability threatened by the growing real estate expansion in the place. Maintaining the drainage capacity of the soil in this area is essential, as it presents susceptible risks of flooding, and is responsible for recharging aquifers. The park also aims to promote access to recreation, culture and sport. For this, the following methodological procedures were performed: bibliographic review, site visits, diagnosis, interviews with the local residents and the repertoire study. Thus, the Park's proposal provides an important urban living space for residents of the northern part of the city, who commonly need to migrate to other parts of the city in search of recreation, democratizing then, leisure and the right to the city.

**Keywords:** Open spaces - Urban Park - Tabuleiro do Martins



## Lista de Imagens

Figura 1. Esquema da localização do bairro do Tabuleiro do Martins (sem escala) .....	13
Figura 2. Relevo de Maceió com a demarcação do Bairro Tabuleiro do Martins. ....	21
Figura 3. Esquema da estruturação viária de Maceió a partir do Porto de Jaraguá de 1850 até 1980. ....	22
Figura 4. Infográfico comparativo de alguns bairros da Parte Alta e Baixa de Maceió. ....	23
Figura 5. Mapa Espaços Livres Públicos em Maceió. ....	24
Figura 6. Calçada da orla da praia de Ponta Verde. ....	25
Figura 7. Esquema com trechos da Orla de Maceió. ....	26
Figura 8. Esquema com trechos da Orla de Maceió. ....	28
Figura 9. Polícia revista jovens na Rua Fechada. ....	28
Figura 10. Corredor Vera Arruda. ....	30
Figura 11. Canteiro av. Dr. Antônio G. de Barros. ....	31
Figura 12. Estacionamento Jaraguá no São João. ....	31
Figura 13. Estacionamento Jaraguá no São João. ....	32
Figura 14. Estacionamento Jaraguá no São João. ....	33
Figura 15. Mirante São Gonçalo, bairro do Farol. ....	33
Figura 16. Praça Centenário. ....	34
Figura 17. Canteiro da avenida Fernandes Lima. ....	35
Figura 18. Canteiro da avenida Durval de Góes Monteiro. ....	35
Figura 19. Parque do Horto. ....	36
Figura 20. Parque Municipal de Maceió. ....	36
Figura 21. Trecho da Orla Lagunar, bairro Vergel do Lago. ....	37
Figura 22. Vale do Reginaldo. ....	38
Figura 23. Margem do Riacho Salgadinho, bairro Poço. ....	38
Figura 24. Campo de Futebol no bairro Santo Amaro, criado pela população. ....	39



Figura 25. Mapa Experimente Maceió. ....	40
Figura 26. Área proposta para implantação do parque urbano. ....	43
Figura 27. Mapa atual do Tabuleiro do Martins com a divisão entre o Novo e o Velho. ....	45
Figura 28. Mapa de usos da Bacia Endorreica do Tabuleiro Norte. ....	47
Figura 29. Maceió por bairros em 2000. ....	48
Figura 30. Maceió por bairros em 1980. ....	49
Figura 31. Resumo meteorológico da cidade e Maceió considerando dados de 1981 a 2016. ....	50
Figura 32. Esquema de Bacias Hidrográficas de Maceió. ....	51
Figura 33. Esquema com a marcação das cotas do recorte do Bairro Tabuleiro do Martins. ....	52
Figura 34. Distrito Industrial (atual Polo Multissetorial) alagado pelas chuvas que levaram a prefeitura a decretar estado calamidade pública. ....	53
Figura 35. Demarcação das lagoas da macrodrenagem e descarga no bairro Tabuleiro do Martins. ....	54
Figura 36. Lagoas de macrodrenagem: lagoa 1, lagoa 2-3 e lagoa 4. ....	55
Figura 37. Lagoas de macrodrenagem: lagoa 1, lagoa 2-3 e lagoa 4. ....	55
Figura 38. Avenida Menino Marcelo em Maceió, sem ciclovias e infraestrutura nas calçadas. ....	56
Figura 39. Recorte do Bairro Tabuleiro do Martins com classificações de vias pelo Plano Diretor da Cidade. ....	57
Figura 40. Praça do Conjunto Salvador Lyra. ....	59
Figura 41. Montagem do churrasquinho na praça da Estr. Des. Carlos de Gusmão. ....	59
Figura 42. Rua da Paz, bairro Tabuleiro do Martins. ....	60
Figura 43. Campo de futebol improvisado na Rua da Codeal no Tabuleiro do Martins. ....	60
Figura 44. Vizinhos no final da tarde jogando dominó, rua Luiz C. Calazans Pacheco. ....	61
Figura 45. Lagoa Artificial do Salvador Lyra cercada por arame farpado. ....	61
Figura 46. Recorte do Bairro do Tabuleiro do Martins no mapa de Macrozonas de Maceió. ....	62
Figura 47. População por faixa etária e sexo. ....	63
Figura 48. Taxa de analfabetismo. ....	63
Figura 49. UDHS utilizadas para a obtenção de dados. ....	64



Figura 50.Mercadinho na região com grade e cadeados devido à violência na região.....	65
Figura 51.Esquema materiais e cores presentes na área de estudo.....	65
Figura 52.Outdoors na Avenida Menino Marcelo margeando a área de intervenção. ....	66
Figura 53.Shopping Pátio Maceió localizado em frente a área de intervenção. ....	66
Figura 54.Edifício Residencial Multifamiliar no bairro Tabuleiro do Martins.....	67
Figura 55.Foto residências no conjunto Salvador Lyra. ....	67
Figura 56.Galpões de comércio e serviço na Avenida Menino Marcelo. ....	68
Figura 57.Piscinão de Ramos visto de cima. ....	70
Figura 58.Comerciante joga boia para crianças no Piscinão de Ramos. ....	71
Figura 59.Piscinão de Ramos e a comunidade do entorno. ....	71
Figura 60.Parque Ibirapuera em 1970 vista aérea.....	72
Figura 61.Subsetores do Parque Ibirapuera. ....	73
Figura 62.Parque Ibirapuera aberto na Pandemia.....	73
Figura 63.Dique do Tororó em Salvador. ....	74
Figura 64.Escultura dos Orixás no Dique do Tororó. ....	74
Figura 65.População no Dique do Tororó. ....	75
Figura 66.Vista do Parque Memorial Quilombo dos Palmares. ....	75
Figura 67.Esquema do Parque Memorial Quilombo dos Palmares. ....	76
Figura 68.Esquema do Parque Memorial Quilombo dos Palmares.....	77
Figura 69.Esquema do Parque Memorial Quilombo dos Palmares.....	77
Figura 70. logotipo do Parque de Nós. ....	78
Figura 71. Fluxograma do Parque de Nós.....	85
Figura 72. Mapa das alterações da área do parque e entorno.....	86
Figura 73. Área de estudo com marcação das conexões.....	87
Figura 74.Zoneamento do Parque de Nós.....	89



Figura 75. Esquema de implantação dos maciços arbóreos do Parque de Nós. ....	90
Figura 76. Esquema de corte esquemático do Zoneamento do Parque de Nós. ....	90
Figura 77. Vista tridimensional da proposta do ponto de ônibus locado na Avenida Menino Marcelo. ....	91
Figura 78. Vista tridimensional dos passeios do parque. ....	92
Figura 79. Esquema do Traffic Calming do parque. ....	93
Figura 80. Multifuncionalidade dos equipamentos de lazer: quadra servindo de amortecimento da água da chuva. ....	94
Figura 81. Esquemas em vista da forma das principais edificações propostas para o parque. ....	94
Figura 82. Vista 3d da proposta do Pavilhão do Parque de Nós, visualizando o pilotis da edificação e o jardim alagável. ....	95
Figura 83. Vista 3d da proposta para o Anfiteatro Verde próximo ao pilotis do pavilhão do parque. ....	96
Figura 84. Vista 3d da proposta para o Anfiteatro Verde próximo ao pilotis do pavilhão do parque. ....	97
Figura 85. Vista 3d do Mirante. ....	98
Figura 86. Visualização tridimensional da fontes de água interativa. ....	99
Figura 87. Visualização tridimensional dos jardins alagáveis. ....	101
Figura 88. Vista esquemática das edificações complementares do parque de nós. ....	102
Figura 89. Vista tridimensional da guarita localizada na entrada do Parque. ....	103
Figura 90. Visualização tridimensional do quiosque de apoio próximo ao jardim alagável. ....	104
Figura 91. Marcação dos recortes para o detalhamento. ....	105
Figura 92. Ipê roxo e Amarelo em vias públicas. ....	105
Figura 93. Galho de cajueiro com fruto. ....	106
Figura 94. Taioba. ....	106
Figura 95. Aguapé no lago. ....	107
Figura 96. Mandacaru florido no Sertão Nordestino. ....	107
Figura 97. Beija-flor-tesoura no Ipê- amarelo. ....	108
Figura 98. Bem-te-vi em galho de árvore. ....	108
Figura 99. Mutum-de-alagoas próximo a Passáro de fogo. ....	108
Figura 100. Piso de borracha drenante para playground. ....	109



## Lista de Quadros

Quadro 1.Síntese do Diagnóstico e Intenções para a proposta do Parque Urbano - síntese histórica. ....	84
Quadro 2.Síntese do Diagnóstico e Intenções para a proposta do Parque Urbano - aspectos físicos naturais. ....	85
Quadro 3.Síntese do Diagnóstico e Intenções para a proposta do Parque Urbano - aspectos urbanos. ....	86
Quadro 4.Síntese do Diagnóstico e Intenções para a proposta do Parque Urbano - Demografia e perfil da população.....	87
Quadro 5.Programa de Necessidades por categoria.....	88

## **INTRODUÇÃO**

**17**

## **1. Democratização do lazer nos espaços livres públicos: o caso de Maceió**

**21**

**1.1 - Lazer à beira mar 29**

**1.2 Lazer do Centro ao Farol, do Farol ao Norte 36**

**1.3 Experimente a segregação 41**

## **2. Caracterização e diagnóstico da área do projeto**

**45**

**2.1 - Localização e contextualização 46**

**2.2 Síntese Histórica do Bairro 48**

**2.3 Elementos Físicos e Naturais 54**

**2.4 Aspectos Urbanos 60**

**2.5 Dados demográficos 67**

**2.6 Elementos significativos da paisagem 69**

**2.7 Análise final 72**



## 3 - Delineando a proposta do Parque 74

### 3.1 Parques urbanos inspiradores: Referência projetual 74

- 3.1.1 Parque Ambiental da praia de Ramos 74
- 3.1.2 Parque Ibirapuera 76
- 3.1.3 Dique do Tororó 78
- 3.1.4 Parque Memorial Quilombo dos Palmares 79

### 3.2 Conceito e partido 81

- 3.2.1 Conceito 81
- 3.2.2 Programa de necessidades e fluxograma 83
- 3.2.3 Proposta paisagística do Parque de nós 93

## CONSIDERAÇÕES FINAIS 115

### REFERÊNCIAS 118

#### APÊNDICE A 123

Mapa Uso e Ocupação do Solo

#### APÊNDICE B 125

Entrevista do Ato da Cidade

#### APÊNDICE C 131

Zoneamento Parque de Nós

#### APÊNDICE D 133

Recorte 01 - Pavilhão

#### APÊNDICE E 136

Recorte 02 - Entrada Pedestres

#### APÊNDICE F 139

Recorte 03 - Traffic Calming

#### APÊNDICE G 142

Memorial Botânico

#### APÊNDICE H 148

Detalhamento Mobiliário

#### APÊNDICE I 150

Memorial de Piso

#### APÊNDICE J 152

Memorial de Mobiliário





# INTRODUÇÃO

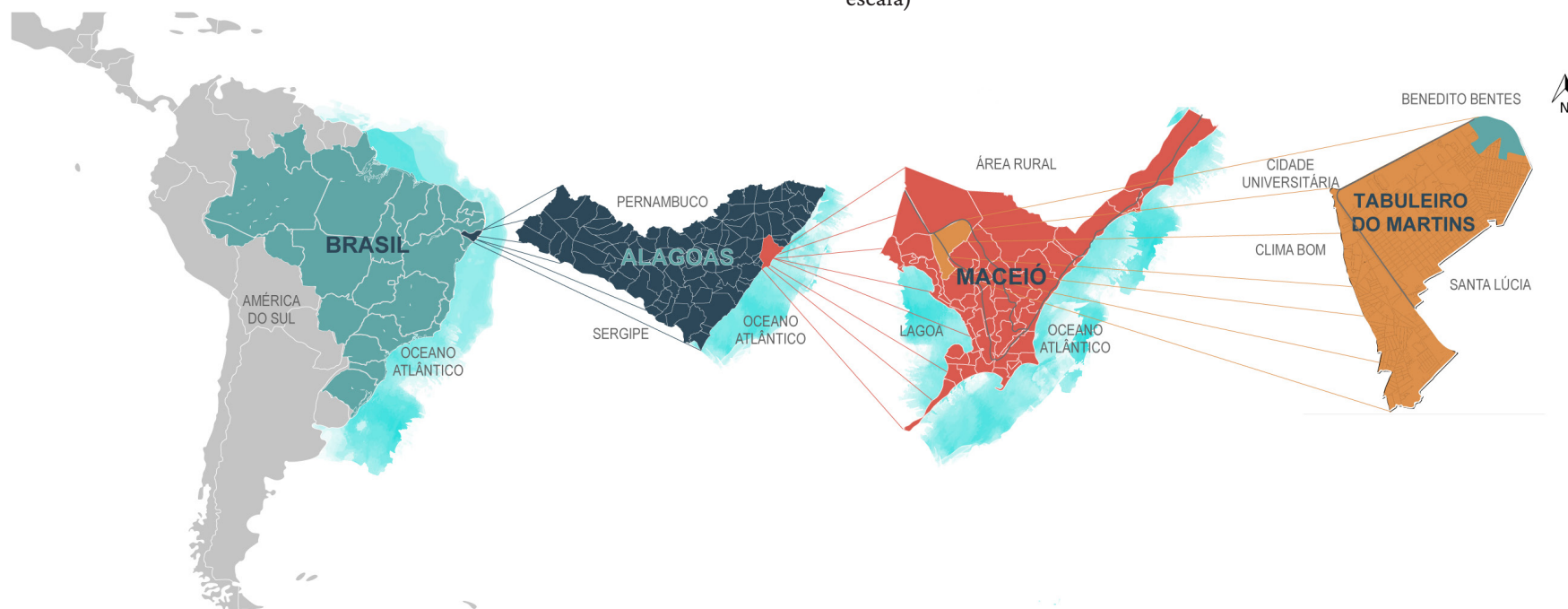


## INTRODUÇÃO


A produção do espaço urbano em Maceió é marcada pelas desigualdades socioeconômicas e espaciais entre os bairros mais nobres situados na planície litorânea (popularmente denominada “parte baixa da cidade”) e os bairros situados na parte alta da cidade, no Grande Tabuleiro Norte, inclusive na distribuição de infraestrutura e equipamentos públicos, tais como equipamentos livres públicos de lazer. Tendo em vista a concentração desses

equipamentos nas áreas mais consolidadas da cidade, contrapondo às áreas mais periféricas, este trabalho intenta apresentar uma proposta de implantação de parque urbano no bairro do Tabuleiro do Martins. Cabe destacar que a região de tabuleiro da cidade está situada numa área de bacia endorreica, responsável pela recarga dos aquíferos subterrâneos na região, fundamentais para o abastecimento de água local, assim, a área escolhida para a implantação do parque trata-se de um vazio urbano de importância hídrica para a cidade e que vem sendo ameaçado pela expansão imobiliária.

**Figura 1.** Esquema da localização do bairro do Tabuleiro do Martins (sem escala)



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.  
(sem escala)



Maceió é uma cidade segregada espacialmente devido ao seu relevo entre parte baixa (planícies litorânea e lagunar) e alta (tabuleiro). Porém, os contrastes da capital vão além da sua geografia, e que são refletidos também no seu sistema de espaços livres públicos. É possível relacionar diretamente a qualidade e oferta de espaços públicos com os índices socioeconômicos dos moradores do entorno, pois quanto maior a concentração de renda por bairro, mais infraestrutura básica e oferta de serviços públicos o bairro apresenta, e quanto mais vulnerável for a população, maiores as chances de precariedade na provisão de infraestrutura básica e qualidade dos equipamentos públicos, tais como os espaços livres de lazer, enfoque deste trabalho final de graduação.

É a partir dessa inquietude que se faz necessário o levantamento da oferta de espaços livres públicos de lazer da cidade, com o intuito de explicar a lógica de distribuição desses equipamentos, e a importância que exercem na cidade, no bairro e na vida de seus usuários. Assim, o objetivo geral deste trabalho é apresentar uma proposta de anteprojeto paisagístico para um parque urbano situado no bairro do Tabuleiro do Martins, priorizando a vocação hídrica da área escolhida para a implantação do parque e o atendimento às demandas da população que reside no entorno imediato. Esta proposta busca proporcionar aos moradores da “parte alta” equipamentos de lazer e cultura de qualidade que, além de se tornar referência para toda a cidade, impactará também na economia do bairro e imediações, a partir da geração de emprego e renda direcionada à população mais vulnerável economicamente. Além disso, a implantação de um parque urbano


nesta área, visa proteger a permeabilidade do solo do tabuleiro, ameaçada pela crescente expansão imobiliária no local.

Entre os objetivos específicos, intentou-se:

- 1) Realizar uma breve análise do levantamento e distribuição dos espaços livres públicos de lazer de Maceió;
- 2) Elaborar um diagnóstico paisagístico da área proposta para implantação do parque;
- 3) Conhecer as necessidades e desejos dos moradores e usuários do entorno da área;
- 4) Propor um programa de necessidades multifuncionais visando solucionar ou amenizar as problemáticas da área;
- 5) Apresentar a proposta do Parque Urbano em diferentes níveis de detalhamento: Plano de massas, anteprojeto e detalhamento - realizadas através da apresentação de desenhos 2D e maquetes eletrônicas.

Para alcançar esses objetivos, foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) A revisão bibliográfica - Leitura de bibliografias e documentos pertinentes ao tema dos espaços livres públicos, áreas de lazer, construções em áreas alagáveis e sobre a área em estudo, mais especificamente sobre o bairro Tabuleiro do Martins. A pesquisa foi realizada em livros, artigos, teses e sites, servindo de embasamento teórico para a elaboração desse trabalho.



b) Visitas a campo – Foram realizadas visitas a área de estudo, e também aos espaços livres públicos voltados ao lazer na cidade de Maceió, com o intuito de entender as dinâmicas socioespaciais desses locais, desde a implantação ao uso dos equipamentos ofertados.

c) Diagnóstico – para a elaboração da caracterização e diagnóstico paisagístico da área de estudo foi utilizado como referência e atualizado, aquele elaborado durante a disciplina de Projeto de Paisagismo II em 2017.1, acrescido de dados obtidos nas disciplinas de Projeto de Urbanismo I e II em 2018.2.

d) Entrevistas - foram realizadas entrevistas (semi-estruturadas) presenciais com os moradores da parte alta da cidade, e também um formulário online, tendo como objetivo entender os anseios da população residente na parte alta da cidade, em relação ao lazer na área em que moram.

e) Estudo de Repertório - pesquisa acerca de exemplos de projetos de parques no Brasil e no mundo com condicionantes que se assemelham aos da área de estudo, para o embasamento projetual da proposta paisagística do Parque Urbano.

O trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta os principais conceitos que fundamentam este trabalho e que orbitam a temática dos espaços livres públicos. Neste, é abordado um breve panorama da cidade de Maceió, em relação aos espaços livres públicos da cidade, enfatizando a relação da

localização desses espaços com as características socioeconômicas da região, além de apontar espaços ociosos e com potenciais para o lazer.

O segundo capítulo traz a caracterização e o diagnóstico da área de estudo, utilizando como referência o roteiro da disciplina de Projeto de Paisagismo II e os materiais elaborado na disciplina de Projeto de Urbanismo I e II, pois ambos os trabalhos foram elaborados na mesma área de estudo dessa proposta. As visitas a campo e entrevistas com os moradores da região, serão utilizados posteriormente para a elaboração do programa paisagístico do Parque Urbano.

O terceiro capítulo apresenta o estudo de repertório, a partir de três exemplos de projetos de parques, utilizados como referência projetual. E por fim, são exibidos o conceito, programa de necessidades e as decisões projetuais para a proposta do Parque Urbano.



**1. Democratização do lazer nos  
espaços livres públicos: o caso de  
Maceió**



## 1. Democratização do lazer nos espaços livres públicos: o caso de Maceió

Antes de iniciarmos as discussões subsequentes a esse capítulo, se faz necessário definir o termo “espaços livres”. Uma dessas definições, é apresentada por Miranda Magnoli (2006, p. 179), que conceitua como todo espaço não ocupado por um volume edificado, solo, água, luz ao redor das edificações a que as pessoas têm acesso. Quintais, pátios, praças, jardins, avenidas são alguns dos tipos de espaços livres que formam o sistema de espaços livres das cidades. Esses espaços apresentam relações de conectividade, complementaridade e hierarquia segundo Queiroga et al. (2007, p. 86).

O sistema de espaços livres possui um papel fundamental para o funcionamento da cidade, Pipi et al. (2011, p. 191) classifica essas funções como ecológica, ao promover o microclima urbano, qualidade atmosférica/ar/água quando há a presença de fauna e flora e a não impermeabilização do solo; estética, ao permitir o embelezamento da paisagem urbana; educativo, através das atividades educativas, recreativas, ambiental e patrimonial que o espaço possibilita; e por fim, o psicológico, pela promoção de ambientes destinados ao relaxamento e integração social, através do contato dos usuários com elementos naturais.

O sistema de espaços livres públicos constituem no principal subsistema de espaços livres voltados à esfera de vida pública, notadamente os bens de uso comum do povo. Os espaços livres privados estão inseridos dentro das áreas particulares, ou são os terrenos privados desocupados (QUEIROGA, 2011, p. 29).

Nesse contexto, o parque urbano é considerado um espaço livre de expressão significativa para a cidade, por atender as características citadas acima sobre o espaço livre, abrangendo a escala urbana da cidade.

Consideramos como parque todo espaço de uso público destinado recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno (MACEDO; SAKATA, 2010, p. 14).

Macedo; Sakata (2010) relatam que o parque urbano surge na Europa no século XIX devido à necessidade de atender a urgência social urbana da metrópole. Enquanto isso, no Brasil não havia essa demanda no mesmo século, nenhuma das cidades possuía uma rede urbana expressiva como no continente europeu.

O parque é criado, então, como uma figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a nova nação em formação e que procuravam construir uma figuração urbana compatível com a de seus interlocutores internacionais, especialmente ingleses e franceses (MACEDO; SAKATA, 2010, p. 16).

Dessa forma, o parque urbano no Brasil surge do desejo da elite em se firmar como moderna, no século XX essa atitude é refletida na espacialização dos parques nas áreas centrais e bairros da elite. Com a urbanização, o parque tornou-se um espaço realmente ambicionado pela população das cidades, gerando a normatização da necessidade de reservar áreas para a implantação de parques e praças como pontua Bezerra et al. (2016, p. 133).

Os problemas causados pelo acelerado processo de crescimento das cidades fazem com que sejam necessárias políticas urbanas de ordenamento territorial, de modo que seja possível abrigar todas as atividades inerentes à uma sociedade politicamente organizada. Tais atividades são diversificadas e exigem diferentes adaptações do espaço citadino na forma de espaços construídos e espaços livres de construção (CARVALHO et al., 2019, p. 1).

As normas urbanas passam a reconhecer a existência das áreas livres como parte das funções urbanas. Como a Lei Federal nº 6766/79 (BRASIL, 1979), que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano, definindo parâmetros para nortear os municípios quanto as diretrizes para o uso do solo. E o direito à cidade, descrito no Estatuto da Cidade como “o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações” (art. 2º, inciso I).

Apesar das legislações existentes e da necessidade populacional por espaços públicos de lazer, os parques e praças não são ainda figuras comuns na totalidade das áreas urbanas brasileiras e quando existem nem sempre são em número, dimensão e distri-

buição espacial suficientes para atender as demandas crescentes. Num país onde a moradia e acesso à saúde apresentam precariedades, o lazer da população fica em segundo plano dos gestores públicos.

A responsabilidade de administrador moderno quanto à saúde pública não se pode considerar cumprida com a construção de hospitais e manicômios, e nem a sua função educativa com a realização de escolas e campos esportivos, mas deverá antes preocupar-se com a criação de condições de desenvolvimento de uma infância e uma adolescência física e mentalmente sadia, e manter o equilíbrio de toda a população por sistemas recreacionais condizentes com as reais necessidades criadas na vida urbana, deverão ser modificadas as características dos espaços livres (KLIASS; MAGNOLI, 2006, p. 248).

Muitas vezes a recreação é vista como algo supérfluo na vida urbana, mas a partir dela está o equilíbrio de outras atividades. A ausência de reivindicações popular nesse campo, junto do poder público, não reflete o grau de necessidade da população, pois ainda não foi criada a consciência do problema em suas reais dimensões: não se reivindica o que não se conhece, como mostra Kliass; Magnoli (2006).

Quando você ver áreas muito frágeis a sociedade, desde o ponto de vista ambiental, mas também do ponto de vista social, espaço livre é o que menos tem. Espaço livre é sinal de poder, espaço livre tem preço, você paga por ele, então o contraste entre a quantidade de espaço livre que eu tenho, e a maneira com que eu posso geri-la, diz claramente quais são as lógicas que construíram o território, e quais são as questões econômicas e culturais que estão pautando essas construções (GONÇALVES, 2018).



Queiroga (2011) afirma que no Brasil observa-se a ausência de tratamento paisagístico adequado na maioria dos espaços públicos, as maiores exceções são as áreas centrais, com maior visibilidade, e os bairros de renda alta, reforçando a relação entre a qualidade dos espaços livres das cidades e o poder socioeconômico da população do entorno.

As iniciativas recentes de melhoria dos espaços livres públicos nos bairros mais pobres (Vitória, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Belém e Campinas) apresentam, por vezes, projetos inadequados à grande demanda e, via de regra, não são acompanhados de manutenção adequada ao intenso uso. É frequente, nestes contextos, a alta depredação e a deplorável apropriação pelo tráfico de drogas (QUEIROGA, 2011, p. 32).

De acordo com Kliass e Magnoli (2006), “o espaço aberto da vida coletiva apresenta-se, pois, para nós, como um órgão de vida democrática e o primeiro instrumento urbano para tomada de consciência social tão necessária para dinâmica civilizatória”. Nesse contexto, é necessário observar a necessidade de garantir o princípio da equiaccessibilidade nesses espaços públicos de convívio e lazer. Por meio de um sistema que considere a distribuição de tais espaços no território urbano e a sua acessibilidade pelos diferentes meios de transporte, de acordo com Queiroga (2011).

Macedo (2014) cita que os espaços livres em que de fato o poder público investe nas cidades brasileiras nos últimos cinquenta anos até os dias atuais, tem sido os espaços juntos às orlas, principalmente às marítimas, verdadeiros parques urbanos.

Nas metrópoles litorâneas, trechos de orla mais voltados ao turismo e à moradia das elites são reformados a todo instante, instalando-se novo mobiliário urbano, trocando-se o piso etc. É grande o desequilíbrio de tratamento verificado nestas metrópoles entre os espaços livres de orla e os periféricos (QUEIROGA, 2011, p. 32).

Porém, é necessário ressaltar que a população que possui maior poder aquisitivo, situa-se num cenário mais diversificado de espaços livres, que vão além dos públicos. Apesar disso, são nas áreas com maiores infraestruturas que o poder público investe na manutenção e na criação de novos espaços de lazer e convívio social.

Não se trata, evidentemente, de priorizar os investimentos em sistemas de espaços livres em detrimento de setores como educação, saúde e habitação. O que se pretende é a integração de políticas públicas, compreendendo que: – morar é mais do que possuir uma casa, é conviver, inclusive nos lugares públicos; – educar envolve a cidade, seus espaços públicos, compreendendo a existência do outro, respeitando diferenças, construindo um cotidiano comunicacional político participativo; – um ambiente saneado, com microclima adequado, menos poluído, é item de saúde pública, assim como oportunizar espaços livres voltados ao lazer e atividades físicas contribui para a qualidade de vida da população; – a conservação de várzeas e morros vegetados é garantia de menos enchentes, deslizamentos de terra, perdas materiais e, sobretudo, humanas; – a mobilidade das pessoas não terá solução viável nas grandes metrópoles se baseada no automóvel, a rua é espaço do cidadão e não deste ou daquele veículo. Propor a qualificação dos sistemas de espaços livres é, portanto, contribuir para a educação, saúde, transportes, habitação, saneamento e meio ambiente. É construir uma metrópole melhor, pensando espaços de cidadania mais do que de consumo (QUEIROGA, 2011, p. 35).

É possível evidenciar a importância e a necessidade de integrar o sistema de espaços livres públicos com a cidade, tendo em vista os diferentes impactos positivos que estes podem ocasionar. Apesar disso, estes espaços ainda não são vistos como necessários, principalmente nas áreas mais periféricas das cidades.

A cidade de Maceió é a capital do estado de Alagoas, localizada no litoral, limitando-se com a lagoa Mundaú e demais municípios. De acordo com o último censo do IBGE (2010) a população era de 932.748 habitantes, estima-se que em 2020 seja de 1.025.360 habitantes. A cidade apresenta diversos contrastes, mas tem no relevo o principal: divide-se entre parte baixa, composto pelas planícies litorâneas e lagunar, e alta, por baixos planaltos, popularmente chamados de tabuleiro. Entre a planície e tabuleiro se configuram as grotas e encostas (figura 02).

O processo de urbanização da cidade molda-se à sua configuração geomorfológica, de modo que seus elementos paisagísticos naturais (oceano Atlântico, lagoa Mundaú e o aglomerado de grotas e encostas localizado a nordeste) limitaram o crescimento urbano de Maceió sobre a planície litorânea, planície lagunar e tabuleiro (CARVALHO, 2012, p. 13).

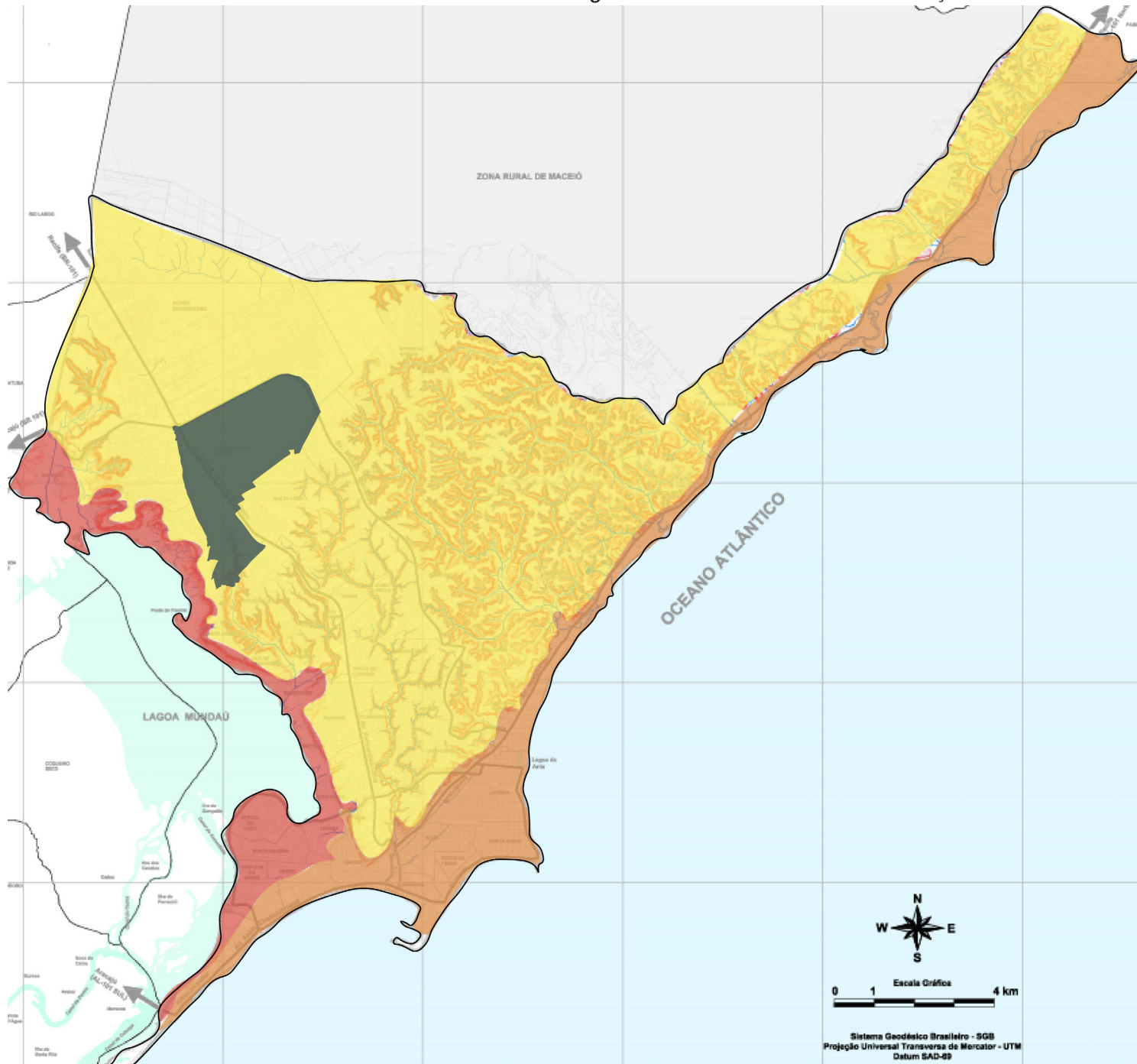
A partir de um pequeno povoado que se desenvolveu em função das dinâmicas econômicas e portuárias surgiu a cidade de Maceió, tornando-se província da capital em 1839, mesmo sem infraestrutura para isso (FARIA, 2012 apud JAPIASSÚ, 2015, p. 57). De acordo com Japiassú (2015), o início da ocupação da cidade se deu pelos bairros do Jaraguá e Centro, posteriormente para os bairros da Levada, Bebedouro e Fernão Velho, tendo assim, sua

ocupação iniciada na área central da planície litorânea e lagunar. Devido a isso, a parte baixa da cidade apresenta a infraestrutura mais consolidada que a parte alta, como afirma Japiassú (2015) as primeiras povoações da parte alta da cidade, o platô, surgem apenas no final do século XIX, mas só se consolidam no século XX, com a instalação de bangalôs para aristocracia da cidade no atual bairro do Farol.

Ainda de acordo com Japiassú (2015) a ocupação mais adentro do planalto iniciou-se com a implantação de sítios e chácaras com características rurais e foi se desenvolvendo com a pavimentação da Av. Fernandes Lima, tornando-se o principal vetor de ocupação urbana a partir da década de 1940. Sendo intensificado com a implantação do Distrito Industrial na década de 1960, atual Polo Multissetorial, e da Universidade Federal de Alagoas em 1970. Juntamente a isso, surgem os loteamentos na parte alta da cidade, e na mesma época, começa a ocupação da orla marítima de Maceió na planície litorânea mais ao norte, nos bairros de Ponta Verde, Jatiúca, Mangabeiras e Cruz das Almas.

Entre 1980 e 1990 Maceió acompanhou o processo de urbanização das demais cidades brasileiras. O resultado foi a maior demanda por espaços de habitação e alguns bairros da cidade, que eram majoritariamente térreos, passaram a ser verticalizados. No final desse período de maior expansão urbana, causada pelo boom imobiliário e uma rápida ocupação do sítio, houve uma explosão na expansão urbana, tanto na planície como no planalto. Nesse período foram realizadas várias obras para urbanização das praias e da parte alta da cidade (SIMÕES, 2017, p. 169).

Figura 2. Relevo de Maceió com a demarcação do Bairro Tabuleiro do Martins.



### LEGENDA BÁSICA:

- Oceano
- Limite municipal
- Rios, riachos e córregos
- Lagoa
- Área rural
- Limite bairro

### LEGENDA TEMÁTICA:

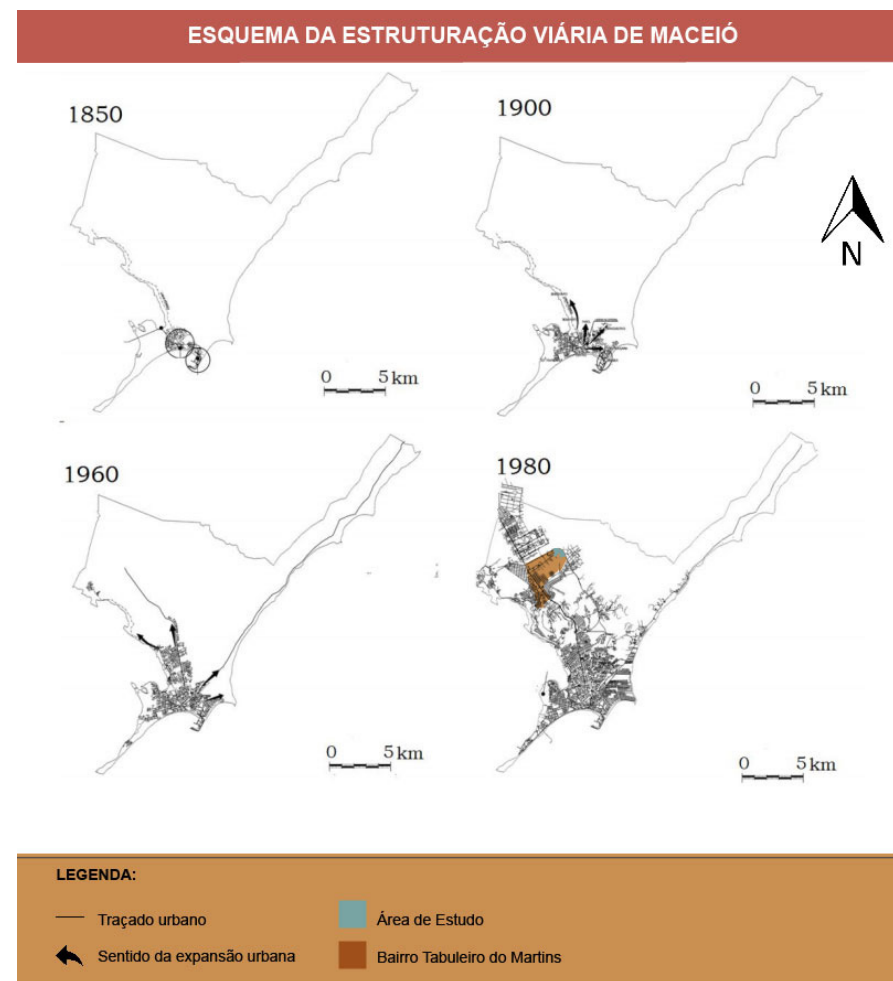
- Tabuleiro
- Planície Litorânea
- Planície Lagunar
- Bairro Tabuleiro do Martins

Fonte: Base Cartográfica de Maceió, PMM,1999/2000 apud Carvalho, 2012 adaptado pela autora, 2020.

A cidade continua crescendo, e se expande em direção a parte alta por possuir grandes vazios com valores abaixo das demais áreas (figura 03). Assim, torna-se cenário de obras tanto governamentais quanto de novos empreendimentos imobiliários. Mas este crescimento não é atrelado a melhorias nas condições da população em habitar a cidade. Tendo em vista que a infraestrutura não caminha simultaneamente às novas construções.

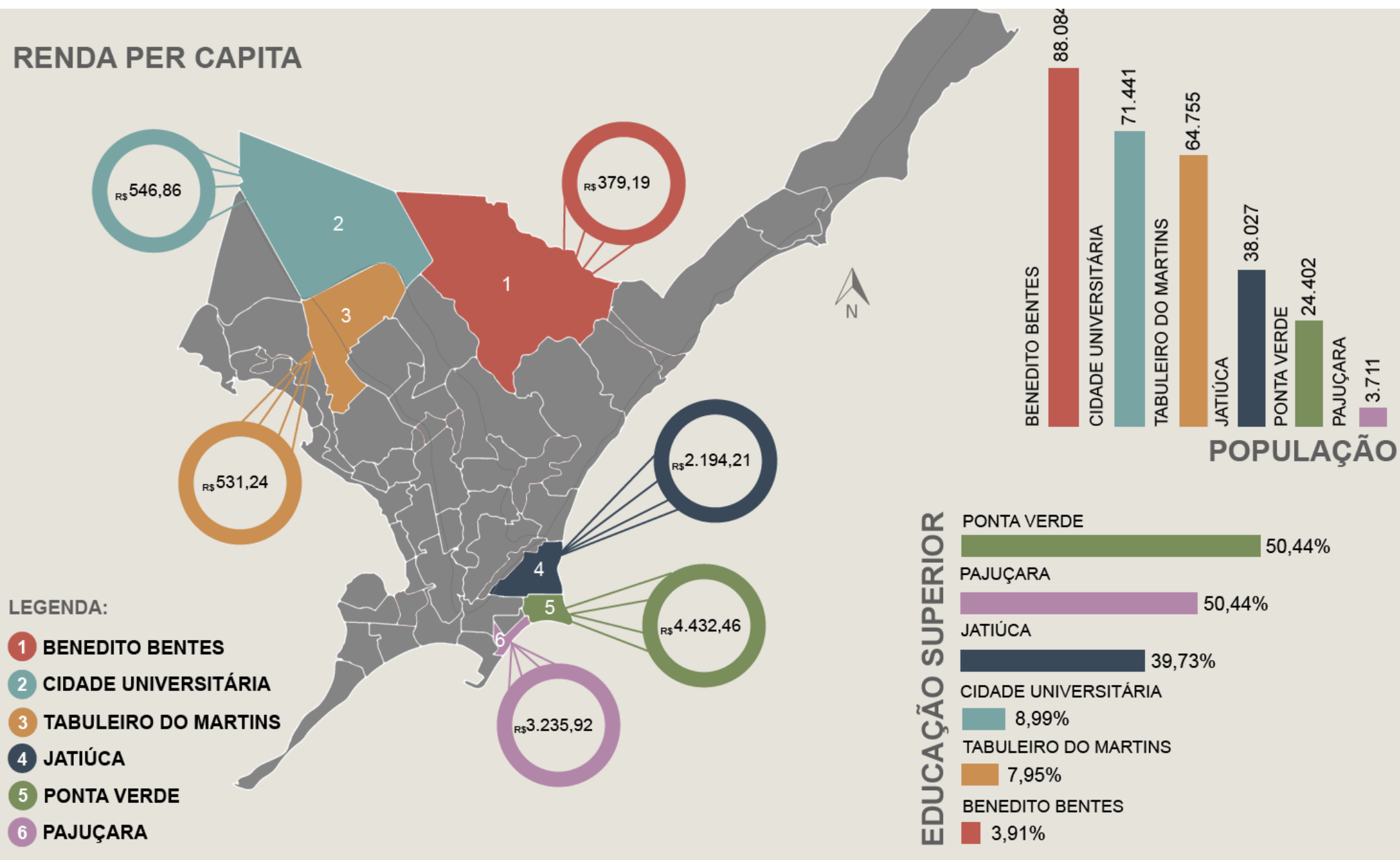
Atualmente a maior parcela da população de Maceió reside na parte alta da cidade, considerando a localização dos bairros mais populosos nessa região, apesar disso, é nessa área que os problemas sociais e econômicos são agravados. Enquanto os bairros da parte baixa da cidade possuem menor população e maior renda, os da parte alta apresentam o panorama inverso. Quando comparamos os índices educacionais entre essas áreas da cidade é possível observar que a parte baixa apresenta índices mais altos do que a alta (figura 04).

**Figura 3.** Esquema da estruturação viária de Maceió a partir do Porto de Jaraguá de 1850 até 1980.



**Fonte:** Mapas das evoluções urbanas de Maceió, SEMPLA, 2015, apud ROMÃO, 2015, Adaptado pela autora, 2020.

**Figura 4.** Infográfico comparativo de alguns bairros da Parte Alta e Baixa de Maceió.



Fonte: Dados: Atlas do Desenvolvimento Humano (IBGE, 2010) adaptado pela autora, 2020.

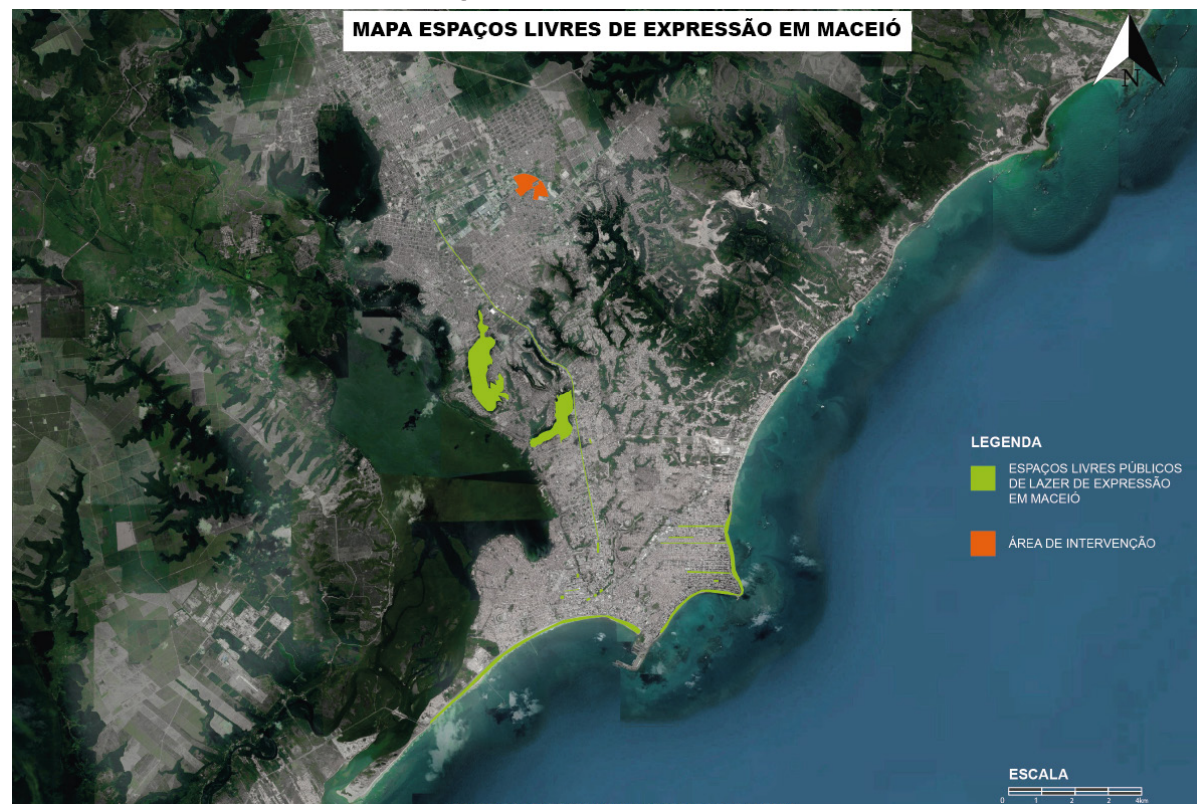
Além disso, os bairros da parte alta da cidade se destacam por outros problemas como violência, saúde, educação e precariedade da infraestrutura. A partir desse panorama se observa que Maceió apresenta contrastes que vão além da geografia, e que são refletidos no sistema de espaços livres públicos da cidade. Esses espaços públicos refletem os índices socioeconômicos dos moradores, quanto mais bens estes possuem, mais infraestrutura o local apresenta, e quanto mais vulnerável for a população, maior a precariedade das condições de infraestrutura do espaço público.

As sucessivas administrações municipais não têm conseguido superar as limitações estruturais, de ordem administrativa e financeira, para realizar investimentos na qualificação e adequação dos espaços livres necessários ao crescimento e aperfeiçoamento da economia e da sociabilidade urbanas. Em razão disso, os principais investimentos feitos em volume de recursos, nos últimos anos, concentram-se nas áreas de maior interesse turístico e nos pontos de maior fluxo de pedestres (FARIA; CAVALCANTI, 2009, p. 23).

A seguir, será apresentada uma breve análise dos espaços livres públicos de Maceió na escala da cidade, a partir da localização e condições de infraestrutura desses espaços. Serão abordados aspectos urbanos como o acesso, localização, extensão, atrativos, manutenção e perfil socioeconômico dos usuários, com

destaque para o espaço de lazer mais valorizado da cidade: o calçadão da orla litorânea, seguidos da Rua Fechada, corredor Cultural Vera Arruda, canteiros centrais, estacionamento do Jaraguá, calçadão e praças do Centro de Maceió, mirantes do Farol, praça Centenário, canteiro central da avenida Fernandes Lima à avenida Durval de Goés Monteiro, parque do Horto e Parque Municipal, acompanhados do mapa dos espaços livres marcando a localização destes na cidade (figura 05).

Figura 5. Mapa Espaços Livres Públicos de Expressão em Maceió.



## 1.1 - Lazer à beira mar

Figura 6. Calçadão da orla da praia de Ponta Verde.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

O calçadão da orla marítima (figura 06) possui aproximadamente 16 quilômetros de extensão entre os bairros de Jacarecica e Pontal da Barra, formando um verdadeiro parque linear, apresentando uma interrupção na área do porto localizada no bairro do Jaraguá. Esse espaço da cidade dá acesso a população a diversos atrativos naturais ou não, como o acesso ao mar, passeios,

piscinas naturais, feira de artesanato, equipamentos para esportes, quiosques etc., além de apresentar ciclovia em toda a sua extensão e diversos mirantes para a contemplação da paisagem. É necessário ressaltar que no perímetro em que o calçadão da orla marítima transpassa os bairros, a paisagem muda a sua configuração (figura 07).

Entre os bairros da Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca a transição é imperceptível. Estes bairros são majoritariamente habitados pela população que possui maior poder aquisitivo da cidade, e são também cenário principal dos investimentos imobiliários. Dessa forma, o trecho do calçadão da orla que compreende esses bairros apresenta mais atrativos e conservação, como playgrounds, ciclovias, feiras, espaços de convenções, quadras esportivas, restaurantes, barracas entre outros. Assim, os atrativos diversificados do calçadão situam-se congruentes aos edifícios residenciais e comerciais de alto padrão. Os usuários nessa região são a população do entorno, turistas e pessoas de toda a cidade que frequentam este espaço público em busca de lazer.

Além disso, este trecho do calçadão apresenta manutenção constante de atrativos pelos gestores públicos, tendo como justificativa o fortalecimento do turismo local, visto que a imagem da cidade, propagada pelo setor turístico e poder público, apresenta o slogan “Maceió Paraíso das Águas”, recebendo mais investimentos do que os demais espaços livres da cidade, por se tratar de um importante “cartão postal” da capital. Nos últimos anos, a orla recebeu novas esculturas, como as estátuas de Graciliano Ramos,



1. Ponta Verde

2. Jatiúca

3. Pajuçara



4. Jaraguá



5. Prado



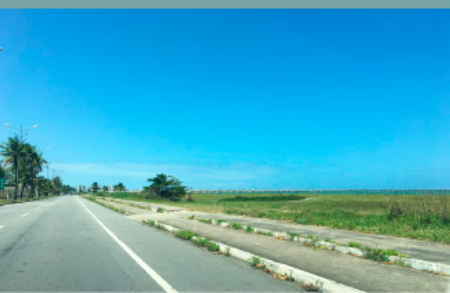
6. Trapiche da Barra



7. Pontal da Barra

8. Cruz das Almas


9. Jacarecica



Aurélio Buarque de Holanda, Lêdo Ivo, além de totens inspirados no artesanato alagoano e esculturas em grande escala de artistas da terra, como Dona Irineia, João do Barro, João das Alagoas, André da Marinheira, entre outros.

No Jaraguá, bairro histórico da cidade, o trecho urbano limítrofe ao calçadão da orla apresenta um perfil menos residencial, com a presença de edifícios históricos voltados para o setor de serviços e o porto da cidade. Neste ponto, o calçadão da orla apresenta menos atrativos em relação ao exemplo anterior. Os equipamentos de expressão na área são o Memorial à República e o Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore da UFAL, além destes alguns monumentos, a continuidade da ciclovia (já com sinais de falta de manutenção e interrupções do pavimento intertravado) e estacionamentos. Os usuários nesse trecho são majoritariamente pescadores, e é a partir desse ponto que o número de usuários diminui, bem como as condições de infraestrutura e oferta de atrativos em relação ao trecho anterior.






Enquanto isso, no bairro do Prado o calçadão da orla apresenta apenas o calçadão delineado pela ciclovia, com ausência de mobiliário urbano (exceto de iluminação) e algumas vegetações espaçadas, evidenciando a ausência de sombreamento no local. O piso possui rachaduras e a presença de ruderais, ressaltando a ausência de manutenção na área. Vale destacar, que a partir desse trecho o calçadão da orla apresenta um menor número de usuários, sendo possível observar a presença predominante da população local usufruindo da faixa de areia para praticar esportes e outros tipos de atividades na Praia do Sobral. O entorno do calçadão apresenta majoritariamente vazios urbanos e edifícios do setor de serviços. Além disso há a presença nesta área do emissário submarino da cidade e da Estação Ambiental Cinturão Verde. O último, trata-se de um projeto da Braskem, para a recuperação de uma área de mata atlântica degradada, localizada entre o Oceano Atlântico e Lagoa Mundaú, onde é possível encontrar espécies de animais e vegetação nativas, funciona em horário comercial e as visitas são feitas por meio de agendamento.

O trecho de orla que compreende os bairros Trapiche da Barra e Pontal da Barra possuem um perfil semelhante ao do Prado, e é a área que apresenta menor presença de vegetação e de manutenção local, em relação aos demais trechos. Sem atrativos, a orla apresenta apenas o calçadão e ciclovia com evidentes problemas de falta de manutenção do pavimento, iluminação pública e serviços de limpeza da via.

Ainda no Pontal da Barra está localizada a Braskem, empresa do ramo petroquímico, produtora de soda e cloro, que impacta ambientalmente nesse trecho litorâneo maceioense, seja pelos vazamentos que já ocorreram na área, ou pela poluição dos lençóis freáticos, fazendo com que não seja possível utilizar as águas de poços artesianos na região. Além disso, a população também é afetada, seja pela desvalorização da área, mas também pela forte odor dos produtos químicos no local, e as simulações de vazamento que ocorrem com frequência. A artesã Maria de Lourdes, 71, não consegue ter sossego. “Aqui toda vida foi um bairro muito calmo, só de pescadores e rendeiras. Depois veio essa Braskem que tirou o sossego de toda a comunidade”, lamentou. (TV Ponta Verde, 2016, [s.p])

Os bairros do Jaraguá, Prado, Trapiche da Barra e Pontal da Barra compreendem a praia da Avenida que é considerada imprópria para banho devido a poluição, fazendo com que a presença de turistas ou de pessoas de outra parte da cidade nesta área não ocorra comumente. A população que vive nesses bairros apresenta menor poder aquisitivo, o que torna pertinente a comparação entre a qualidade dos espaços livres e o poder socioeconômico da população.

Já no trecho da orla que compreende os bairros de Cruz das Almas e Jacarecica, áreas em expansão na cidade, além de ciclovias e do calçadão, apresentam outros atrativos como praça e barracas de alimento, porém num número bem menor do que é visto nos bairros da Ponta Verde, Jatiúca e Pajuçara.



Congruente à orla, aos domingos em Maceió um espaço de lazer se destaca, o Projeto Rua Fechada (figura 08) localizado entre os bairros da Pajuçara e Ponta Verde, que consiste no fechamento de um trecho da Av. Silvio Carlos Viana, impedindo o tráfego de automóveis e possibilitando um espaço de lazer para a população juntamente à faixa do calçadão da orla. Essa avenida possui um canteiro arborizado, e mais de 1km da via é fechado, turistas e a população da cidade costumam usufruir deste local, no qual é possível alugar quadriciclos, bicicletas, e participar das diversas ações que acontecem no local.

**Figura 8.** Esquema com trechos da Orla de Maceió.




**Fonte:** Marco Antônio/ Secom Maceió (Prefeitura de Maceió), 2019.

Com a popularização desse espaço, moradores de outras partes da cidade foram até a Rua Fechada em busca de lazer. Essa atitude incomodou parte da população e comerciantes de alta classe do entorno, que passaram a alegar que a área se tornou insegura com os novos usuários do local. A partir disso, a polícia começou a agir de forma segregativa, de acordo com os frequentadores, apenas pretos e pobres eram abordados na área, gerando a revolta de movimentos sociais (figura 09).

**Figura 9.** Polícia revista jovens na Rua Fechada.



**Fonte:** TNH1, 2016.



Muitos deles sofrem, das mais diversas formas, quando são abordados. Muitos deles já foram humilhados e são segregados diariamente devido às suas classes sociais, ou cor. Crianças de 13 e 14 anos estão sendo molestadas diariamente pela PM, porque estão com a camisa de torcida. A polícia não tem um planejamento estratégico, apenas obedecem aos pedidos da elite e dos comerciantes da região. (MAJELLA, 2016 [s.p]).

De acordo com a reportagem do site TNH1 (2016), a ação policial na rua fechada denominada “área de lazer” apreendeu cerca de 150 jovens, porém apenas 1 adolescente foi detido, por portar 3 pedras de crack e menos de R\$150. Esse tipo de abordagem prosseguiu durante vários outros domingos, como uma forma de “higienização social” do espaço da Rua Fechada, visto que grande parte desses jovens são negros e com baixa renda.

Esse ocorrido demonstra o quão desigual é o acesso aos benefícios que a cidade oferece, as pessoas mais prejudicadas nesse sistema de exclusão precisam atravessar a cidade (em um sistema de transporte público deficiente), em busca do próprio direito de acessar equipamentos públicos de lazer com qualidade, e ainda sofrem com o preconceito das classes dominantes que não querem dividir o espaço com pessoas de outras classes, cores e até mesmo culturas.

Nas proximidades do calçadão da orla litorânea, outro espaço livre público de lazer se destaca pela sua extensão e complexidade, o Corredor Cultural Vera Arruda, no bairro da Jatiúca, possuindo

aproximadamente 1,24km de extensão. Esse jardim público trata-se de um passeio com diversas esculturas e painéis de artistas locais, com projeto paisagístico de Tatiane Macedo (renomada arquiteta paisagista do estado), apresentando também mobiliário urbano, ciclovia e playground, entre outros atrativos.

Localizado entre edifícios de alto padrão (figura 10), que possuem áreas de lazer internas, esse espaço no primeiro momento não foi rapidamente apropriado pela população local. Com a ausência de pessoas trafegando e permanecendo nesse espaço, tornou-se alvo de constantes assaltos, temido pela população. Aos poucos com incentivos do poder público e privado a área ganhou vitalidade através de mais incremento de mobiliários (bancos e brinquedos feitos de eucalipto) e “esculturas de destaque” como a recém-inaugurada homenagem à alagoana Nise da Silveira (que passou a atrair mais turistas para fotografá-la), políticas culturais que incluíram o Corredor nas atividades festivas da cidade, além de promover programações semanais para os moradores locais.

**Figura 10.** Corredor Vera Arruda.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Tanto a orla litorânea como o corredor Vera Arruda, fortaleceram não só o turismo, mas também o setor imobiliário na parte baixa da cidade, através da supervalorização dos edifícios, terrenos e novos empreendimentos nessa região. Garantir a boa imagem por meio da manutenção e atualização desses espaços é uma for-

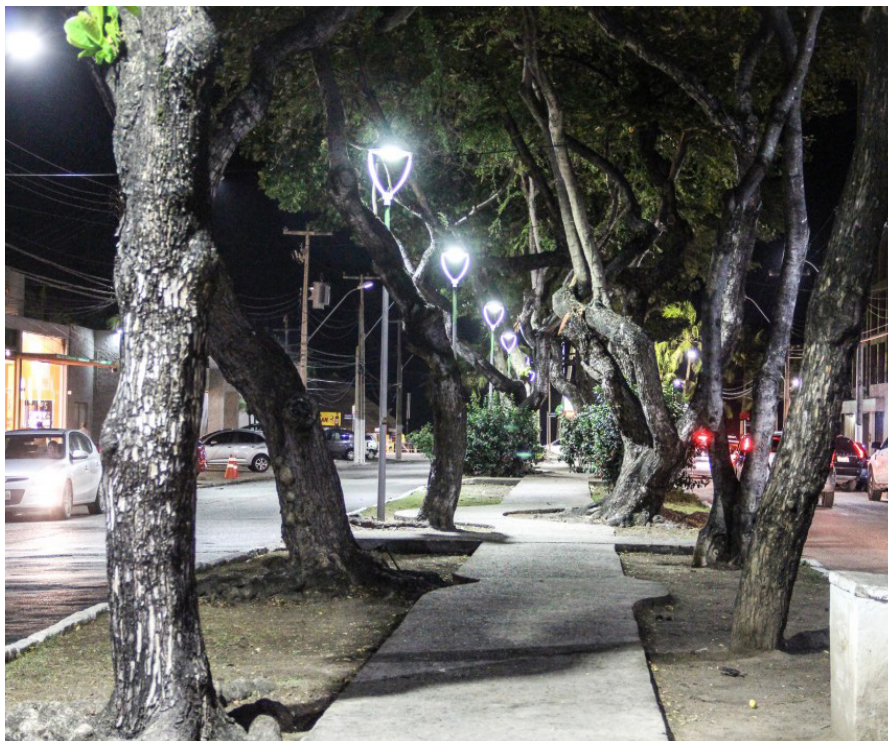
ma de fortalecer os interesses das grandes construtoras da cidade e dos empresários ligados ao setor hoteleiro e de serviços.

Maceió tem sido identificada como destino turístico nacional e internacional de médio porte, o que contribuiria para dinamizar a relativamente frágil economia local com a geração de empregos, atração de divisas e investimentos privados e federais. Com a diminuição das expectativas de industrialização que nutriam as políticas desenvolvimentistas das décadas anteriores, as atividades de comércio, serviço e turismo têm sido enfatizadas desde os anos 80, ganhando maior importância nos últimos anos. (FARIA; CAVALCANTI, 2009, p. 23)

Ainda na parte baixa da cidade, outro tipo de espaço livre se destaca: os canteiros centrais. O primeiro localizado na avenida Dr. Antônio Gomes de Barros, mais conhecida como Amélia Rosa, famosa por seus bares e restaurantes no entorno e pelos atrativos noturnos, apresenta 1,82 km de extensão. O canteiro destaca-se por ser a escolha de passeio para os pedestres e ciclistas na avenida, visto que este apresenta mais atributos para a caminhabilidade do que as calçadas da rua, sombreamento e bancos para pequenas pausas no trajeto. Atualmente, esta área passa por revitalização por meio de uma parceria público privada. (figura 11)

Semelhante ao exemplo anterior, no bairro da Ponta Verde, na rua Professor Sandoval Arroxelas também possui um canteiro central arborizado, porém essa rua apresenta um perfil majoritariamente residencial, cercada por prédios de alto padrão, o canteiro possui 901m de extensão. Outro canteiro de destaque também nessa região está localizado na avenida Luiz Ramalho, Jatiúca, este apresenta mais atrativos, com 20m de largura, contendo quadra de esporte e pomar.

**Figura 11.** Canteiro av. Dr. Antônio G. de Barros.



**Fonte:** Maciel Rufino/Secom Maceió, 2016.

Além dos espaços citados é necessário destacar que esses bairros da planície litorânea apresentam diversas praças de menor extensão, mas também com constante manutenção por parte dos gestores públicos ou de parcerias público-privada. Faria; Cavalcanti (2009) citam que em Maceió as praças são encontradas, majoritariamente nas partes habitadas pela população de renda média e alta, nos bairros mais antigos e nos conjuntos habitacionais.

Ainda em relação a orla litorânea, outro espaço se destaca, o Estacionamento do Jaraguá, (figuras 12 e 13) localizado no bairro de mesmo nome, possui aproximadamente 300m de extensão. O poder público investe para que os principais eventos da cidade ocorram nessa localidade, como o Carnaval, Festival de Verão, Festejos Juninos entre outros. Durante os demais dias da semana, esse espaço funciona como estacionamento público, onde é comum ver a população treinar direção veicular no espaço.

**Figura 12.** Estacionamento Jaraguá no São João.



**Fonte:** Secom Maceió, 2019.

**Figura 13.** Estacionamento Jaraguá no São João.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

Alguns dos eventos que atualmente ocorrem no Jaraguá, outrora ocorriam na orla da Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca, mas com as reclamações dos moradores desses bairros, seja pelo barulho ou apenas pela popularização dos espaços, os eventos migraram para o bairro do Jaraguá. Esses eventos trazem vivacidade ao bairro que apresenta baixa ocupação.

## 1.2 Lazer do Centro ao Farol, do Farol ao Norte

Próximo ao bairro do Jaraguá, está localizado o Centro da cidade, bairro com a maior concentração de atividades comerciais de Maceió. Possui um calçadão exclusivo para pedestres, com aproximadamente 600m de extensão, e a presença de ambulantes, bancas de revista, vitrines de lojas entre outros (figura 14). Esse espaço público da cidade, apresenta problemas na infraestrutura, principalmente no calçamento, além da ausência de arborização e poucos mobiliários urbanos encontrados no local em relação a quantidade de pessoas que transitam nessa área, tornando o espaço prioritariamente de passagem ou de curta permanência.

No centro histórico e comercial persistem, ainda, muitas instituições públicas responsáveis pela polarização que a área ainda exerce sobre a cidade, não obstante destituída das atividades de moradia. É no calçadão do centro que as trupes de artistas mambembes, grupos de teatro locais e artistas populares montam seus espetáculos habituais. É no centro que ocorrem também as principais manifestações políticas. (FARIA; CAVALCANTI, 2009, p. 21)

**Figura 14.** Estacionamento Jaraguá no São João.



**Fonte:** Fecomércio AL (2019)

Ainda no centro de Maceió, há a presença de diversas praças, entre os destaques, a Praça dos Martírios, Praça Marechal Deodoro e a Praça Dom Pedro II, ambas localizadas próximo a edifícios públicos importantes para a cidade, dessa forma, se relacionando diretamente com essas edificações e o funcionamento delas. Essas praças são muito frequentadas em horário comercial, apresentam boa arborização e espécies arbustivas, também alguns mobiliários abundantes como bancos, lixeiras, esculturas, postes

de iluminação e jardineiras, é comum a presença de ambulantes e moradores de rua. Entre as citadas, a praça dos Martírios é a que apresenta mais atrativos.

Saindo do centro em direção ao norte da cidade de Maceió, há a presença de mirantes no bairro do Farol, como o mirante São Gonçalo (figura 15), e o mirante Dom Ranulfo, ambos com aproximadamente 1.000m<sup>2</sup> de área. O primeiro apresenta uma feirinha de artesanato e é frequentado por turistas, os dois estão localizados bem próximos, e apresentam diferentes pontos de vistas do mar.

**Figura 15.** Mirante São Gonçalo, bairro do Farol.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

A cidade apresenta também outros mirantes, possibilitados pelos acidentes geográficos do seu relevo, apesar disso, a população não usufrui ativamente desses espaços, então somente durante a passagem de turistas os locais se tornam mais atrativos e vivos.

No bairro do Farol, outro espaço de lazer também se destaca, a praça Centenário (figura 16), localizada num ponto central, dando início a avenida mais movimentada da cidade, a avenida Fernandes Lima. A praça apresenta mais de 20 mil metros quadrados de área, sendo considerada por muitos como parque. Bastante arborizada, possui alguns mobiliários urbanos, esculturas e playground infantil. Devido a sua localização numa área da cidade com um perfil mais comercial e de serviço, há mais circulação do que permanência na praça.

**Figura 16.** Praça Centenário.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

Incentivos públicos foram criados com o intuito da ocupação dessa área da cidade tendo em vista o lazer da população. Dessa forma, no mesmo modelo do projeto Rua Fechada da Ponta Verde, um lado da Avenida Fernandes Lima, congruente a praça Centenário, era fechada aos domingos inicialmente em 2014. Apesar da atitude ter feito com que a população usufrísse desse espaço, atualmente o projeto foi encerrado.

É comum ver na Praça a presença de grupos de pessoas fazendo treinamentos e a presença de alunos de instituições de ensino situadas no entorno próximo. Em manifestações da cidade, esse espaço é utilizado como ponto de encontro dos manifestantes. É possível observar que esse espaço apresenta manutenção constante dos órgãos públicos.

Ainda sobre a avenida Fernandes Lima (figura 17), responsável por ligar a parte alta e baixa da cidade, tem no canteiro central uma das suas principais características. Com aproximadamente 4,55km de extensão, apresenta espécies de vegetação que florescem em determinadas épocas do ano, o canteiro embeleza a paisagem da cidade, amenizando o estresse dos passantes durante o trânsito caótico nos horários de pico. Em alguns trechos o canteiro apresenta estreitos passeios, e em outros, possui grades que impossibilitam a passagem de pessoas fora das faixas de pedestres e passarelas.



**Figura 17.** Canteiro da avenida Fernandes Lima.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

A paisagem e o fluxo da avenida mais agitada da cidade vêm sendo modificada após a ameaça de desabamento do bairro do Pinheiro<sup>1</sup>, localizado congruente a avenida, devido as extrações de salgema no local, provocadas pela mineradora Braskem. Os imóveis que outrora eram comerciais na avenida Fernandes Lima estão sendo cada vez mais desocupados, as placas de aluguel são figuras comuns dessa área.

Esse canteiro central segue até a avenida Durval de Góes Monteiro (figura 18), apresentando nesse trecho aproximadamente 6,42km de extensão, árvores mais frondosas e alguns segmentos de valetas

<sup>1</sup> Além do Pinheiro, os bairros Bebedouro, Bom Parto e Mutange, totalizando uma área de aproximadamente 10km<sup>2</sup>, que abrange também um trecho da margem da Lagoa Mundaú. Com isso, surge o problema da privatização, pela Braskem, das áreas públicas que foram desativadas devido à subsidência dos bairros.

**Figura 18.** Canteiro da avenida Durval de Góes Monteiro.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

de drenagem. Atualmente o canteiro está em obras com a implantação de um viaduto na antiga rotatória da federal, modificando as lógicas existentes na área.

Outro espaço de lazer de destaque na cidade são os parques ecológicos. O recém inaugurado, parque do Horto (figura 19), localizado na avenida Fernandes Lima, trata-se de uma área de preservação permanente na cidade, IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis), aberta recentemente para a visitação pública. Essa área de APP (área de preservação permanente) possui aproximadamente 55 hectares de extensão de mata atlântica, e apesar de estar bem localizada na cidade, num local de fácil acesso para a população, está aberto ao público em geral apenas aos sábados das 8h às 17h. O parque conta com trilhas, e contato com fonte de água mineral.

**Figura 19.** Parque do Horto.

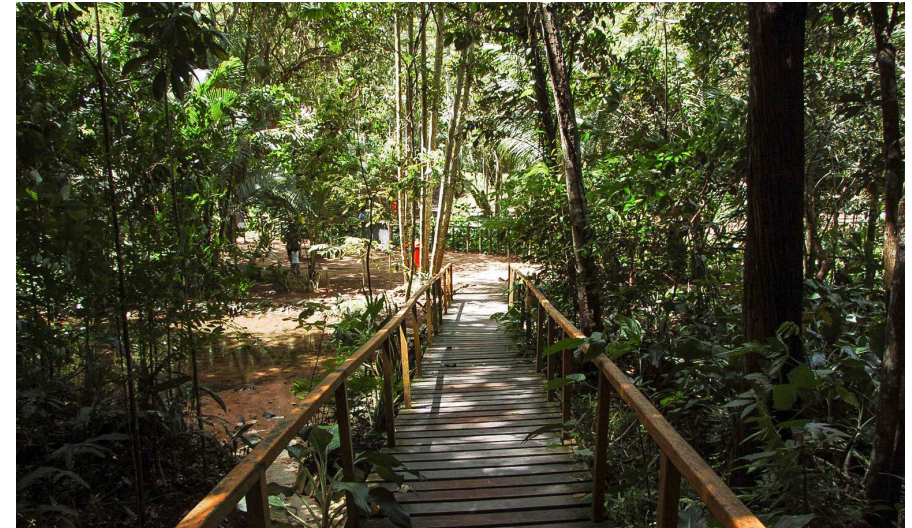


**Fonte:** Marco Antonio/SECOM Maceió, 2019.

A ausência de funcionamento em horários mais diversificados distancia o parque da população, visto que nem todos têm a mesma disponibilidade de visitar o espaço no horário determinado pela administração. Outro ponto importante a ser ressaltado nesse parque é o impacto que ele causa na avenida, além do conforto térmico no seu entorno, a paisagem aproxima a população da natureza.

Enquanto isso, o Parque Municipal de Maceió localizado no bairro de Bebedouro, atingido pela tragédia da Braskem, com 82 hectares de área, é uma unidade de conservação e Área de Proteção Ambiental (APA) (figura 20). O parque conta com trilhas, e contato com fonte de água mineral, e fica aberto ao público num horário mais abrangente, de terça-feira a domingo, das 8h às 17h.

**Figura 20.** Parque Municipal de Maceió.



**Fonte:** Prefeitura de Maceió, 2015.

Apesar de se ser limítrofe a diversos bairros da cidade, o parque possui apenas uma única entrada que é dada numa área que apresenta infraestrutura precária. Fazendo assim, com que o acesso até o local seja dificultado tanto para usuários que utilizam transportes privados como em transportes públicos, visto que o último não acessa o local. É importante destacar a importância desse espaço para a cidade, além de preservar esse trecho de mata atlântica, promove o contato dos usuários com a natureza, por meio dos diferentes sentidos.

### 1.3 Experimente a segregação

Além desses espaços públicos de destaque na cidade, é necessário ressaltar que a malha urbana de Maceió possui diversos conjuntos habitacionais, dessa forma, quando projetados além das moradias há a presença de praças para o lazer da população. Com o passar do tempo, muitas dessas praças foram esquecidas pelo poder público, principalmente as localizadas nos bairros mais periféricos da cidade.

As demais áreas da cidade, particularmente as localizadas na periferia norte da cidade, não obstante a proximidade de grandes áreas com potencial de utilização para o desfrute da população, ainda são completamente desprovidas de parques. Contam tão somente com umas poucas praças pobremente ambientadas ou com terrenos “vazios” nos quais inúmeros “campos de pelada” improvisados servem de espaços de sociabilidade.” (FARIA; CAVALCANTI, 2009, p. 23)

Na última década o poder público fez investimentos em alguns espaços livres da cidade para proporcionar o convívio e lazer à população. Projetos como o “Programa de Adoção de Áreas Públicas” criado pela prefeitura de Maceió, viabilizam a manutenção e a criação de praças públicas, canteiros e jardins além de sensibilizar os cidadãos para o desenvolvimento de hábitos preservacionistas.

Porém, a criação de projetos de espaços públicos da cidade que não respeitam os condicionantes físicos-naturais e o desejo da população da área de implantação, acaba gerando a não identificação da população com esses espaços, o que posteriormente acarreta o abandono e marginalização desses locais.

A partir desse panorama é possível afirmar que Maceió possui poucos espaços públicos na escala da cidade que apresentam infraestrutura e serviços públicos de qualidade satisfatória e que sejam amplamente utilizados para o lazer e convívio social. Porém, há na cidade uma diversidade de áreas ociosas com potencial para a utilização da população que não são usufruídas, fazendo com que a rua seja o principal local de sociabilidade e lazer, principalmente nas áreas mais periféricas. A orla lagunar é um dos exemplos de quando a população possui baixo poder aquisitivo, menos infraestrutura o local apresenta, mesmo com o imenso potencial paisagístico, cultural e turístico (figura 21). Apesar de alguns trechos estarem sendo urbanizados pela prefeitura da cidade, o cenário em geral é de precariedade. É possível observar barracões utilizados como residências e muito acúmulo de lixo e entulhos, em diversos pontos da orla, sendo agravados no bairro Vergel do Lago.

**Figura 21.** Trecho da Orla Lagunar, bairro Vergel do Lago.



Fonte: Google Maps, 2018.

Outro espaço livre de expressão são as grotas, proporcionadas pela topografia da cidade, mas que não são aproveitadas para o lazer e convívio social. Ao contrário disso, são ocupadas de maneira precária pela população de baixa renda em busca de moradia na cidade, formando bairros, e tornando essas áreas suscetíveis a deslizamento de terra, devido ao desmatamento da vegetação local para a implantação de residências (figura 22).

**Figura 22.** Vale do Reginaldo.



**Fonte:** Pen Fon/Secom, 2013.

A margem do riacho Salgadinho é outro ponto da cidade que chama atenção, tanto devido a sua extensão dentro de uma área urbana, mais especificamente nos bairros Poço e Jaraguá, mas também pelo forte odor que este causa ao entorno, principalmente nas épocas de chuva, visto que as águas do riacho estão poluídas. Apesar disso, a área do riacho é margeada por espécies arbóreas, criando um impacto visual positivo da cidade, quando não há a

presença de entulhos e lixo, e que poderia ser mais bem utilizado para o lazer da população (figura 23).

**Figura 23.** Margem do Riacho Salgadinho, bairro Poço.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

Além dos espaços citados acima, há na cidade diversos vazios urbanos não edificados com potencialidades que possibilitaria a implantação de espaços públicos voltados ao lazer, predominantemente nos bairros com menor infraestrutura. Apesar disso, muitas áreas continuam sem expectativa de gerar esse tipo de entretenimento para que a população possa usufruir de forma coletiva e digna.

É interessante registrar que terrenos localizados em áreas loteadas e deixados ao abandono são, eventualmente, apropriados pela vizinhança para a instalação de espaços de convívio, com o objetivo de manter esses terrenos “limpos”, isto é, sem mato, sem animais peçonhentos, apropriados contra a intrusão de estranhos à vizinhança. Atitude rara, mas que começa a ocorrer com mais frequência na cidade. (FARIA; CAVALCANTI, 2009, p. 20) (figura 24)

**Figura 24.** Campo de Futebol no bairro Santo Amaro, criado pela população.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

A partir desse breve panorama é possível afirmar que os locais que apresentam espaços livres públicos de melhor qualidade, ou seja, com melhor infraestrutura e manutenção, estão localizados próximo a morada da população mais favorecida economicamente, ou são viabilizadas para a melhor apreciação dos turistas. Cenário que condiz com a lógica capitalista de distribuição não apenas de espaços de recreação, mas sobre as oportunidades que a cidade oferece para as pessoas.

O projeto “Experimente Maceió” criado pela prefeitura municipal juntamente com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Alagoas (ABiH), em 2015, exemplifica essa relação entre espaço público e poder socioeconômico da população. Por meio de um portal online, o projeto indica locais para a visita de turistas na cidade, para que se experimente a natureza, sabores, cultura e aventuras na cidade. O site apresenta um mapa (figura 25) com os principais atrativos de lazer da cidade para a visita.

**Figura 25.** Mapa Experimente Maceió.



**Fonte:** Experimente Maceió, 2019.

A partir desse mapeamento é possível evidenciar como a orla litorânea é ressaltada em relação aos demais espaços livres da cidade, através dos ícones utilizados. Mas o mais alarmante é como a parte alta é retratada, sem nenhuma simbologia além da implantação do aeroporto e do parque municipal, como se fosse uma área desabitada, sem nenhum atrativo. As vias da cidade são ocultadas, sem conexão com o aeroporto. Como os turistas acessam a cidade?

É necessário enfatizar que a parte alta da cidade apresenta poucos espaços de lazer, porém eles não apresentam a mesma qualidade de infraestrutura e investimentos que os espaços localizados próximo a população com maior poder aquisitivo. Além disso, esses espaços não possuem extensão significativa ou atrativos que façam com que moradores de outras partes das cidades migrem para o Grande Tabuleiro Norte em busca de lazer nessas áreas. Assim, torna-se necessária a criação de um espaço público de lazer na área norte da cidade de Maceió, que possa atender não só às demandas de cultura e lazer da população residente na parte alta, mas também de moradores de outros bairros e até turistas. Pois além da ausência de espaços livres voltados ao lazer, essa área da cidade, apresentam outras problemáticas e potencialidades, que serão abordadas no capítulo a seguir.



## **2. Caracterização e diagnóstico da área do projeto**



## 2.0 Caracterização e diagnóstico da área do projeto

### 2.1 - Localização e contextualização

A área proposta para a implantação do parque urbano está situada nos limites do bairro do Tabuleiro do Martins, na região administrativa 7 (RA7). No planalto de Maceió, tendo no entorno imediato os bairros Cidade Universitária, Benedito Bentes e Antares. Dessa forma, a caracterização e diagnóstico da área de estudo abordará aspectos do recorte do bairro Tabuleiro do Martins, e do seu entorno imediato (figura 26).

A localização foi um fator crucial para a escolha dessa área, visto que se trata de um vazio urbano situado num ponto de centralidade em relação aos demais bairros da parte alta da cidade. Além disso, o terreno é margeado pela Avenida Menino Marcelo, o que facilita o acesso de pessoas vindas de diversas áreas até o local, não só da capital alagoana, mas também dos municípios vizinhos.

Esse vazio urbano confronta pontos nodais de expressão na cidade, como o shopping center e o Polo Multissetorial, antigo Distrito Industrial. De acordo com Jacobs (2007) a diversidade da vizinhança do parque urbano na cidade é fundamental para o funcionamento e apropriação do espaço pela população.

Se não for no centro, deve situar-se onde a vida pulse, onde haja movimentação, de escritórios, atividades culturais, residência comércio, o máximo possível de toda a diversidade que as cidades podem propiciar (JACOBS, 2007, p. 110).

O terreno para a proposta possui área de aproximadamente 383.632,76m<sup>2</sup>, está locado no fundo de uma área de bacia endorreica<sup>2</sup>, e apresenta uma das lagoas de macrodrenagem da cidade. Porém, com a intensa expansão imobiliária na região onde o terreno se insere, ele sofre ameaça em ter sua área ocupada e posteriormente impermeabilizada, como já vem acontecendo nas bordas através da construção de edifícios residenciais. Essa atitude, intensifica os riscos de alagamento na região.

2 Bacias endorreicas (fechadas) são aquelas nas quais o escoamento superficial se acumula em lagos que não se comunicam por uma rede superficial com outros cursos d'água da bacia. (SANTOS, 2006, apud. ALMEIDA, 2016)



Figura 26. Área proposta para implantação do parque urbano.



**LEGENDA:**

- Área de intervenção
- 1 Lagoa Macrodrenagem
- 2 Polo Multissetorial

- 3 Shopping Pátio Maceió
- 4 Empresa de Telemarketing (AlmaViva)
- 5 Terminal de Ônibus
- 6 Zona Residencial

**ESCALA:**



## 2.2 Síntese Histórica do Bairro

Pimentel (2011) afirma que a história do povoamento no bairro do Tabuleiro do Martins se inicia aproximadamente em 1911, no sítio do casal João Martins Oliveira e Stella Cavalcanti de Oliveira. João era operário da fábrica têxtil de Fernão Velho, e adquiriu o terreno devido à proximidade do seu trabalho e o baixo custo. Com o passar do tempo, permitiu que outras pessoas construíssem suas moradias no sítio, sem cobrar nada deles, a área foi ocupada rapidamente, em seguida foram abertas vias e o sítio tornou-se um bairro segundo Ticianeli (2017).

De acordo com Ticianeli (2017), com a consolidação do município de Rio Largo no início do século XX como polo têxtil do estado, veio a necessidade de ampliar as vias de acesso, que anteriormente só era feito por meio do trem. Dessa forma, em 1916 é iniciada a construção da estrada Jacutinga (atual avenida Fernandes Lima), que se iniciava na praça Jonas Montenegro (atual praça do Centenário), se estendendo por 10 quilômetros. Em 1940 a avenida Fernandes Lima tornou-se o principal vetor da ocupação urbana segundo Japiassú (2015, p. 7).

Com o crescimento sem precedentes na parte alta da cidade, seguidos da ocupação irregular do solo, foram aplicadas leis regulatórias em 1957 para a utilização e ocupação do solo de forma ordenada e legal, com o objetivo de organizar o crescimento da cidade. Assim, surge o parcelamento do solo, ordenando as novas ocupações na região.

É a partir da década de 1960 que se inicia a ocupação urbana da bacia endorreica do Tabuleiro (SANTOS, 2015). Japiassú (2015) afirma que a expansão na área foi intensificada com a aquisição do terreno para a implantação do Distrito Industrial em 1964, no governo de Luiz Cavalcante. Em 1965, é inaugurado um moderno mercado, que anunciou a criação de um anexo para atender às feiras livres realizadas no bairro conforme Ticianeli (2017). Nesse mesmo período surgem novas indústrias na área, além da Universidade Federal de Alagoas em 1970.

O bairro possuía um extenso território, sendo dividido em duas partes: Tabuleiro Velho, a parte inicial da área, e Tabuleiro Novo, onde estão instalados os conjuntos habitacionais e as indústrias. Essa divisão é ainda mais evidenciada com a duplicação da Rodovia BR 104 em 1972. O novo e o velho contrastam no traçado urbano, o primeiro apresentando parcelamento mais recente com traçado de vias ortogonais, e o segundo caracterizado pela ocupação espontânea, despadronizada (figura 27).




Santos (2015) ressalta que a ocupação dessa área sofreu influências das características socioeconômicas da cidade, por apresentar baixos indicadores econômicos e sociais. Refletindo nas condições de moradia, visto que uma parcela da população ocupa áreas inapropriadas para o habitar, como as encostas e grotas. Dessa forma, residir em conjuntos habitacionais, mesmo localizados em áreas de insegurança hídrica e com precariedades na infraestrutura se tornou uma prática comum, aceita por aqueles cuja necessidade habitacional se sobrepõe à própria segurança.

# ESQUEMA - DIVISÃO TABULEIRO VELHO E NOVO


Figura 27. Mapa atual do Tabuleiro do Martins com a divisão entre o Novo e o Velho.



## LEGENDA:

-  Tabuleiro Velho
-  Tabuleiro Novo
-  Área de Implantação do P

Fonte: Base Google Earth, 2020, adaptado pela autora, 2020.



A partir deste contexto que se pode compreender a implantação do conjunto Salvador Lyra e outros como José Maria de Melo, Henrique Equelman, José Dubeaux Leão, Graciliano Ramos, Tabuleiro dos Martins e Ernesto Maranhão, na bacia endorreica do Tabuleiro Norte de Maceió (figura 28), pois apesar da incompatibilidade do uso residencial e as condicionantes ambientais, estes estão localizados justamente ao redor do Polo Multissetorial Governador Luiz Cavalcante, o que justifica a construção destes para suprir a necessidade de mão de obra das indústrias que ali operam, como afirma Santos (2015, p. 131).

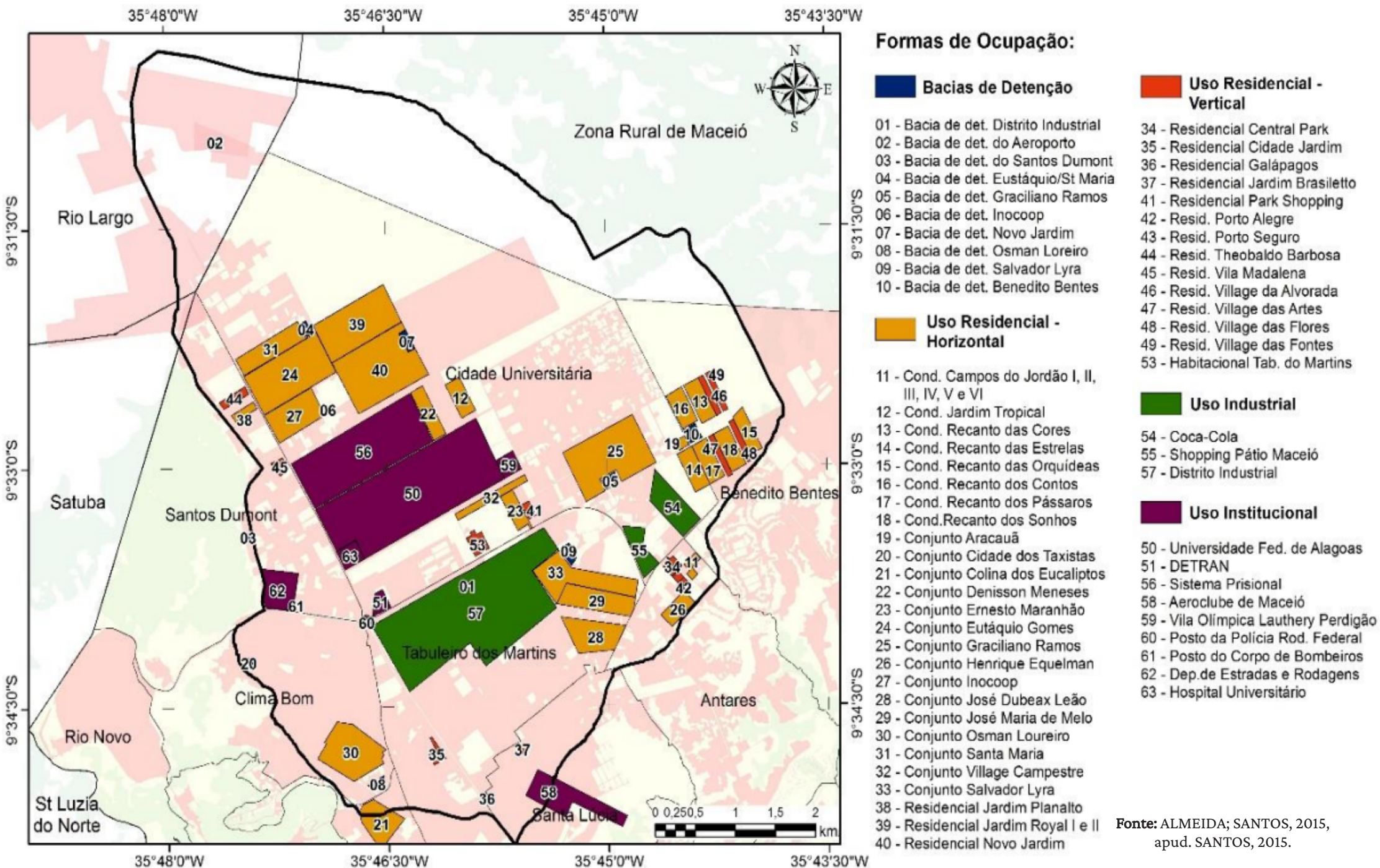
Em 1982 foi inaugurada a Via Expressa (atual avenida Menino Marcelo), tendo como principal objetivo criar um caminho alternativo para os caminhões do Distrito Industrial até o cais do porto da cidade, no bairro do Jaraguá. O projeto não foi finalizado, sendo conectado com vias já existentes. Essa representou um marco para os bairros adjacentes, pois não só conectam os bairros da cidade com a área central, mas também desconcentram a oferta de comércio e serviço pela área urbana atraindo o uso residencial para o seu entorno, de acordo com Japiassú (2015, p. 86).

Até o ano 2000 a cidade de Maceió possuía 25 bairros (figura 29), definidos a partir da divisão censitária do IBGE, mas com a sanção da Lei Municipal 4.952/2000, o número aumentou para 50 (figura 30). Dessa forma, o bairro do Tabuleiro do Martins, que possuía a maior extensão territorial da cidade, teve sua área dividida em outros bairros, apesar disso, ele ainda apresenta uma das maiores áreas em relação aos demais bairros da cidade.

Em 2009, com a chegada do primeiro Shopping Center na região, se deu o aquecimento da expansão imobiliária na região, valorizando os terrenos vizinhos. Diversos empreendimentos imobiliários foram implantados na área, entre eles, condomínios residenciais, galerias comerciais e estabelecimento de serviços. Atualmente o bairro não para de mudar a sua paisagem, o que outrora era uma pequena comunidade no sítio do senhor Martins, ganha cada vez mais novos usos e horizontes.

# MAPA DE USOS DA BACIA ENDORREICA DO TABULEIRO NORTE

Figura 28. Mapa de usos da Bacia Endorreica do Tabuleiro Norte.



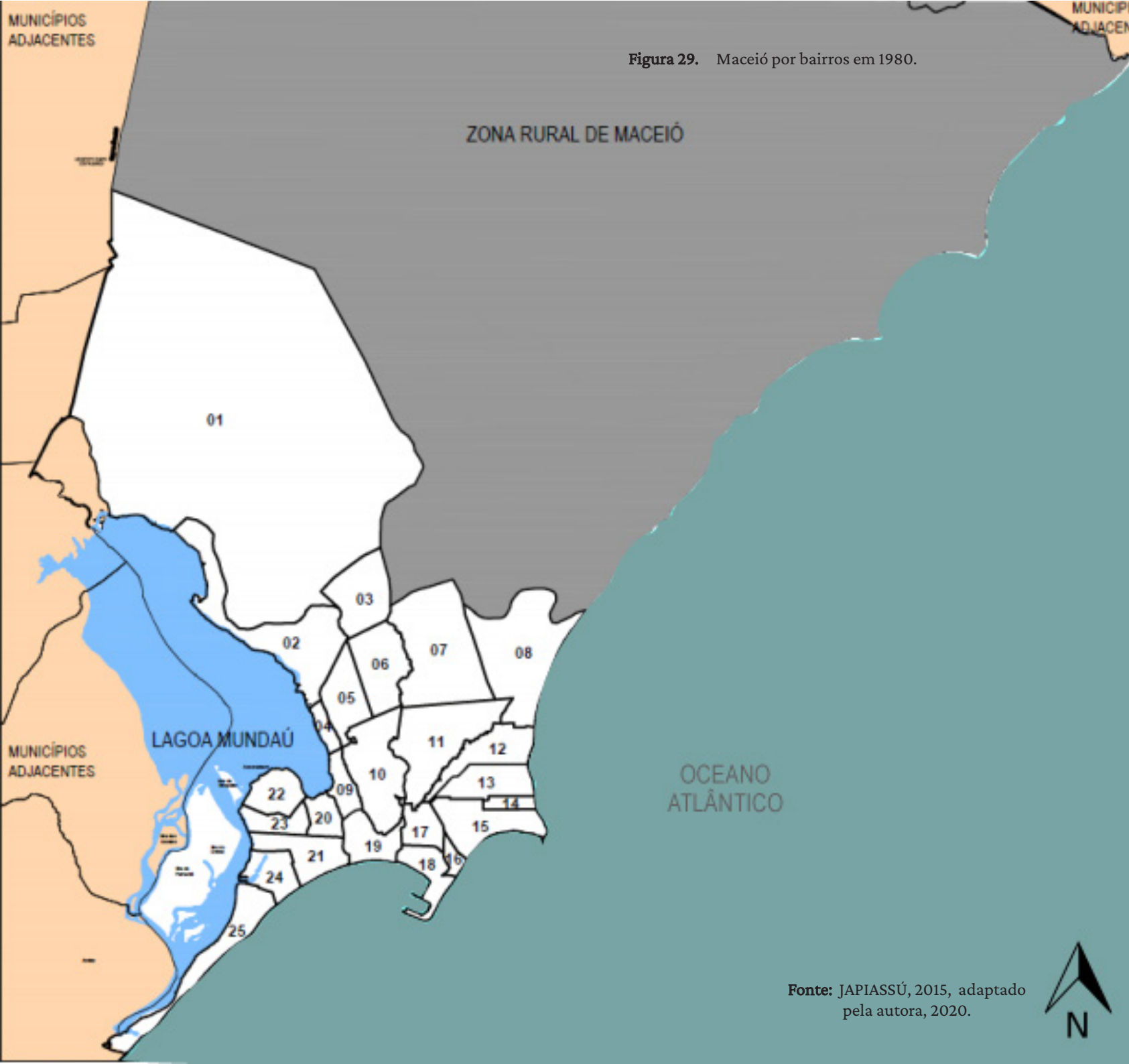


Figura 29. Maceió por bairros em 1980.

## LEGENDA:

- 01- Tabuleiro do MARTINS
- 02- Bebedouro
- 03- Gruta de Lourdes
- 04- Mutange
- 05- Pinheiro
- 06- Pitanguinha
- 07- Barro Duro
- 08- Cruz das Almas
- 09- Bom Parto
- 10- Farol
- 11- Jacintinho
- 12- Mangabeiras
- 13- Jatiúca
- 14- Ponta Verde
- 15- Ponta da Terra
- 16- Pajuçara
- 17- Poço
- 18- Jaraguá
- 19- Centro
- 20- Levada
- 21- Prado
- 22- Vergel do Lago
- 23- Ponta Grossa
- 24- Trapiche da Barra
- 25- Pontal da Barra

Fonte: JAPIASSÚ, 2015, adaptado pela autora, 2020.



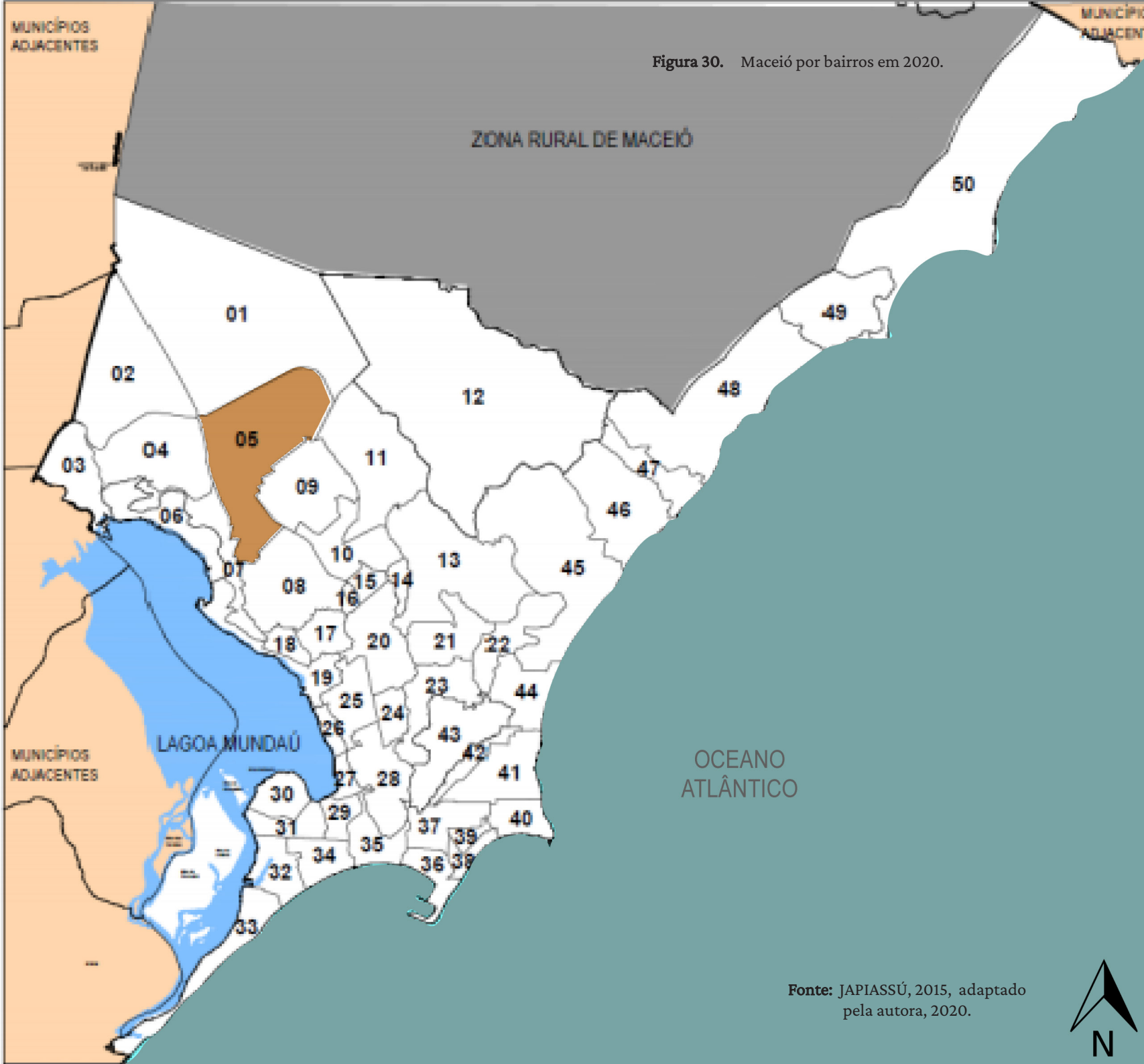


Figura 30. Maceió por bairros em 2020.

## LEGENDA:

- 01- Cidade Universitária
- 02- Santos Dumont
- 03- Rio Novo
- 04- Clima Bom
- 05- Tabuleiro do Martins
- 06- Fernão Velho
- 07- Santa Amélia
- 08- Petrópolis
- 09- Santa Amélia
- 10- Jardim Petrópolis
- 11- Antares
- 12- Benedito Bentes
- 13- Serraria
- 14- Ouro Preto
- 15- Canã
- 16- Santo Amaro
- 17- Chã de Jaqueira
- 18- Chã de Bebedouro
- 19- Bebedouro
- 20- Gruta de Lourdes
- 21- Barro Duro
- 22- São Jorge
- 23- Feitoso
- 24- Pintanguinha
- 25- Pinheiro
- 26- Mutange
- 27- Bom Parto
- 28- Farol
- 29- Levada
- 30- Verdel do Lago
- 31- Ponta Grossa
- 32- Trapiche da Barra
- 33- Pontal da Barra
- 34- Prado
- 35- Centro
- 36- Jaraguá
- 37- Poço
- 38- Pajuçara
- 39- Ponta da Terra
- 40- Ponta Verde
- 41- Jatiúca
- 42- Mangabeiras
- 43- Jacintinho
- 44- Cruz das Almas
- 45- Jacarecica
- 46 - Guaxuma
- 47- Garça Torta
- 48- Riacho Doce
- 49- Pescaria
- 50- Ipioca

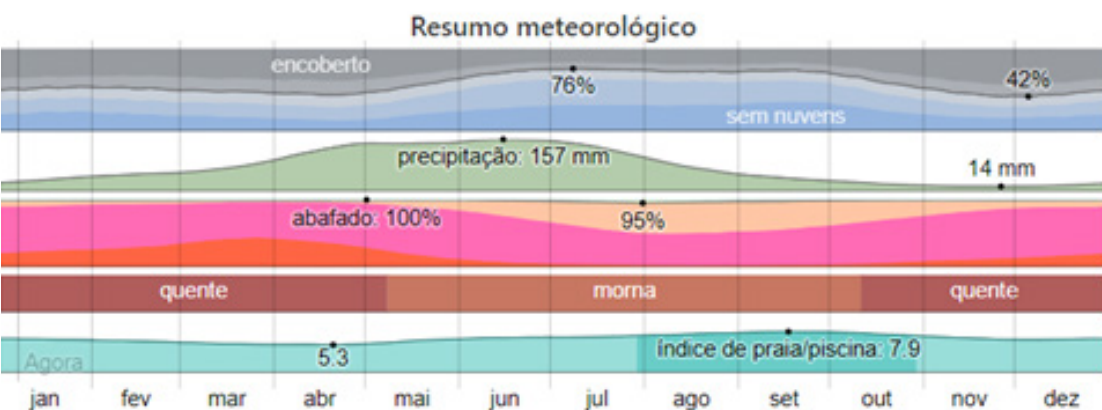
Fonte: JAPIASSÚ, 2015, adaptado pela autora, 2020.



## 2.3 Elementos Físicos e Naturais

O perfil climático da cidade de Maceió apresenta uma dualidade marcada: verão com altas temperaturas e pouca pluviosidade e o inverno com temperaturas amenas e alta pluviosidade. “É característico do clima da cidade as pequenas variações térmicas diárias, sazonais e anuais de temperatura, bem como a incidência de radiação solar intensa propiciada pela baixa latitude” (MELO, 2009, p. 56) (figura 31). Chove irregularmente em quase todos os períodos do ano, e o bairro do Tabuleiro do Martins apresenta a média anual pluviométrica de 1450,6mm (INMET, 2014).

**Figura 31.** Resumo meteorológico da cidade e Maceió considerando dados de 1981 a 2016.



Fonte: Weather Spark, 2016.

O bairro Tabuleiro do Martins está localizado no planalto sedimentar dos tabuleiros, ao norte, com formação pelo amplo baixo platô constituído por sedimentos terciários, com vasta superfície

aplainada. (ARAÚJO, 2004, MELO, 2009, P. 71). Que apesar de estar situado numa área de bacia endorreica, a ausência de grandes acidentes geográficos juntamente com as condições intemperizadas da tipologia do solo, Latossolo Amarelo, atraíram a ocupação na área, mesmo com o risco de alagamentos. (EMBRAPA, 2000, apud. ALMEIDA, 2016, p. 63)

Essa bacia é circundada pelas demais bacias hidrográficas (figura 32), e possui importante função ambiental para a cidade por se tratar de uma área de recarga de aquíferos, responsável por cerca de 80% do abastecimento de água (ANGRA et al., 2002, apud SÁ FILHO, 2010). Devido à ausência de corpos d'água, a bacia endorreica direciona as águas de precipitação através da declividade do terreno, para o ponto de menor altitude, criando áreas alagáveis, nas quais as águas pluviais são acumuladas e tendem ou a evaporar ou se infiltrar no solo segundo Carvalho (2012, p. 20).

O fundo da bacia endorreica (figura 33), onde se encontra a área de estudo, sofre com constantes alagamentos, trazendo prejuízos para a população e empresas na região. O Polo Multissetorial, por exemplo, teve ao longo dos anos seu uso modificado devido às enchentes e prejuízos que as indústrias sofreram, fazendo com que atualmente haja maior concentração de empresas de serviço de logística em relação ao número de indústrias, fator no qual motivou a mudança do nome de Distrito Industrial Governador Luiz Cavalcante para Polo Multissetorial Governador Luiz Cavalcante (figura 34).

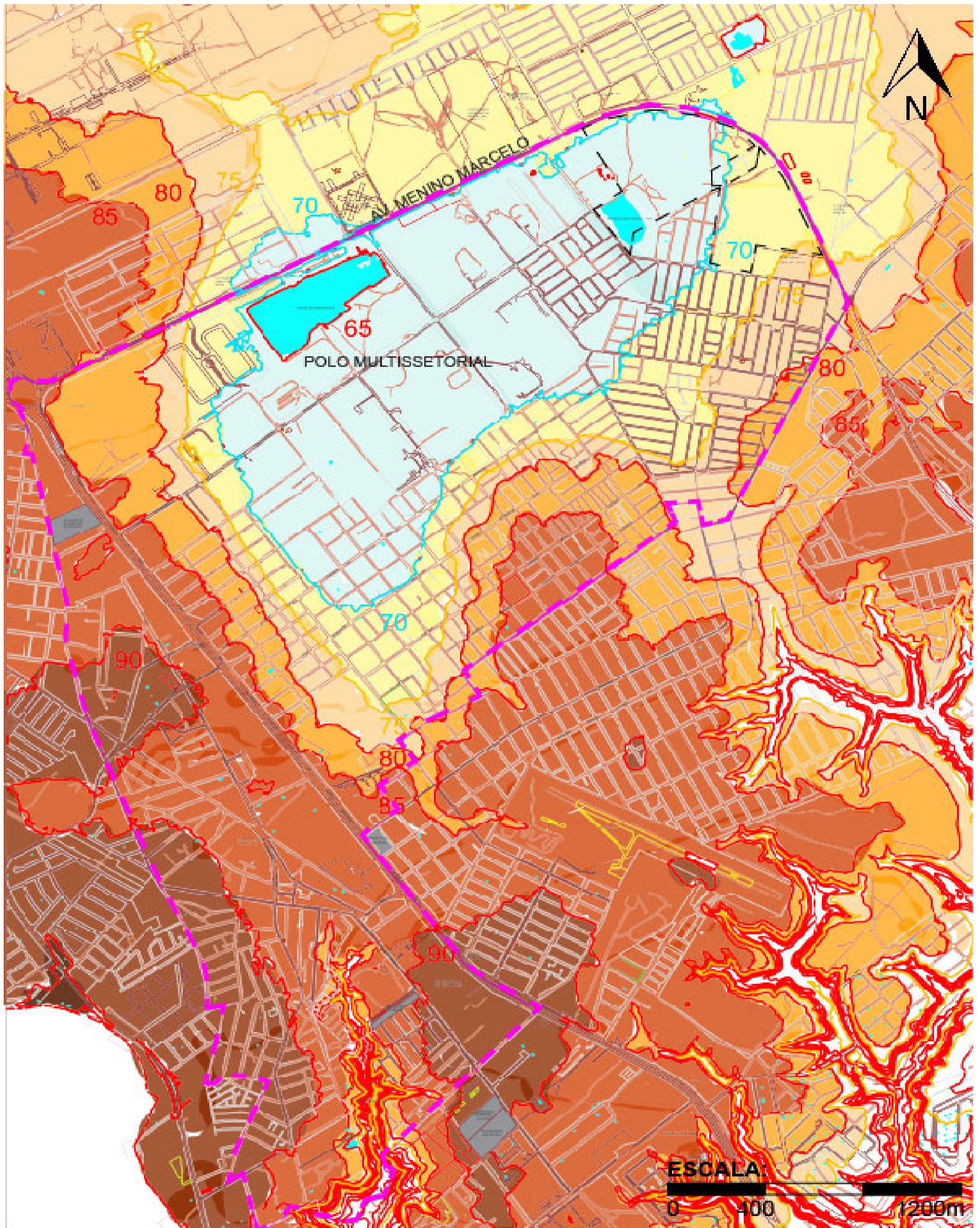








**Figura 32.** Esquema de Bacias Hidrográficas de Maceió.





**Fonte:** Base Cartográfica de Maceió, PMM, 1999/200; Souza e Conceição, 2006; Peplau, 2005; Maceiób, 2005. Apud Carvalho (2012). Adaptado pela autora (2020)

Figura 33. Mapa de curvas de nível do recorte espacial no Bairro Tabuleiro do Martins.



**LEGENDA:**

-  Demarcação Bairro Tabuleiro do Martins
-  Demarcação Área de implantação da Proposta
-  Lagoas artificiais de macrodrenagem
-  Fundo da Bacia Endorréica

-  COTA 90
-  COTA 85
-  COTA 80
-  COTA 75
-  COTA 70
-  COTA 65

Fonte: Base Cartográfica da Prefeitura de Maceió (s/d). Adaptado pela autora (2020).



**Figura 34.** Distrito Industrial (atual Polo Multissetorial) alagado pelas chuvas que levaram a prefeitura a decretar estado calamidade pública.



**Fonte:** Jornal Folha de São Paulo (2004), apud. CAMPOS (2006).

Para sanar os problemas de alagamento na região, foi solicitado pelo poder público o projeto do Sistema de Macrodrenagem do Tabuleiro dos Martins para a área. Ferreira Neto (2007 apud CARVALHO, 2012), cita que foram construídos dois projetos de drenagem urbana, porém o segundo projeto comportou-se como uma adaptação do primeiro.

Este segundo projeto previa drenar toda a água precipitada na bacia endorreica e áreas circunvizinhas a partir da utilização conjunta de sistemas de micro e macrodrenagem. O intuito era de viabilizar o escoamento superficial das águas pluviais, seja naturalmente pela declividade do terreno ou por galerias subterrâneas. As águas escoadas seriam posteriormente acumuladas nas lagoas do Sistema de Macrodrenagem do Tabuleiro do Martins (CARVALHO, 2012, p. 46).

O projeto previa a interligação entre si das lagoas 1,2-3 e 4 por tubulações de fundo com aproximadamente três metros de diâmetro. As águas acumuladas nas lagoas seriam direcionadas para as lagoas 2-3, inseridas na área de intervenção, que no período de chuva se direcionaram para a cabeceira do rio Jacarecica, localizado nas proximidades. Já no período de estiagem, as lagoas permaneceriam secas com lâminas d'água não superiores a 1,5 metros, viabilizando sua parcial e posterior evaporação, como afirma Carvalho (2012, p. 47).

Porém, ao ser implantado o projeto sofreu algumas alterações, as mais significantes foram a transferência da lagoa número 4 da UFAL para o conjunto Graciliano Ramos, e o aprofundamento e ampliação das lagoas (figura 35), aumentando a lâmina d'água da lagoa da “coca-cola” para um valor bem acima de 1,5 metros, pontua Carvalho (2012, p. 47).

Figura 35. Demarcação das lagoas da macrodrenagem e descarga no bairro Tabuleiro do Martins.



ESCALA:  
0 300 900m

**LEGENDA:**

- 1 Lagoa 1 - Coca Cola (Polo Multissetorial)
- 2-3 Lagoa 2-3 - Conj. Salvador Lyra
- 4 Lagoa 4 - Conj. Graciliano Ramos
- Ponto de Descarga da Macrodrenagem

- Localização anterior da Lagoa 4 (UFAL)
- Área Proposta para Intervenção

Fonte: Base Google Earth, 2020, adaptado pela autora, 2020.



ÁREA DE ESTUDO DEMARCADA NO BAIRRO TABULEIRO DO MARTINS

É necessário salientar, que as lagoas apresentam características distintas de acordo com a análise de Carvalho (2012), a partir da classificação de Canholi (2005, p. 55 apud CARVALHO, 2012), na qual as bacias de retenção são “reservatórios de superfície que sempre contêm um volume substancial de água permanente para servir a finalidades recreacionais, paisagísticas, ou até para abastecimento de água ou outras funções”. Enquanto isso, as bacias de detenção são classificadas como “áreas normalmente secas durante as estiagens, mas projetadas para reter as águas superficiais apenas durante e após chuvas. Assim, Carvalho (2012), classifica a lagoa 1 como de retenção, e as lagoas 2-3 e 4 como de retenção (figura 36).

**Figura 36.** Lagoas de macrodrenagem: lagoa 1, lagoa 2-3 e lagoa 4.



**Fonte:** Carvalho (2012), adaptado pela autora (2020).

Carvalho (2012) considera o Sistema de Macrodrenagem do Tabuleiro do Martins como um projeto obsoleto, no qual consiste em criar meios artificiais de detenção de águas pluviais em detrimento do seu manejo sustentável. Não foram criados artifícios que viabilizassem a infiltração das águas pluviais que recarregam os sistemas aquíferos, causando prejuízos ao ciclo natural da bacia endorreica, devido ao rebaixamento nos níveis do len-

çol freático. Outro problema ocasionado foi a sobrecarga de água e o assoreamento provocando alagamentos em todo o curso do rio Jacarecica. Assim, descaracterizando a bacia endorreica para bacia exorreica, já que suas águas são finalmente lançadas a um corpo d'água como pontua Carvalho (2012, p. 48).

Em relação a flora da região, a área de estudo apresenta ruderais em grande parte dos vazios urbanos existentes (figura 38), nas praças há a presença de espécies arbóreas de grande porte, enquanto isso nas ruas não é comum a existência destas para fornecer sombreamento e um melhor conforto térmico para os moradores da região. A fauna é restrita, onde é possível observar a presença de espécies como a Garça Branca (*Ardea alba*), cães (*Canis lúpus familiaris*) cavalos (*Equus caballus*), sagui (*Callithrix*).

**Figura 37.** Lagoas de macrodrenagem: lagoa 1, lagoa 2-3 e lagoa 4.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

## 2.4 Aspectos Urbanos

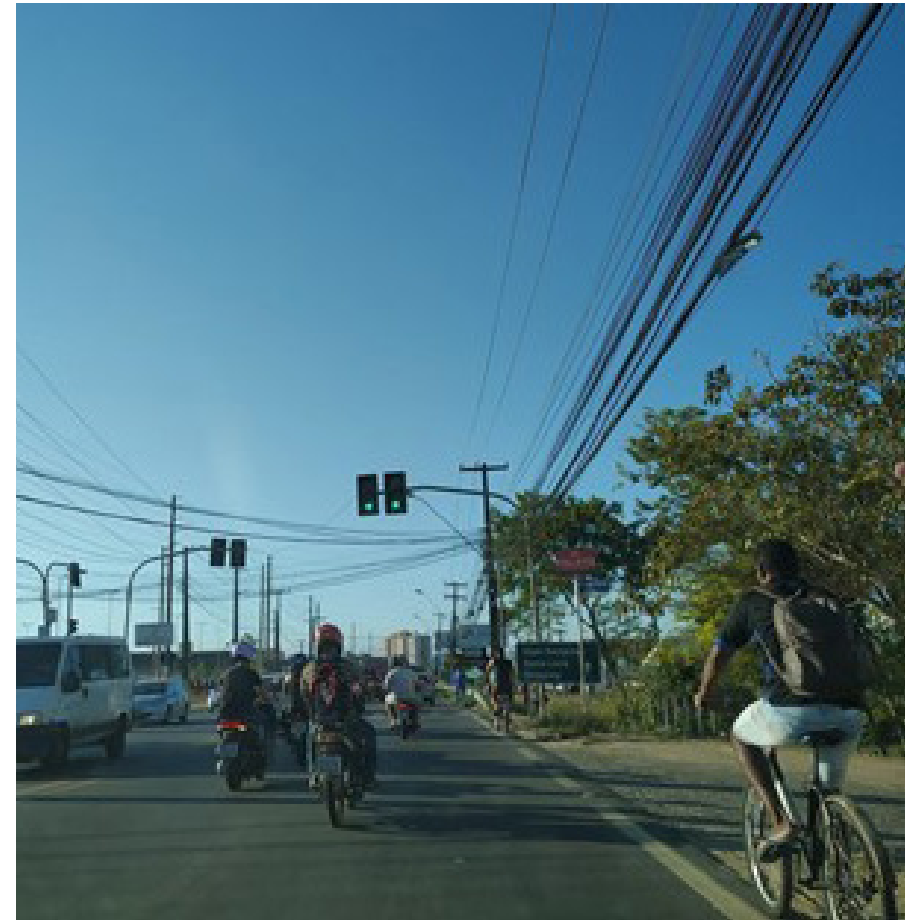
A configuração do recorte da área de estudo se deu no formato linear devido a Avenida Menino Marcelo, mas também de forma ortogonal propícia pela presença de três conjuntos habitacionais, o que também influi na forma de parcelamento. Estão inseridos no recorte os conjuntos habitacionais Salvador Lyra e José Maria de Melo, o Loteamento Jardim Formosa, o Polo Multissetorial Governador Luiz Cavalcante, além do vazio urbano que abriga a lagoa de macrodrenagem, e é a maior área livre de interesse ambiental e técnico da região em extensão. Nos limites do vazio urbano, estão sendo implantados novos condomínios de edifícios verticais de 4 pavimentos.

A via arterial presente na área é a avenida Menino Marcelo, que margeia uma parte do bairro do Tabuleiro do Martins, também classificada como BR 316. Enquanto isso, as vias coletoras são as avenidas dentro do bairro, entre elas, as avenidas Carlos Gomes de Barros, Gov. Luís Cavalcante, a rua da Codeal e a Estrada Desembargador Carlos de Gusmão. As demais vias da área são classificadas como vias locais, e os caminhos presentes estão majoritariamente localizados no vazio urbano no qual a bacia de detenção está locada (figura 39).

O fluxo mais intenso de pedestres e veículos no bairro do Tabuleiro do Martins está associado aos pontos comerciais, serviços e indústrias, mais especificamente e respectivamente, o Shopping Pátio Maceió, a empresa de telemarketing Almviva e o Polo Mul-

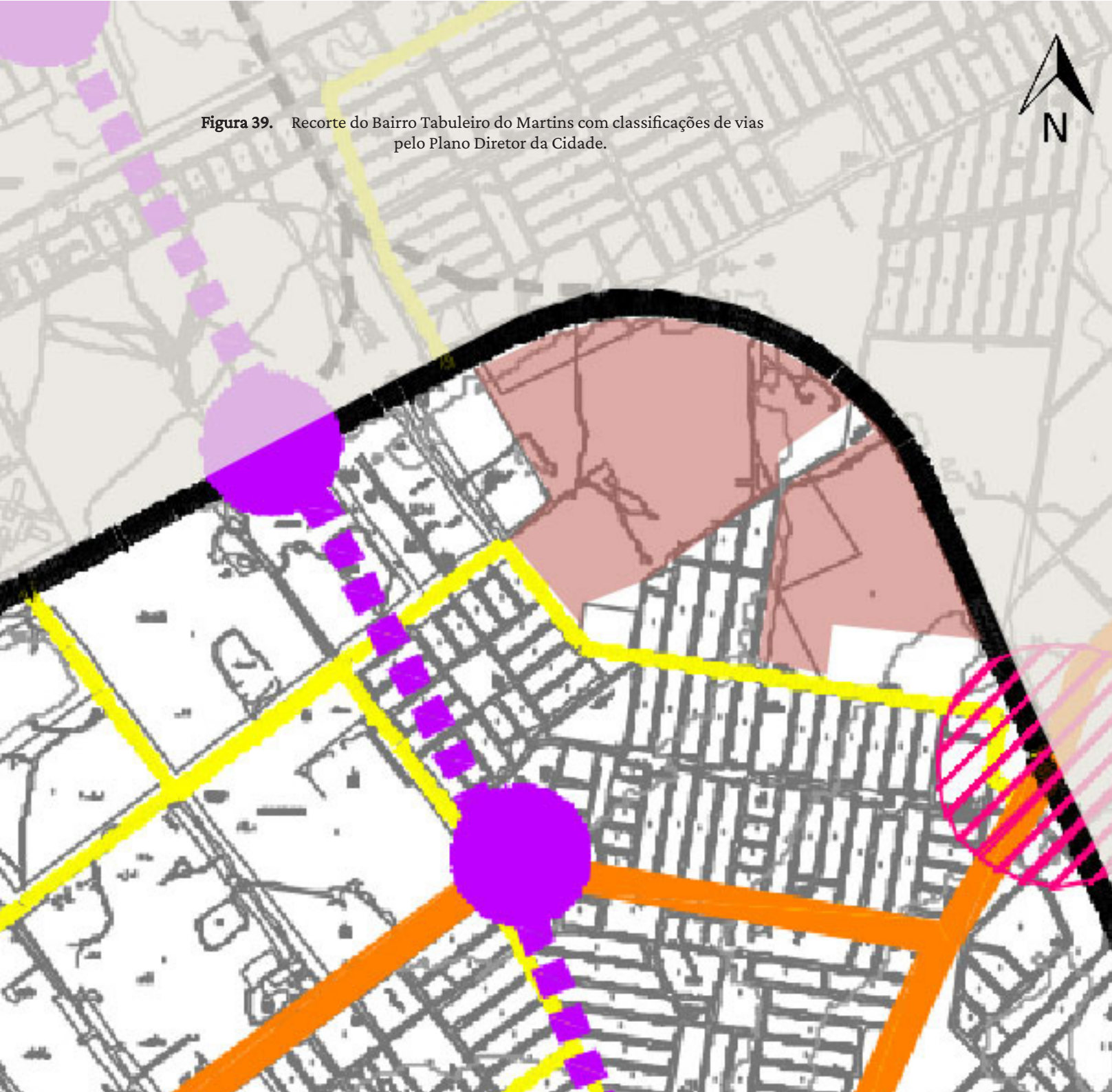
tissetorial. A caminhabilidade na área é um dos principais problemas, calçadas e passeios não apresentam infraestrutura e acessibilidade necessária na totalidade das vias da área de estudo. Além disso, não há a presença de cicloviárias na localidade (figura 38).

**Figura 38.** Avenida Menino Marcelo em Maceió, sem cicloviárias e infraestrutura nas calçadas.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Figura 39. Recorte do Bairro Tabuleiro do Martins com classificações de vias pelo Plano Diretor da Cidade.



## LEGENDA:

■ Área de Estudo

— Vias Arteriais

— Vias Coletoras

— Vias Locais

Itens propostos pelo Plano Diretor de Maceió (2005):

- - - Transporte de Massa

● Estação de Transbordo

● Vias Estruturais

Fonte: Plano Diretor da cidade de Maceió, 2005. Adaptado pela autora (2020).

ESCALA:



Uma característica dessa área é que uma parcela significativa dos moradores trabalha em outros bairros, visto que uma parcela considerável das ofertas de empregos na cidade estão localizadas na parte central. Dessa forma, ocorre o processo de migração pendular, ou seja, a população passa o dia em seu local de trabalho retornando para as próprias residências apenas no final do expediente. Esse processo vem sendo diminuído com a chegada de novos empreendimentos na região nas últimas décadas.

O abastecimento de energia elétrica é feito pela Equatorial Energia Alagoas, apresenta postes de iluminação pública em todas as ruas, porém não foi possível observar a funcionalidade durante o período noturno. Já o abastecimento de água e o sistema coletor de esgotos sanitários de Maceió é feito pela Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL), porém o último só atinge 35,4% da cidade.

Sobre os equipamentos e serviços é possível observar a presença de escolas públicas e privadas, do nível fundamental ao superior, seja na área de estudo ou nas proximidades, como a Universidade Federal de Alagoas. Os equipamentos de saúde são o posto de saúde, uma unidade de pronto atendimento UPA, e nas proximidades da área de estudo está localizado o recém inaugurado Hospital Metropolitano de Maceió.

O bairro possui pequenos mercados e supermercados que abastecem a região, a proximidade com o shopping faz com que cada vez menos a população tenha a necessidade de se deslocar até o

centro da cidade em busca todo tipo de mercadoria. Além disso, a demanda de novos moradores na área de estudo, fez com que o comércio da região também crescesse, é possível observar novas galerias no bairro, com lojas de confecção entre outros tipos de serviços. Há na área apenas uma delegacia, e o policiamento não é visto comumente rondando no local. Já em relação a religião diversos templos e igrejas estão presentes no bairro (ver mapa de uso e ocupação em apêndice A).

No entorno imediato da área de estudo os principais espaços públicos de lazer são as praças, campos de futebol e as vias residenciais. Apesar disso, é possível observar a ausência de manutenção e atrativos nesses espaços, quando comparados aos espaços públicos de lazer, abordados no capítulo anterior, localizados na planície litorânea da cidade.

Entre as praças presentes no bairro, destaca-se a praça linear localizada entre os conjuntos Salvador Lyra e José Maria de Melo, em forma de canteiro central, dispõe de diferentes tipos de mobiliários, como bancos de concretos, palco e brinquedos de concreto, sendo mais utilizados pelas crianças moradoras do entorno. Apesar de apresentar problemas em relação a ergonomia de alguns mobiliários, tendo em vista que os escorregadores apresentam uma declividade alta, o que poderá ocasionar acidentes (figura 40).



**Figura 40.** Praça do Conjunto Salvador Lyra.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

As demais praças dos bairros apresentam características semelhantes, bancos de concretos, e algumas árvores espaçadas. A ausência de uma ambientação mais agradável, faz com que esses espaços se tornem menos atrativos para a população, que de acordo com a entrevista realizada, ressaltam que não se sentem seguros em frequentá-los.

De contraponto, há a praça localizada na Estrada Desembargador Carlos de Gusmão, que a própria vizinhança faz a manutenção do espaço, cuida da vegetação presente e nas datas comemorativas realiza a decoração no ambiente. O espaço se tornou tão atrativo que atualmente diversos foodtrucks estão locados nessa praça, fazendo com que o espaço apresente vivacidade também no horário noturno (figura 41).

**Figura 41.** Montagem do churrasquinho na praça da Estr. Des. Carlos de Gusmão.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

Outro exemplo a ser analisado no entorno da área de estudo é o vazio urbano localizado na rua da Paz, trata-se de uma área com a presença de poucas espécies arbóreas, sem nenhum tipo de tratamento do solo, ruderais por todo o terreno e descarte de lixo, mas que apesar disso a população, sobretudo as crianças, utilizam esse espaço para o lazer. Recentemente, através do projeto “adote uma praça” (2017), parceria entre Prefeitura Municipal e sociedade civil, voluntários criaram dois balanços na área (figura 42).

**Figura 42.** Rua da Paz, bairro Tabuleiro do Martins.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

Nesse mesmo contexto, há também vazios urbanos ocupados pela população para a improvisação de campos de futebol. Na rua da Codeal, é possível observar esse tipo de uso, comumente homens e crianças utilizam esse espaço, apesar do mesmo não apresentar manutenção, além da iluminação elétrica (figura 43).

**Figura 43.** Campo de futebol improvisado na Rua da Codeal no Tabuleiro do Martins.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

Em levantamento, efetuado com base em mapa digital de 2000, contou-se 475 campos de pelada espalhados pela cidade. Nas conjunturas desfavoráveis de emprego, quando muitos ficam sem atividade, os campos de futebol exercem a função de passa tempo e lugar de interação social e informações, estas muito úteis para as iniciativas dos indivíduos. (FARIA; CAVALCANTI, 2009, p.23)

Além desses, a rua também é um espaço utilizado para o convívio e lazer da população. Faz parte do cotidiano da população, tanto das crianças, ao brincar nas ruas, e dos adultos e idosos, que utilizam as calçadas para conversar, confraternizar e até mesmo jogar jogos de tabuleiro ou cartas com os vizinhos. Atitude que mantém a vivacidade e segurança das ruas (figura 44).

**Figura 44.** Vizinhos no final da tarde jogando dominó, rua Luiz C. Calazans Pacheco.

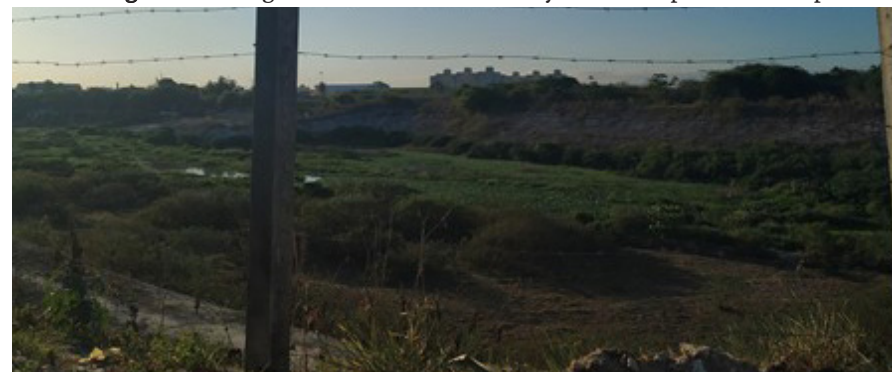


**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

Porém essa utilização das vias por crianças para a recreação poderá apresentar riscos de acidentes, visto que muitas vezes essas vias apresentam movimentação constante de veículos. É necessário salientar que nem todas as ruas apresentam esse tipo de uso por parte dos moradores, as ruas com menos movimentação, passam a sensação de insegurança para os moradores, que relatam que nesses locais ocorrem assaltos constantes.

Além desses espaços, de acordo com Carvalho (2012), as lagoas de drenagem da bacia endorreica eram frequentadas pelos moradores, principalmente a “lagoa da coca-cola”, utilizando-a para banhos, piqueniques e pesca. Porém, após ocorrer um afogamento nesta lagoa, a prefeitura decidiu cercar todas as lagoas que fazem parte do Sistema de Macrodrenagem do Tabuleiro do Martins, visando preservar a segurança da população (figura 45). Essa atitude acarretou a inutilização desses espaços pela população, além da ausência de tratamento paisagístico no local, visto que esses se comportam apenas como tanques de drenagem.

**Figura 45.** Lagoa Artificial do Salvador Lyra cercada por arame farpado.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

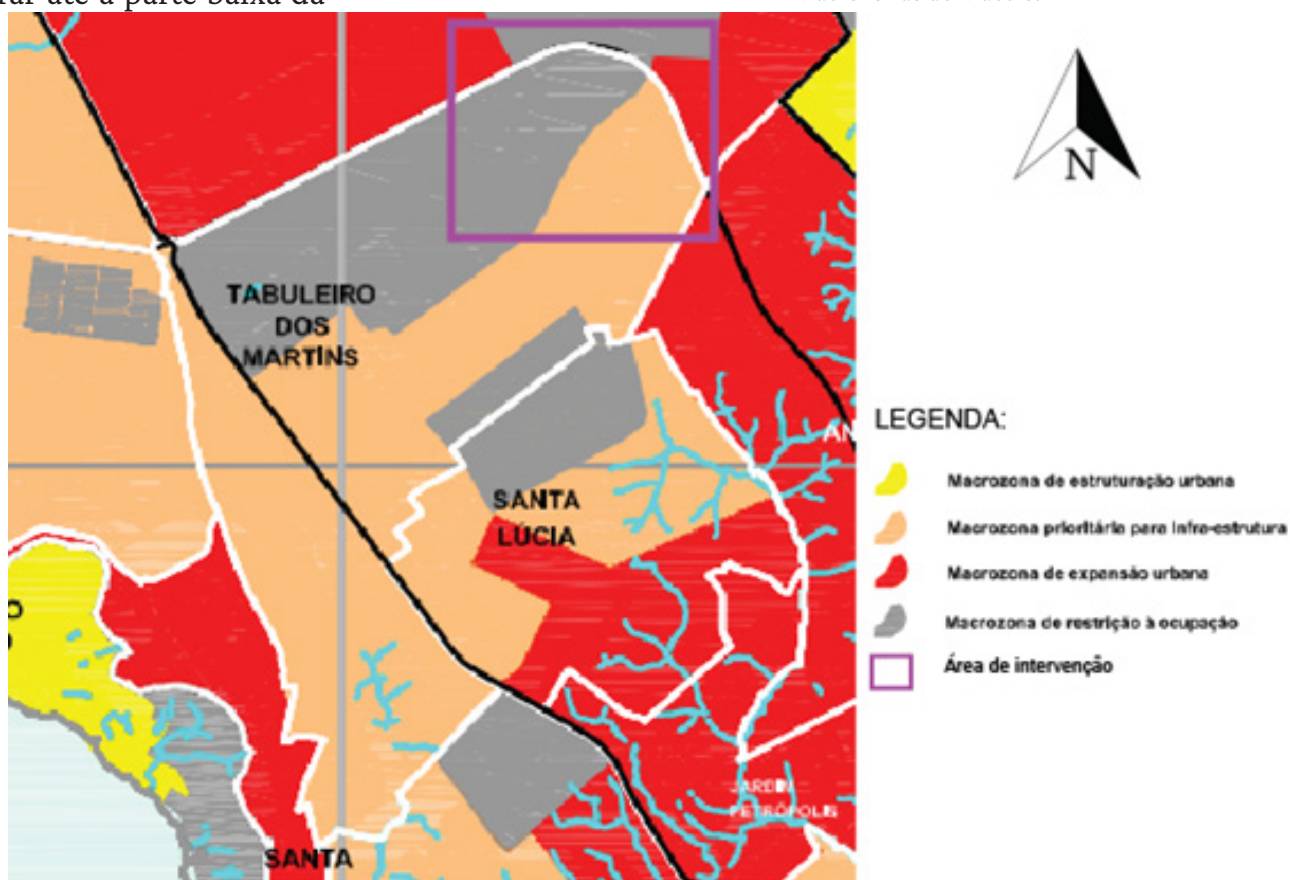
Dessa forma, é possível notar que há espaços livres públicos no bairro, mas que nem sempre esses apresentam atrativos para que a população possa usufruir dessas áreas e se conectar com esses espaços. Em entrevista com os moradores (ver apêndice B), foi possível observar que a maior parcela dos entrevistados tem como atividade de lazer, assistir televisão e navegar na internet, seguidos de passear no shopping, e migrar até a parte baixa da cidade em busca de lazer na orla litorânea. Só em sequência os entrevistados citaram que frequentam os espaços de lazer do bairro.

O Plano Diretor da Cidade de Maceió (2005), classifica a área de estudo com uma parcela inserida na macrozona de restrições de ocupação, classificada como Zona Industrial (ZI), e a outra parcela, inserida na macrozona prioritária para infraestrutura, classificada como Zona Residencial (2). Apesar disso, o Plano não define a área de intervenção como uma zona de interesse ambiental e paisagístico, e social (figura 46).

Para a macrozona prioritária para implantação de Infraestrutura urbana no tabuleiro, o Plano Diretor traz como diretrizes principais ações voltadas para

urbanização e programas de desenvolvimento social, prioridade na implantação ou adequação do sistema de esgotamento sanitário, e nas melhorias nos sistemas de abastecimento de água, drenagem urbana e iluminação pública, a urbanização e requalificação das áreas públicas de lazer e também a arborização das áreas públicas.

**Figura 46.** Recorte do Bairro do Tabuleiro do Martins no mapa de Macrozonas de Maceió.



Fonte: Plano Diretor de Maceió (2005), adaptado pela autora (2020).

Tendo em vista a priorização da implantação de mirantes e áreas livres de lazer, o Plano Diretor também prevê a instalação de um monumento de artes para o local, locais reservados para transporte de massa e estações de transbordo (transporte de resíduos sólidos). E há a proposta de via estrutural para as imediações da área de estudo.

É necessário ressaltar que o plano diretor de cada cidade deve ser renovado a cada dez anos, porém em Maceió, o plano contabiliza mais de uma década visto que ele foi publicado em 2005. Apesar da revisão do Plano Diretor ter sido realizada em 2015, essa não foi oficializada e publicada pela gestão municipal, ferindo a lei do estatuto da cidade.

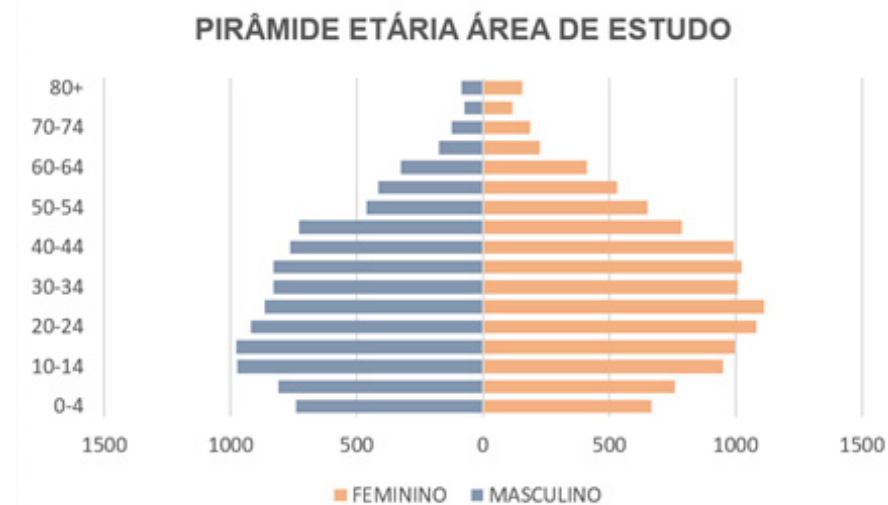
## 2.5 Dados demográficos

Para a caracterização dos dados socioeconômicos da população da área de estudo e do seu entorno imediato foram utilizadas as UDHs do Salvador Lyra, Shopping Pátio, Distrito Industrial e Graciliano Ramos. De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano (2010), que utiliza os dados do último censo demográfico de 2010 do IBGE, a população dessas UDHs soma o total de 21.767 habitantes (figura 49).

De acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano (2010), a população é predominantemente jovem, reflexo da ocupação recente nessa área de estudo. A maior parcela populacional é do gênero feminino (53,6%), apesar da pirâmide etária apresentar

certa estabilidade entre os gêneros por faixa etária (figuras 47 e 48). A expectativa de vida, em 2010, é de 74 anos e o IDH de 0,371.

**Figura 47.** População por faixa etária e sexo.



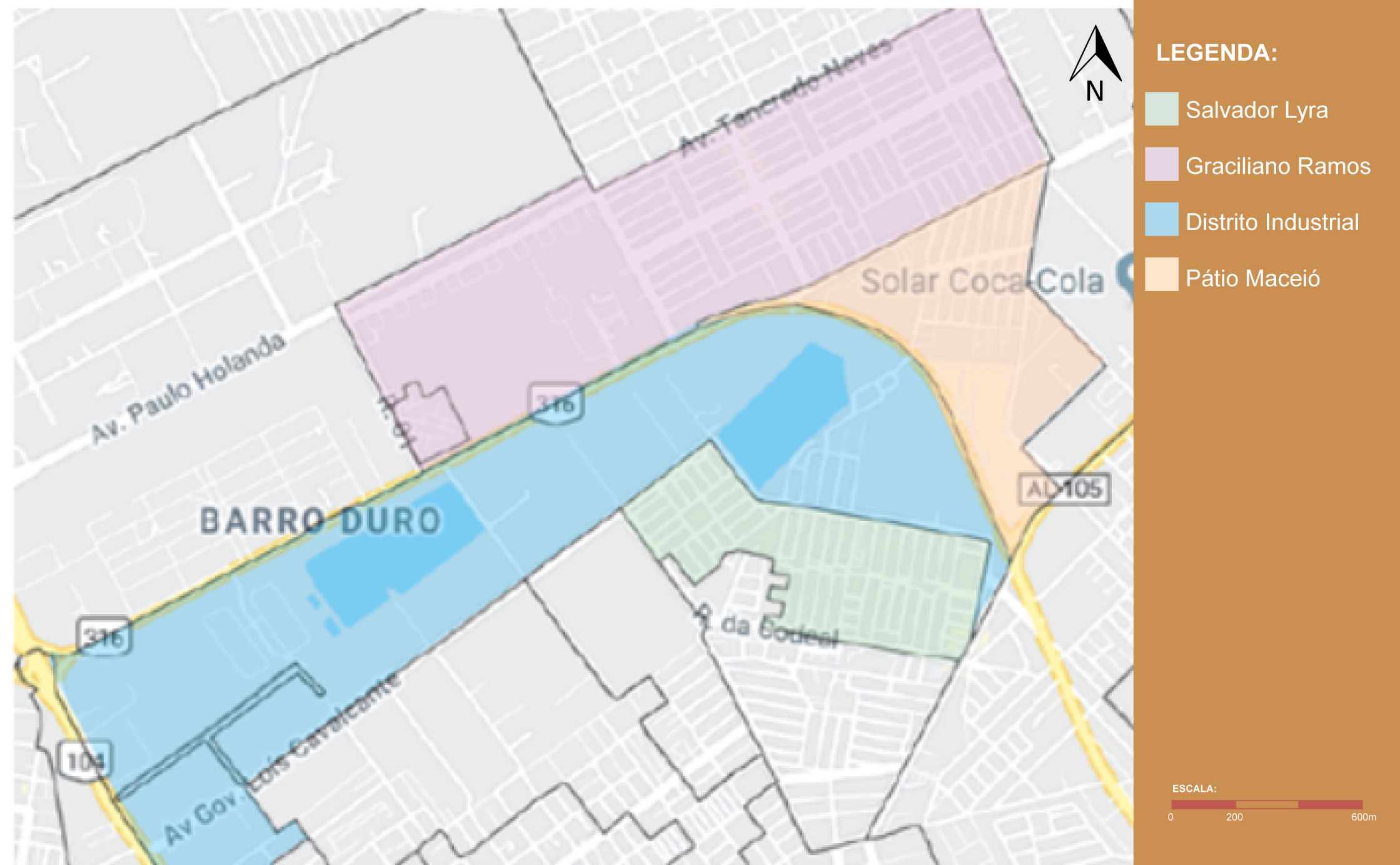
**Fonte:** Atlas do Desenvolvimento Humano, 2010, adaptado pela autora, 2020.

**Figura 48.** Taxa de analfabetismo.



**Fonte:** Atlas do Desenvolvimento Humano, 2010, adaptado pela autora, 2020.

Figura 49. UDHs utilizadas para a obtenção de dados.



É possível afirmar que a realidade econômica local é o principal fator para os baixos índices de escolaridade, pois devido a necessidades financeiras a população jovem necessita de trabalho, deixando o estudo em segundo plano. Enquanto isso, em relação às taxas de analfabetismo serem menores entre os jovens com menos de 25 anos é o retrato da influência das políticas públicas criadas nas últimas décadas, fazendo com que as crianças estejam regularmente matriculadas nas escolas, para que a família possa receber auxílios governamentais de distribuição de renda, como o Bolsa Família.

Em entrevista realizada com alguns moradores, foi relatado que uma parcela da população trabalha no shopping localizado na

**Figura 50.** Mercadinho na região com grade e cadeados devido à violência na região.



**Fonte:** Elaboração Própria, 2020.

área de estudo, na empresa de telemarketing Almativa<sup>3</sup> também situada no local e no Polo Multissetorial, ou em outros bairros centrais da cidade. A presença de pequenos negócios, nas próprias residências, evidência a necessidade de empreender da população, comumente são vistos salões de beleza, pequenos mercados, venda de produtos de beleza e lojas de roupa (figura 50).

<sup>3</sup> Os dados utilizados neste capítulo foram levantados anteriormente a implantação da empresa Almativa (2014).

## 2.6 Elementos Significativos da paisagem

A vegetação da área de estudo não apresenta comumente manutenção pelo poder pública, e os ruderais são comumente encontrados no bairro, outro fator de atenção são as ruas sem pavimentação. Cercas e muros fazem parte do visual dessa região em vários trechos com cores acinzentadas. A presença de diversidade de cores no local ganha destaque nas áreas de lazer do bairro. O Painel Semântico a seguir (figura 51) exemplifica as texturas, cores e elementos encontrados na área de estudo.

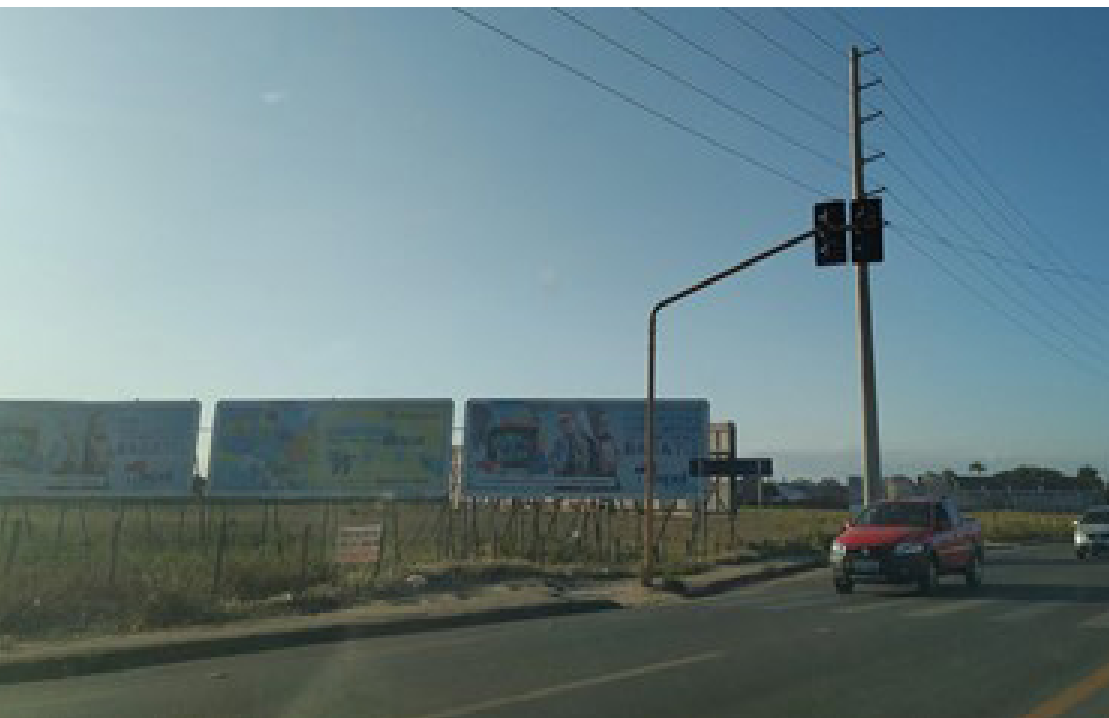
**Figura 51.** Esquema materiais e cores presentes na área de estudo.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

A área apresenta também barreiras físicas, a mais impactante é da própria Avenida Menino Marcelo, além de ditar o fluxo na região, impede o tráfego de pedestre. A ausência de calçadas, como citada anteriormente, pode ser considerada mais uma forma de barreira física do local. Os vazios urbanos também são barreiras físicas nesta região (figura 52). Entre as barreiras visuais estão os grandes outdoors na avenida Menino Marcelo, poluindo visualmente a área de estudo, além dos muros das residências.

**Figura 52.** Outdoors na Avenida Menino Marcelo margeando a área de intervenção.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

O bairro do Tabuleiro do Martins apresenta quatro tipologias predominantes:

**Tipologia 1:** Centro Comercial – O Shopping Pátio Maceió, tendo destaque devido a sua grande volumetria e cor uniforme bege, evidenciados pelo recuo que o estacionamento do estabelecimento proporciona (figura 53);

**Figura 53.** Shopping Pátio Maceió localizado em frente a área de intervenção.



**Fonte:** Assessoria do Shopping Pátio Maceió (2020).



**Tipologia 2:** Residencial Multifamiliar – Os edifícios residências de 5 pavimentos com o mesmo padrão volumétrico, ambos locados em condomínios fechados, com a paleta de cores acinzentada. Vale ressaltar que esse empreendimento apresenta ciclovia congruente a fachada principal, porém sem conexão, estando apenas presente na frente do condomínio (figura 54);

**Figura 54.** Edifício Residencial Multifamiliar no bairro Tabuleiro do Martins.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

**Tipologia 3:** Residências – Por se tratar de uma área que possui diversos conjuntos habitacional, muitas das edificações presentes no local ainda apresentam as características de quando o conjunto foi inaugurado. A característica predominante na região é a presença de residências com muro alto, portões e calçadas com altura considerável em relação ao nível da rua devido aos problemas com alagamentos que a região apresenta (figura 55);

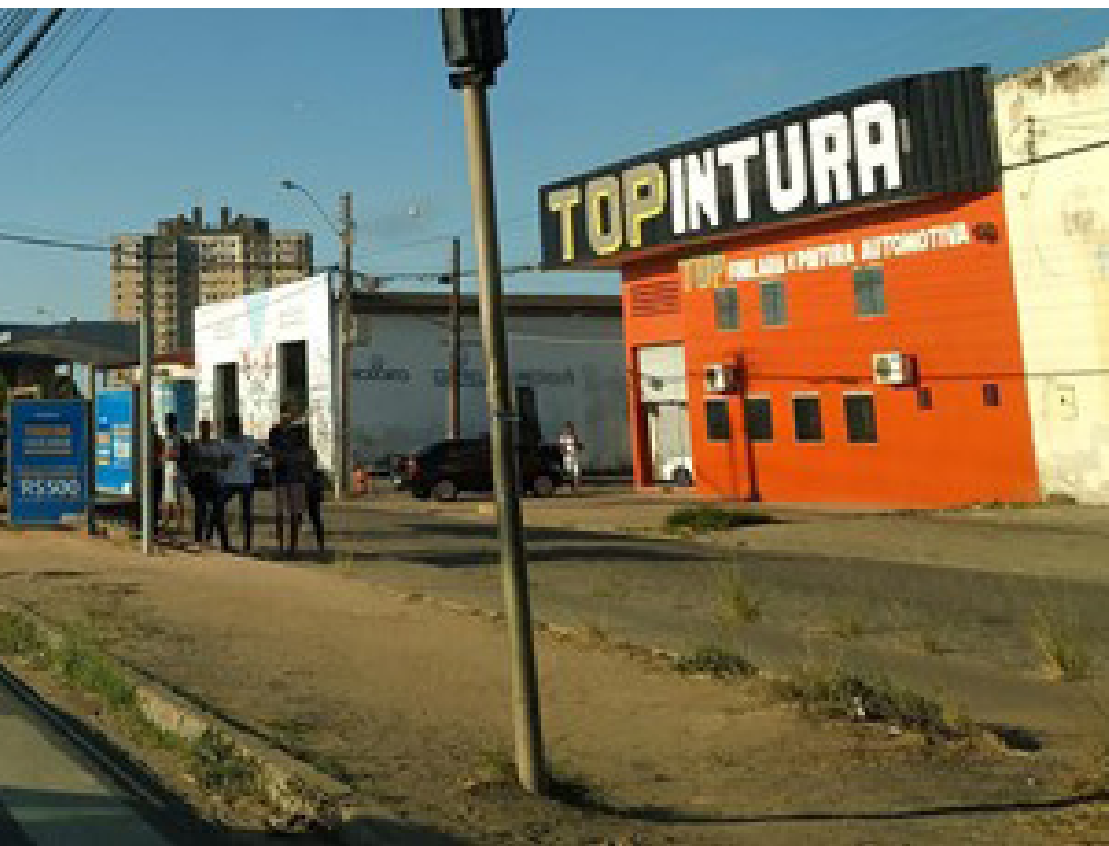
**Figura 55.** Foto residências no conjunto Salvador Lyra.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

**Tipologia 4:** Comercial-Serviço-Industrial – Diversos galpões estão situados no entorno da área de estudo, apresentando características semelhantes, e majoritariamente tem seus serviços voltados ao automobilismo, dessa forma, são ocupados por oficinas e borracharias, trazendo um visual de serviço a avenida Menino Marcelo (figura 56).

**Figura 56.** Galpões de comércio e serviço na Avenida Menino Marcelo.



**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

## 2.7 Análise Final

Com base nos dados e informações levantadas neste capítulo, ressalta-se na região problemáticas relacionadas ao uso inadequado do solo numa área de bacia endorreica, juntamente com a crescente expansão imobiliária no local. Essa ocupação inadequada e em rápido avanço acarreta prejuízos ao ciclo hidrológico e abastecimento de água da cidade, gerando também insegurança hídrica na área de estudo, ocasionando inundações proporcionais aos processos de impermeabilização do solo.

O perfil da população no local, além da tendência de crescimento desta, indica a necessidade de criação de novos espaços de lazer e convívio social, para que a população possa se desenvolver de forma coletiva. Além disso, nota-se a importância de oferecer a essa população opções culturais, esportivas, entre outras, sem a necessidade de migrar até a parte baixa da cidade em busca desses equipamentos. É possível afirmar que apesar dos poucos incentivos culturais, espaços livres públicos e segurança, ainda é um desejo da população moradora da parte alta desfrutar de oportunidades de lazer no próprio bairro.

É a partir desse panorama que surge a proposta da implantação de um projeto de paisagismo para um parque urbano na parte alta da cidade, tendo em vista a necessidade de integrar a população com um espaço de lazer que amplie as relações da população com a cidade, criando um nova alternativa que respeite as condicionantes ambientais, demográficas e sociais já existentes sem sobreposição.



## 3 - Delineando a proposta do Parque



### 3 - Delineando a proposta do Parque

A partir das informações levantadas no capítulo anterior juntamente com o estudo de repertório que será apresentado a seguir, serão traçadas propostas para o projeto. O Parque Urbano que será apresentado surge como uma ferramenta sustentável para amenizar e/ou solucionar as problemáticas da área de estudo.

#### 3.1 Parque Urbanos Inspiradores: Referências Projetuais

Foram selecionados quatro projetos inspirados de parques para auxiliar na concepção e desenvolvimento da proposta do parque urbano. Os três primeiros exemplos que serão apresentados, por apresentarem condicionantes que se assemelha ao do local de implantação da proposta paisagística. Tanto pela localidade numa área urbana, também pela conexão com a água e também por apresentarem cunho cultural, este último item se conecta com o exemplo número quatro.

##### 3.1.1 Parque Ambiental da Praia de Ramos Carlos de Oliveira Dicro

Popularmente conhecido como Piscinão de Ramos, o parque está localizado no Rio de Janeiro (RJ), no bairro da Maré, e foi criado a partir de um problema ambiental (figura 57). Em meados de 1970, a praia de Ramos era um ponto de encontro da população dos bairros de Ramos, Penha, Maré e Irajá, porém, com a poluição das águas da Baía da Guanabara, esse espaço de lazer foi desapropriado pela população (NETTO, 2017).

Figura 57. Piscinão de Ramos visto de cima.



Fonte: Band Reprodução (2019).

Em 2000 na tentativa de despoluir os canais que levavam seus dejetos a praia, foi possível verificar que a origem da poluição do mar tinha diversas origens. Com o intuito de corrigir esse problema, foi planejado construir um dique no perímetro da praia para isolá-la da Baía de Guanabara. Mas em consulta ao IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) foi possível verificar que o perímetro da Baía de Guanabara não poderia ser modificado, pois o espelho d'água e entorno foram tombados em 1988 (NETTO, 2017).

A partir desse impasse, o Engenheiro João Carlos Gomes de Oliveira, teve a ideia de criar uma lagoa artificial dentro da faixa de areia, abastecida pela água salgada e tratada, garantindo a balneabilidade. Foi executada a terraplanagem da lagoa, sendo aplicada uma manta elástica e impermeável para que esta não fosse contaminada pelas águas poluídas. Em seguida foi necessário tratar a água que seria utilizada na lagoa:

A água não seria recirculada, nem mesmo decantada, seria flotada, processo físico que através de microbolhas de ar – parecido com o fenômeno que ocorre quando abrimos uma garrafa de água com gás – promove a flotação ou flutuação dos flocos de sujeira na superfície, previamente coagulados com produtos químicos, formando um lodo na superfície da Estação de Tratamento de Água – ETA, onde um equipamento remove o lodo continuamente. A água tratada e desinfetada flui continuamente para a lagoa, que também possui sistema de desinfecção descentralizada em diversos pontos ao longo do seu perímetro, formando um fluxo contínuo de água limpa a serviço da população. (NETTO, 2017)

Desde a sua inauguração em 2001 o Piscinão de Ramos (figuras 58 e 59) tornou-se um espaço apropriado pelas comunidades do entorno, o transformando em um marco popular da cidade do Rio de Janeiro, sendo retratado comumente em canções e telenovelas. De acordo com a Prefeitura do Rio de Janeiro, nos fins de semana o piscinão chega a receber 40 mil pessoas (SILVA, 2019).

Com uma área de aproximadamente 117.000m<sup>2</sup>, o parque também conta com equipamentos esportivos como a pista de corrida, ciclovia, academias, quadras poliesportivas, quadra de areia e um

campo de futebol. E também quiosques, banheiros e estacionamentos para servir aos visitantes.

**Figura 58.** Comerciante joga boia para crianças no Piscinão de Ramos.



**Fonte:** Fábio Teixeira/UOL (2015).

**Figura 59.** Piscinão de Ramos e a comunidade do entorno.



**Fonte:** Nacho Doce (s/d).

Este projeto será utilizado como referência pela sua localização numa área periférica da cidade, que apesar das problemáticas ambientais tornou-se um espaço integrado ao cotidiano da população do entorno, sendo um importante espaço de lazer da população. Além disso, destaca-se as soluções técnicas implantadas no projeto da lagoa artificial para a balneabilidade da água.

### 3.1.2 Parque Ibirapuera

A intenção do governo em criar um parque metropolitano na cidade de São Paulo (SP) vinha desde o início do século XX, a partir da incorporação de terrenos na Várzea do Ibirapuera (figura 60). Apesar disso, apenas em 1954, nas comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo, de fato ocorreu a sua inauguração. (MACEDO E SAKATA, 2010)

**Figura 60.** Parque Ibirapuera em 1970 vista aérea.



**Fonte:** J.C. Daltrozo (1970), apud. Portal Projetar (2019).

Após uma série de projetos para a área, o grupo de arquitetos liderados por Oscar Niemeyer ficou responsável por planejar as edificações para o uso cultural na área, sendo interligadas pela curvilínea marquise de concreto.

A estética de seu conjunto traduz os parâmetros do Modernismo, que podem ser identificados no traçado menos formal de seus caminhos, na articulação de seus ambientes e equipamentos, na diversidade das atividades, no uso da vegetação nativa e tropical, e no desenho de seus edifícios. Seus extensos gramados, áreas arborizadas, caminhos, equipamentos atraem enormes contingentes de usuários, não só pelo cenário bucólico, mas também pelas inúmeras atividades culturais nele promovidas, tanto em seus pavilhões como na Praça da Paz, um extenso gramado ocupado constantemente por shows. (MACEDO e SAKATA, p. 189, 2010)

O Parque Ibirapuera apresenta uma setorização marcante que se limita mutuamente, entre elas, patrimônio histórico e paisagístico, relevância ambiental, de caráter cultural, de lazer e de atividades esportivas (figura 61). Esses setores operam de forma praticamente independente, e demandam diferentes tipos de apoio em decorrência das atividades que são realizadas nas áreas. (PORTAL PROJETAR, 2019)

Além disso, o parque apresenta um extenso programa de necessidades, entre eles: bosques, lagoas, praças, diversos monumentos, quadras de esportes, pistas de coopers (figura 62), museus, pavilhões, planetário, parquinhos, estação de tratamento, lanchonetes, estacionamentos, banheiros entre outros. Situados num

terreno de aproximadamente 1.584.000m<sup>2</sup>, majoritariamente plano, possui no seu entorno infraestrutura consolidada, como a Avenida Paulista, um dos mais importantes pólos financeiros e comerciais. (PORTAL PROJETAR, 2019)

**Figura 61.** Subsetores do Parque Ibirapuera.



**Fonte:** PMSP (s/d), apud. Portal Projetar (2019).

**Figura 62.** Parque Ibirapuera aberto na Pandemia.



**Fonte:** Amanda Perobelli/Reuters (2020).

O parque mais visitado da América do Sul, com aproximadamente 14 milhões de visitas por ano, será utilizado como referência pela diversidade de usos e equipamentos, sobretudo, os de carácter cultural, possibilitando uma grande demanda local, fazendo com que o espaço apresente vivacidade. Além disso, a forma na qual o parque se conecta com o entorno através dos diversos acessos e também como as edificações do parque são marcos na paisagem local.

### 3.1.3 Dique do Tororó

Localizado em Salvador – BA, O Dique do Tororó (figura 63) é considerado uma importante área de lazer e uso público da cidade. Situado numa área central, está margeado por um conjunto de bairros, a maioria de baixa renda, onde a necessidade de espaços públicos é ainda mais fundamental, devido ao baixo poder de consumo por espaços privados. (SILVA, et. al, 2017)

**Figura 63.** Dique do Tororó em Salvador.



**Fonte:** Flickr Mário Marques (s/d).

De acordo com o Portal Online Metro 1, o Dique do Tororó apresentou diferentes funções espaciais. Na sua origem no século 17, era uma represa, tendo a função de proteger a cidade contra invasões. Já no século 19, iniciou o processo de aterramento para a expansão da cidade, dessa forma, teve o seu tamanho reduzido. Atualmente é considerado o único manancial natural da cidade,

sendo tomado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. E devido a importância desse espaço para as religiões de matriz africana, foram implantadas estátuas dos orixás (figura 64), da artista Tatti Moreno (IPHAN).

**Figura 64.** Escultura dos Orixás no Dique do Tororó.



**Fonte:** Flickr Samory Pereira Santos.

Por meio de um programa municipal de recuperação de áreas degradadas, o lago foi despoluído recebendo um novo projeto paisagístico, em 1998. Dessa forma, tem na água a grande centralidade do parque. Além disso, píeres para barcos de pesca e também para contemplação implantados. Assim, a lagoa e a vegetação de porte arbóreo amenizam o clima quente da região. (MACEDO e SAKATA, 2010)



De acordo com Macedo e Sakata (2010), no parque estão presentes os seguintes equipamentos: pista de cooper, equipamentos de ginástica, playground, centro de atividades, lanchonetes, restaurantes, anfiteatro, fonte luminosa, palco flutuante, píeres, barcos, raias para remo, decks para pesca, guarita, sanitários, bancos e lixeiras. Durante a noite apresenta uma iluminação cênica que convida aos usuários a permanecerem no local.

**Figura 65.** População no Dique do Tororó.



**Fonte:** Maiana Belo/G1, 2019.

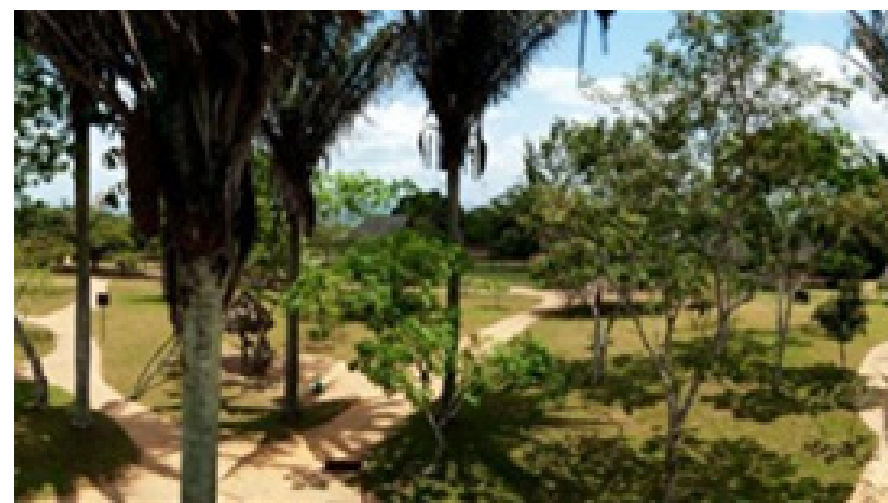
Conseqüentemente, o espaço que outrora era degradado torna-se valorizado e de atração turística para cidade, atendendo as atividades de lazer, esportivas e culturais. Além disso, com a Copa do Mundo que ocorreu no Brasil em 2014, o estádio Arena Fonte Nova foi reconstruído, situando-se nas margens do Dique do Tororó. (SILVA, et. al, 2017)

Assim o parque Dique do Tororó será utilizado como referência nesse projeto devido a sua situação numa área central da cidade, além da sua relação com o lago que se assemelham com as condicionantes apresentadas na área de estudo deste trabalho. A multiplicidade de usos e as possibilidades que este parque apresenta para a utilização do lago como uma potencialidade também são pontos importantes.

### **3.1.4 Parque Memorial Quilombo dos Palmares**

Diferente dos estudos de caso acima, esse exemplar não se trata de um parque urbano, e sim de um parque memorial. Localizado na Serra da Barriga, a 9km do município de União dos Palmares (figura 66), Zona da Mata alagoana. O parque foi implantado em 2007 pelo Ministério da Cultura.

**Figura 66.** Vista do Parque Memorial Quilombo dos Palmares.



**Fonte:** Site Parque Memorial Quilombo dos Palmares (s/d).

O projeto elaborado pelo arquiteto alagoano Alex Teixeira Barbosa, no platô do alto da Serra da Barriga (figura 67), numa área tombada pelo IPHAN desde 1985, abrigou o mais duradouro e organizado refúgio de negros escravizados das Américas. Nele, reinou Zumbi dos Palmares, o herói negro assassinado em 20 de novembro de 1695, dia Nacional da Consciência Negra, de acordo com o portal do parque.

O portal do parque o descreve como uma espécie de maquete viva, devido a tentativa de reconstituição das mais significativas edificações do Quilombo dos Palmares. Foi optado utilizar materiais que remetesse a época, como as paredes de pau-a-pique (figuras 68 e 69), a cobertura vegetal, onde destacam-se os mirantes. Além disso, o parque dispõe de pontos de áudio com música e textos que narram o cotidiano do Quilombo e da cultura negra.

O primeiro e único parque temático sobre a cultura negra do país, foi escolhido como estudo de caso neste trabalho por retratar um pouco da história do estado, mas sobretudo como singela homenagem ao arquiteto alagoano que faleceu em 2019.

Figura 67. Esquema do Parque Memorial Quilombo dos Palmares.



Fonte: Site Parque Memorial Quilombo dos Palmares (s/d).

Figura 68. Esquema do Parque Memorial Quilombo dos Palmares.



Fonte: Site Parque Memorial Quilombo dos Palmares (s/d).

Figura 69. Esquema do Parque Memorial Quilombo dos Palmares.



Fonte: Site Parque Memorial Quilombo dos Palmares (s/d).

## 3.2 - Conceito e Partido

### 3.2.1 - Conceito

O conceito deste parque surge a partir da busca em compreender as relações da população moradora do entorno com o local de implantação do parque. Este, apresenta-se como barreira para os moradores. A barreira do vazio urbano se estabelece a partir dos muros, cercas e ruas sem saídas que o limitam, e é acentuado pela presença da lagoa de macrodrenagem, com seu desnível acidentado, deixando a população ainda mais distante deste local. Apesar de estar locado num ponto central da parte alta da cidade, não há relações da população com essa área.

Analisando esse contexto, o parque urbano surge com o intuito de conectar a população com essa área de potencialidades que não são usufruídas, através de equipamentos que amenizem as problemáticas da área. Dessa forma, a ideia de **conexão** será utilizada como eixo-norteador da proposta paisagística.

Conexão não apenas com o meio físico, mas também com as oportunidades que o projeto do parque propõe para esta área. Conexão com o lazer, conexão com a recreação, conexão com a cultura, conexão com o esporte, conexão com o meio ambiente, conexão com a vizinhança e por fim, conexão com a cidade.

A partir disso, analisa-se o conceito de ponto nodal de acordo com Kevin Lynch (1997, p. 53), que cita que estes “são pontos, lugares

estratégicos de uma cidade através dos quais o observador pode entrar, são os focos intensivos para os quais ou a partir dos quais ele se locomove”, além disso, “muitos pontos nodais, sem dúvida, tem a natureza tanto de conexões como de concentrações”, tendo de acordo com o autor, o conceito “ligado ao de via, uma vez que as conexões, são, tipicamente, convergências de caminhos, fatos ao longo de um trajeto”.

As conexões citadas no primeiro momento, vão além das relações pessoais com o espaço e criam dimensões físicas, ao se concretizarem no desenho paisagístico que será proposto a seguir. Assim, a nomenclatura do parque surge dessas conexões que transpassam o parque, os caminhos e a intenção desse projeto de conectar a população não só com a área do parque, mas com a própria cidade, conectar a vizinhança por meio da conexão da malha urbana criando urbanidade. Além disso, a necessidade de criar um espaço de sociabilidade e de usos democratizados. Juntamente, esses anseios chegaram ao nome **Parque de Nós**.


Nós no sentido do plural da palavra nó, enlaçamento de fios, fazendo com que suas extremidades passem uma pelas outras, amarrando-as (DICIO, 2020). Que se relacionará com os pontos nodais e as conexões criadas nesse parque. Mas também Parque de Nós, no sentido do pronome de primeira pessoa do plural, simbolizando que este espaço é coletivo, nosso, para todos. E ao mesmo tempo, fazendo um trocadilho da palavra Parque com Parte, Parte de Nós, remetendo que o parque é um elemento vivo e que sem o usuário esse espaço não fará sentido.

A partir disso, surgem as primeiras ideias acerca do logotipo deste projeto. Para ilustrar o conceito defendido anteriormente, utiliza-se os elos, visto comumente em correntes, simbolizando as conexões feitas através dos nós. Essa forma é utilizada para a criação da tipografia da logo do parque, que se visto de diferentes ângulos pode remeter a diferentes significados. Primeiramente o NOS, e quando rotacionado em 180° pode-se visualizar a palavra SOU. Pensando em adicionar mais fluidez fora adicionado um leve fio entre as letras, para simbolizar o acento agudo presente na letra “o” do NÓS, mas também representa a presença e importância da água no funcionamento dessa proposta paisagística (figura 70).

**Figura 70.** logotipo do Parque de Nós.



**Fonte:** Elaboração própria 2020.



As cores selecionadas para a proposta são derivadas das cores primárias, remetendo a ludicidade e diversão, também a cores comumente vistas nas manifestações culturais da cidade, com folgedos, pastoril, coco de roda, entre outros. Além disso, o elemento criado remetendo ao elo será utilizado também dentro da proposta do parque.

### **3.2.2 - Programa de Necessidades e Fluxograma**

Com os dados obtidos na caracterização e diagnóstico da área de implantação do parque fora elaborado um quadro-síntese dos itens abordados apresentando as potencialidades e problemáticas em cada temática para auxiliar na criação do programa de necessidades do parque, como forma de solucionar ou amenizar as problemáticas existentes e ressaltar as potencialidades. Além disso, serão apresentadas as ações/atividades e sensações que estes equipamentos proporcionarão aos usuários do parque urbano (quadro 1-4).

**Quadro 1.** Síntese do Diagnóstico e Intenções para a proposta do Parque Urbano - síntese histórica.

	<b>Diagnóstico</b>		<b>Intenções</b>		
	<b>POTENCIALIDADES</b>	<b>PROBLEMÁTICAS</b>	<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES</b>	<b>AÇÕES/ATIVIDADES</b>	<b>SENSAÇÕES</b>
<b>Síntese Histórica</b>	Presença de conjuntos habitacionais e loteamentos;	Crescimento desordenado na região, sem acompanhamento das infraestruturas necessárias;	Diversidade de equipamentos;	Promoção de benefícios para o grande contingente habitacional que passou a ver na região;	Pertencimento; Sociabilidade; Expressões artísticas;
	Festividades culturais;	Ausência de locais que incentivem o crescimento dessas manifestações;	Anfiteatro, espaço para eventos, pavilhão, salão de festas;	Diversas opções de eventos culturais: shows, exposições, palestras;W Instalações temporárias como parques e circos;	Entretenimento, Pertencimento, sociabilidade;
	Inserção do Polo Multissetorial na área e o Shopping Pátio no entorno, empregando a população local;	Ausência de outros locais que promovam a empregabilidade da população local;	Espaço para eventos, food park, restaurantes, espaço para feiras;	Oportunidades de emprego para a população local, Promotor social e econômico;	Empoderamento;

**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

**Quadro 2.** Síntese do Diagnóstico e Intenções para a proposta do Parque Urbano - aspectos físicos naturais.

	Diagnóstico		Intenções		
	POTENCIALIDADES	PROBLEMÁTICAS	PROGRAMA DE NECESSIDADES	AÇÕES/ ATIVIDADES	SENSAÇÕES
<b>Aspectos Físicos Naturais</b>	Topografia majoritariamente plana, com declividade suave.	Riscos de inundações devido a inserção numa área de bacia endorreica;	Áreas com solo permeável;	Proteger a permeabilidade do solo;	Segurança;
	Solo maleável;	Ausência de vegetação nativa;	Inserção de espécies de vegetação nativa;	Contato com a flora do estado;	Fugere urbem;
	Coefficiente de absorção do solo elevado;	Intensa ocupação do solo ocasionando a impermeabilização da área;	Lagoas de drenagem; estação de tratamento; Equipamentos multifuncionais;	Proteger a área de alagamentos; Fortalecer a relação da população com a água;	Segurança; Pertencimento; Entretimento; Tranquilidade;
	Presença de aquíferos subterrâneos, água com boas propriedades;	Poços de exploração de água em grande quantidade na região; Poluição na lagoa de macrodrenagem;	Despoluição da lagoa de macrodrenagem; Pontos de coleta seletiva de lixo;	Promover a consciência ambiental; proteger a qualidade da água da região;	Percepção ambiental;
	Pouca variação térmica durante o dia;	Temperaturas elevadas;	Área vegetada; Presença de massas d'água;	Melhorar a sensação térmica na área criando um microclima agradável;	Conforto térmico;
	Presença majoritariamente de espécies arbóreas e ruderais na região;	Ausência de arborização nas ruas;	Inserção de espécies de vegetação nativa;	Contato com a flora do estado; Promover sombreamento;	Conforto térmico;

Fonte: Elaboração própria, 2020.

**Quadro 3.** Síntese do Diagnóstico e Intenções para a proposta do Parque Urbano - aspectos urbanos.

	Diagnóstico		Intenções		
	POTENCIALIDADES	PROBLEMÁTICAS	PROGRAMA DE NECESSIDADES	AÇÕES/ATIVIDADES	SENSAÇÕES
<b>Aspectos Urbanos</b>	Macrozona de infraestrutura de acordo com o Plano Diretor da Cidade de Maceió;	Ausência de calçadas, prejudicando a acessibilidade na área;	Passeios acessíveis; Ciclovias; Pontes;	População realizar trajetos cotidianos passando no interior do parque;	Bem estar; Segurança;
	Localização privilegiada devido ao contato com via importante da cidade, Avenida Menino Marcelo, facilitando o acesso;	Migração pendular dos moradores da região;	Diversidade de atrativos;	Favorecer a permanência da população no local;	Pertencimento;
	Diversidade de ônibus na região e paradas;	Violência; Ausência de ciclovias;	Ciclovias; Passeios que se interligam;	Contribuir com a mobilidade da área de estudo;	Incentivo ao esporte e meio de transporte sustentável;
	Área de grande fluxo de veículos na via arterial e coletoras;	Ausência de estacionamentos formais públicos; Utilização de espaços livres de lazer como estacionamentos	Estacionamentos;	Ordenamento da área;	Comodidade
	Área em expansão imobiliária	Impermeabilização do solo;	Uso do solo do vazio urbano para promover uma área de lazer pública para a cidade;	Proteção do solo e atrativos para a população;	Pertencimento ambiental;
	Presença de abastecimento de energia elétrica na área de estudo e iluminação pública;	Porém a área de implantação do parque não possui iluminação;	Disponibilizar iluminação no parque;	Utilização noturna do parque;	Segurança
	Presença de praças na área de estudo	Ausência de mobiliário urbano e atrativos	Mobiliário multifuncional;	Propor diferentes usos ao usuário;	Entretenimento;
	Possui alguns marcos visuais;	Ausência de monumentos; Barreiras visuais;	Monumentos relacionados a cultura local;	Contemplação;	Pertencimento; Dinamicidade ao olhar;

Fonte: Elaboração própria, 2020.





**Quadro 4.** Síntese do Diagnóstico e Intenções para a proposta do Parque Urbano - Demografia e perfil da população.

	<b>Diagnóstico</b>		<b>Intenções</b>		
	<b>POTENCIALIDADES</b>	<b>PROBLEMÁTICAS</b>	<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES</b>	<b>AÇÕES/ ATIVIDADES</b>	<b>SENSAÇÕES</b>
<b>Demografia e perfil da população</b>	Área densamente povoada;	Baixo grau de escolaridade;	Pavilhão; Anfiteatro;	Incentivos a cultura e educação;	Entretenimento; Educação;
	População jovem;	Desigualdades econômicas; Ausência de atrativos para a população;	Diversos atrativos para a população;	Atividades de lazer e cultural;	Empoderamento Entretenimento;
	População empreendedora;	Poucas oportunidades de emprego na região (concentrando em 3 centros: shopping, Almaviva, Polo Multissetorial);	Espaço feira; Restaurantes; FoodPark	Oportunidades de emprego para a população local, Promotor social e econômico;	Empoderamento; Independência financeira

**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

Após a definição do programa de necessidades da proposta do parque a partir das ações/atividades e sensações planejadas para esse espaço, é feita a setorização desses itens a partir de 5 categorias de acordo com a funcionalidade dos itens: 1. Ir e Vir; 2. Bem Estar, 3. Entreter; 4. Empoderar; 5. Gerir (quadro 5).

A categoria Ir e Vir é composta pelos equipamentos relacionados a mobilidade do parque, como o próprio nome descreve, as possibilidades de movimentação, do chegar e do partir, seja por

transportes motorizados ou a pé. A segunda categoria, Bem Estar, apresenta os itens que abrangem o mundo dos esportes, tendo em vista os benefícios que o esporte traz para o corpo humano, tanto fisicamente como mentalmente, trazendo realmente um estado de bem estar para os praticantes.

Enquanto isso, a categoria Entreter está relacionada com diferentes itens ligados à cultura, diversão, ludicidade e contemplação, visando realmente entreter os usuários e promover diversidade de usos. Já a categoria Empoderar apresenta os espaços que possam gerar autonomia financeira para a população moradora do

entorno. E por fim, o Gerir, ligado a parte administrativa do parque, essencial para o funcionamento do espaço de lazer (imagem 71).

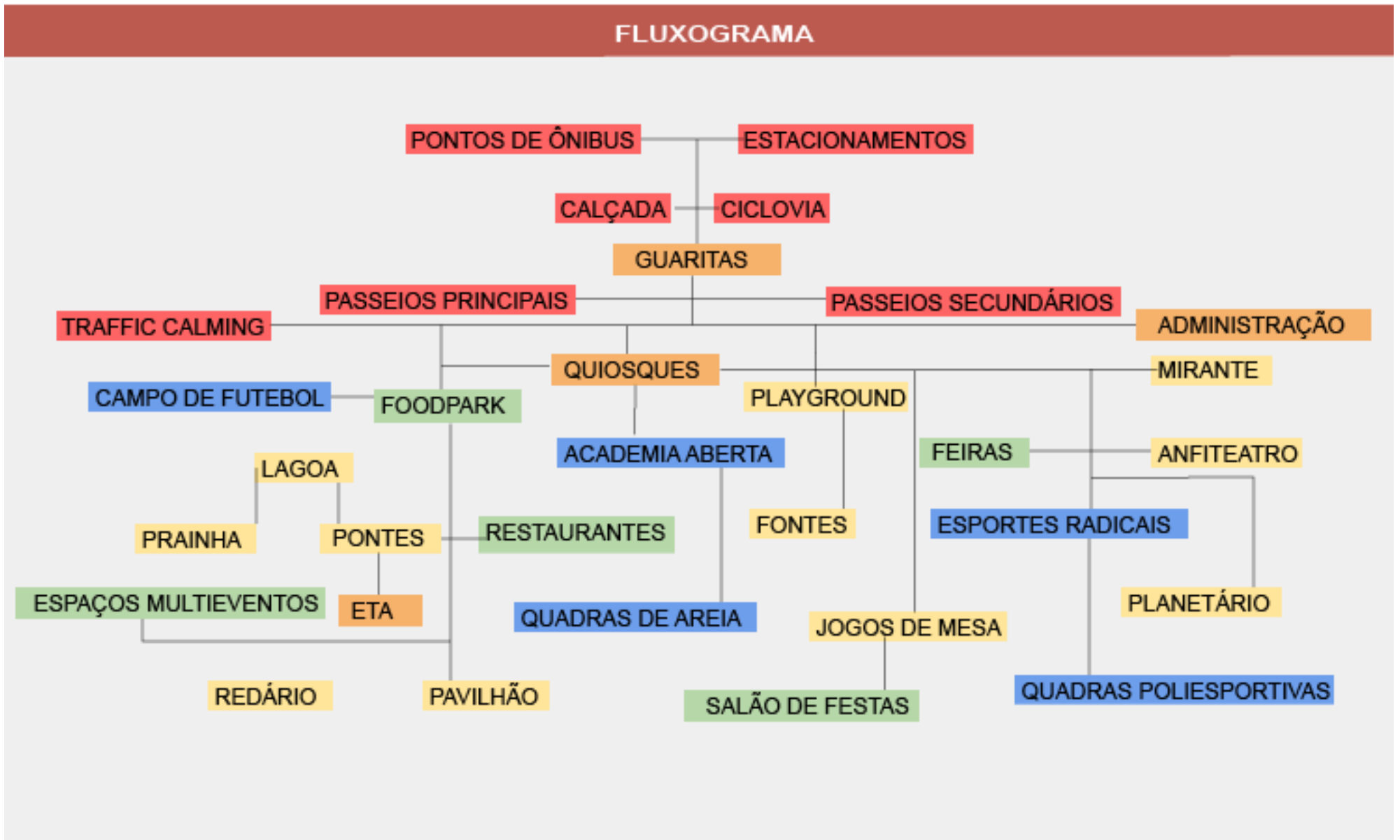
O fluxograma da proposta paisagística do parque urbano foi elaborada a partir dos acessos ao parque, como pode ser vista a predominância de equipamentos do setor “Ir e Vir” no topo do fluxograma. A partir disso, é possível observar a diversidade de equipamentos de diferentes categorias tendo como objetivo criar diferentes conexões e diversificação de equipamentos no parque sem uma setorização marcada. Criando uma experiência de descobertas ao longo do parque.

**Quadro 5.** Programa de Necessidades por categoria.

Programa de Necessidades				
Ir e Vir	Bem Estar	Entreter	Empoderar	Gerir
Calçada Ciclovía Traffic Calming Pontos de ônibus Estacionamentos Passeios Principais Passeios secundários	Campo de futebol Quadras Poliesportivas Quadras de areia Esportes Radicais Academia aberta	Planetário Pavilhão Anfiteatro Playground Redário Fontes Jogos de mesa Prainha Lagoa Jardins alagáveis Mirante Monumentos Pontes	Restaurantes Foodpark Feira de Artigos Feira agrícola Pomar Espaços multieventos Salão de festas	Administração Guaritas Quiosques de apoio Estação de tratamento

**Fonte:** Elaboração própria, 2020.

Figura 71. Fluxograma do Parque de Nós.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

### 3.2.3 - Proposta Paisagística do Parque de Nós

As conexões citadas no primeiro momento, vão além das relações pessoais com o espaço físico e criam dimensões físicas, ao se concretizarem na abertura de vias, no desenho das calçadas, passeios e caminhos do parque, que se conectam transformando o que outrora se configurava como uma barreira para a população. Para que isso fosse possível foi necessário integrar o parque com as vias, e concomitantemente com a vizinhança que outrora era separada por muros e cercas (figura 72).

Figura 72. Mapa das alterações da área do parque e entorno.



Fonte: Google Maps (2020), adaptado pela autora (2020).

As vias que outrora não possuíam saídas foram conectadas com as demais vias, facilitando o acesso a área, mas também, interligando as duas partes do parque. Os fundos de lotes ganharam vias para que fosse possível a inserção do espaço livre público, mas também tornando o acesso ao parque mais abrangente. É necessário salientar que a única remoção proposta nessa área foi a de uma área de serviços, que apresentava apenas um pátio cimentado com a presença de alguns caminhões. As demais áreas não foram removidas, havendo apenas a readequação do vazio urbano e as conexões com o seu entorno.

Como foi visto na fase de diagnóstico, a área de estudo não apresenta condições de caminhabilidade para a população, o parque reforça a necessidade de pensar no usuário a pé, não só dentro dos seus passeios, mas no seu entorno, trazendo acessibilidade e convidando-o a traçar os caminhos das suas atividades diárias no local. Para isso foram propostas demarcações utilizando como referência as localidades do entorno, e também as infraestruturas disponíveis, como a presença de pontos de ônibus, ou marcos locais, como o shopping e postos de gasolina (figura 73). Os passeios criados se conectam, criando ponto nodais dentro do próprio parque.

Figura 73. Área de estudo com marcação das conexões.



**LEGENDA:**

- 1 Shopping Pátio Maceió
- 2 Polo Multissetorial

- 3 Empresa de Telemarketing (AlmaViva)
- 4 Terminal de Ônibus
- 5 Zona Residencial

**ESCALA:**



Fonte: Google Maps (2020), adaptado pela autora (2020).

Essas áreas de concentração, nós, criados a partir dos passeios do parque dão acesso aos equipamentos (figura 74) (ver zoneamento com escala no apêndice C), fazendo com que o local seja convidativo a percorrer e adentrar a área, ao invés de utilizar seus caminhos habituais. Jane Jacobs (2007, p. 159) afirma que “a própria diversidade urbana permite e estimula mais diversidade”. Contextualizando com o parque, este apresenta diversidade no programa, para que diferentes tipos de usuários, independentemente do nível socioeconômico, identidade de gênero e faixa etária, possam utilizar o espaço de forma democrática.

Com diferentes possibilidades, o programa do parque é o principal atrativo para manter a vitalidade da área. A partir disso, foram analisadas as características do entorno para a locação destes. Por exemplo, áreas de evento mais próximo das áreas sem edificações, tendo em vista o desconforto acústico que esses podem causar. Áreas de estacionamento para o parque distantes do estacionamento do shopping local. Áreas de playground e esportes próximo às residências, estimulando a vizinhança a vivenciar o parque, entre outros.

Os parques urbanos não conseguem de maneira alguma substituir a diversidade urbana plena. Os que têm sucesso nunca funcionam como barreira ou obstáculo ao funcionamento complexo da cidade que os rodeia. Ao contrário, ajudam a alinhar as atividades vizinhas diversificadas proporcionando-lhes um local de confluência agradável, ao mesmo tempo, somam-se a diversidade como um elemento novo e valorizado e prestam um serviço ao entorno. (JACOBS, 2007, p. 110)

Dessa forma, há a tentativa de conectar as funções do parque com as áreas já consolidadas do entorno da área de estudo. De forma a gerar “uma sustentação mútua por meio de usos diferentes”. (JACOBS, 2007, p. 107).

Tendo em vista as curvas de níveis presentes abordadas no capítulo do diagnóstico, as áreas que fazem fronteira diretamente com a Av. Menino Marcelo, que possui cotas mais altas, apresentam maior elevação em relação às áreas centrais do parque que estão localizadas próximos aos corpos d’águas. Fazendo com que a topografia do parque crie diferentes níveis de vista mas também permita o escoamento das águas para o destino final que é a lagoa (figura 75).

Por se tratar de uma área com altos índices de violência, tanto os passeios que tornam a área permeável como a diversidade de equipamentos, proporcionando maior permanência na área, são atributos para que a área torne-se segura a partir do uso constante por parte dos usuários. Criando opções de permanência para diferentes usuários.

Outro fator pensado para garantir a segurança da área foi a distribuição da vegetação arbórea no parque. Este, apresenta níveis diferentes de massa arbórea: adensada e aberta, a primeira, apresenta as espécies mais espaçadas, fazendo com o que o campo de visão na área seja amplo sem interrupções; a segunda, adensada, possui a presença de arbóreas mais próximas, formando massas de vegetação (figura 76).

Figura 74. Zoneamento do Parque de Nós.



**LEGENDA:**

1. CALÇADA
2. CICLOVIA
3. TRAFFIC CALMING
4. PONTOS DE ÔNIBUS
5. ESTACIONAMENTOS
6. CAMINHOS PRINCIPAIS
7. CAMINHOS SECUNDÁRIOS
8. CAMPO DE FUTEBOL
9. QUADRAS POLIESPORTIVAS
10. QUADRAS DE AREIA
11. ESPORTES RADICAIS
12. ACADEMIA ABERTA
13. PLANETÁRIO
14. PAVILHÃO
15. ANFITEATRO
16. PLAYGROUND
17. REDÁRIO
18. FONTES
19. JOGOS DE MESA
20. LAGOA
21. POMAR
22. JARDINS ALAGÁVEIS
23. MIRANTE
24. RESTAURANTES
25. FOODPARK
26. FEIRA DE ARTIGOS
27. FEIRA AGRÍCOLA
28. ESPAÇO MULTIEVENTOS
29. SALÃO DE FESTAS
30. GUARITAS
31. QUIOSQUES DE APOIO
32. ESTAÇÃO DE TRATAMENTO
33. ADMINISTRAÇÃO
34. MONUMENTOS
35. PRAINHA
36. DESCAMPADO
37. PONTES

▽ VISÃO DE IMAGEM: Fx  
X = nº da figura

┌ CURVA DE NÍVEL 70

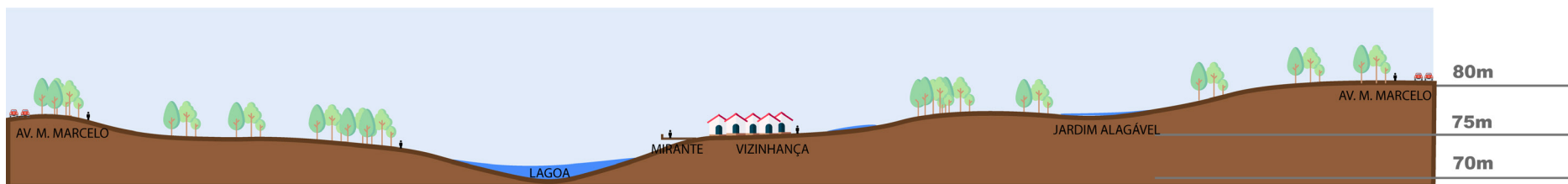
└ CURVA DE NÍVEL 75



Fonte: Elaboração Própria,  
2020.

ZONEAMENTO DO PARQUE DE NÓS

**Figura 75.** Corte Esquemático Longitudinal do Zoneamento do Parque de Nós.



**Fonte:** Elaboração Própria, 2020.

**Imagem 76.** Esquema de implantação dos maciços arbóreos do Parque de Nós.

### VEGETAÇÃO ARBÓREA



Vegetação Adensada



Vegetação aberta

**Fonte:** Elaboração Própria, 2020.

Com a predominância de áreas com espécies arbóreas bem espaçadas, sem obstáculos, tornando o campo de vista do usuário amplo. Sendo possível observar além, dessa forma, o parque ganha “olhos das ruas”.

A discussão sobre segurança tem uma dimensão geral e outra mais específica. O foco geral é manter e sustentar a visão de uma sociedade aberta na qual as pessoas de todos os grupos socioeconômicos passam, movimenta-se lado a lado, no mesmo espaço da cidade, em seus afazeres cotidianos (GEHL, 2015, p. 97).

O ir e vir é fundamental nesta proposta, visto que tanto a permanência como a passagem são valorizadas nesse projeto. O conjunto de atividades, seja da permanência ou não, fazem com que a vida pulse dentro dessa área, possibilitando a permanência e segurança de todos os usuários no local. “Sentir-se seguro é crucial para que as pessoas abracem o espaço urbano. Em geral, a vida e as próprias pessoas tornam a cidade mais convidativa e segura, seja em termos de segurança percebida ou vivenciada” (GEHL, 2015, p. 91).

Na categoria “Ir e Vir” o parque urbano apresenta os itens, ligado a mobilidade, como falado anteriormente. As calçadas são pensadas de forma a promover acessibilidade a área do parque e ao seu entorno. Tendo em vista também a área residencial dentro do parque que não possuía essa infraestrutura, as calçadas são planejadas juntamente com sarjetas, faixa de serviço, e elevação para proteger os passantes durante os períodos de chuvas. Além disso, na Avenida Menino Marcelo foi adicionada uma faixa exclusiva para ônibus.



As ciclovias, beneficiam os ciclistas que outrora disputavam espaços nas vias com automóveis. A paradas de ônibus recebem mobiliários que otimizem a espera dos usuários, e que também possam possibilitar a permanência (figura 77). O estacionamento

to é locado em diferentes pontos do projeto do entorno do parque, tendo em vista a necessidade de reflexão sobre a escala humana, bolsões de 10 vagas, totalizando 240 vagas.

**Figura 77.** Vista tridimensional da proposta do ponto de ônibus locado na Avenida Menino Marcelo



**Fonte:** Elaboração Própria, 2020.

Pensando na hierarquia dos passeios do projeto são planejadas dois diferentes tipos de passeios: principais e secundários. O primeiro, de maior expressão, apresenta 5 metros de largura, seu traçado conecta as extremidades do parque, integrando os equipamentos, formando verdadeiros nós. Este foi pensado para a passagem tanto de pedestres mas também de bicicletas e ambu-

lantes devido as suas dimensões expressivas. Enquanto isso, os passeios secundários, com 2 metros de largura, são responsáveis por criarem mais ligações, nós, entre os passeios principais e os equipamentos disponíveis, apenas para a passagem de pedestres (figura 78).

**Figura 78.** Vista tridimensional dos passeios do parque.



**Fonte:** Elaboração Própria, 2020.

Visando a estreita conexão entre os dois lados do parque, fora planejada a instalação do traffic calming, para fazer essa ligação entre as duas áreas. Este trata-se de um conjunto de estratégias para reduzir a velocidade e o volume tráfego de automóveis na região, geralmente aplicado em áreas residenciais, colabora com a

passagem de pedestres e veículos não motorizados. Assim, possibilitando maior segurança para os usuários do parque, através da utilização de uma estrutura de piso elevado no cruzamento entre as duas áreas, formando mais um nó no parque (figura 79).

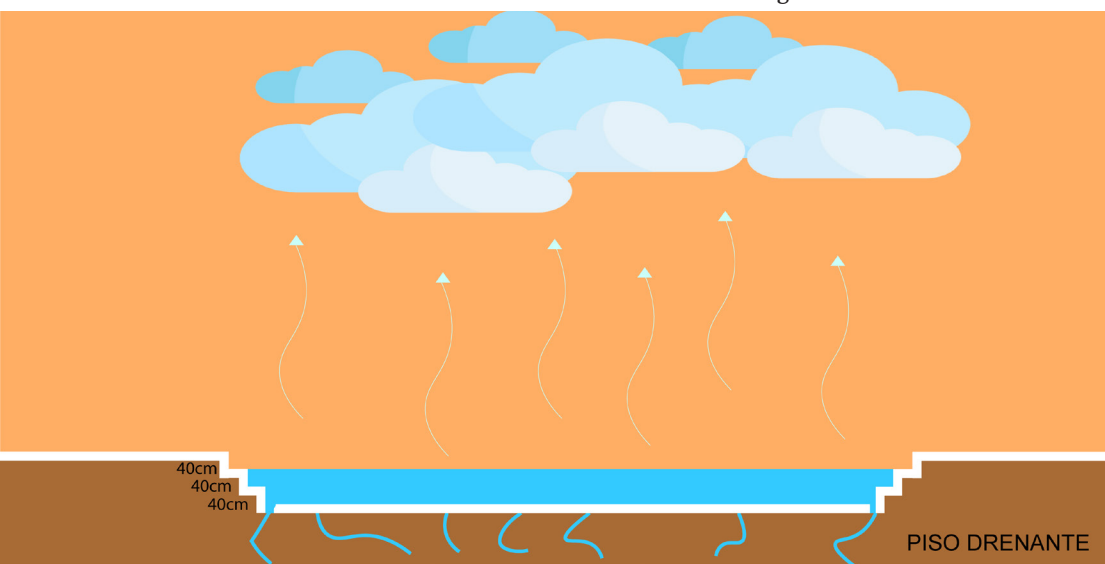
**Figura 79.** Esquema do Traffic Calming do parque.



**Fonte:** Elaboração Própria, 2020.

Já a categoria “Bem Estar” abrange os equipamentos relacionados ao lazer, como citado no item anterior. O campo de futebol, as quadras poliesportivas, quadras de areia e área de esportes radicais foram planejadas para serem equipamentos multifuncionais, além da função esportiva, esses equipamentos possuem a função de auxiliar na drenagem do parque, a partir de pequenos desníveis em relação ao piso do entorno, que possibilite nos períodos de chuva a formação de pequenos “lagos”, amortecendo a chegada da água até a lagoa, fazendo com que a mesma não transborde, assim, o volume de água é evaporado e/ou absorvido pelo solo a partir dos materiais drenantes utilizados no piso (figura 80).

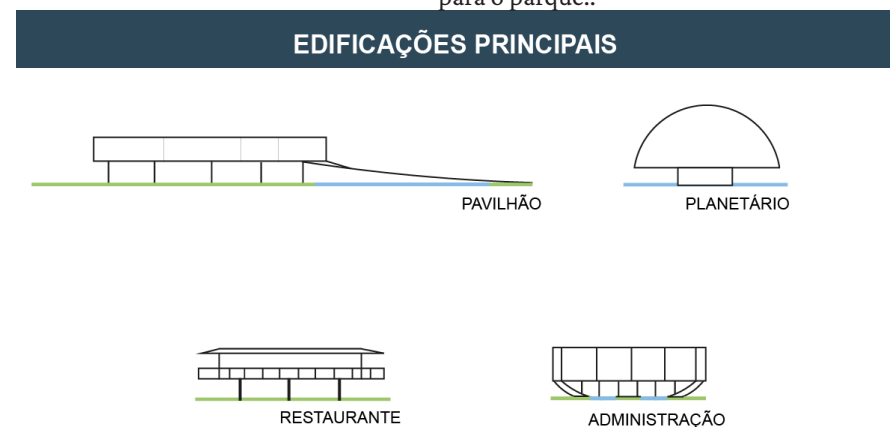
**Figura 80.** Multifuncionalidade dos equipamentos de lazer: quadra servindo de amortecimento da água da chuva.



Fonte: Elaboração Própria, 2020.

É importante salientar a presença de academias ao ar livre em diferentes pontos do parque, mais especificamente próximo aos acessos, para que a população se sinta convidada a praticar esportes diariamente, possibilitando uma rotina mais saudável, visto que essa não é uma prática comum na região, de acordo com a entrevista realizada com os moradores (ver apêndice B). A categoria “Entreter” reforça a necessidade da diversidade no parque para a manutenção da vivacidade na área, como citado anteriormente, foram planejados espaços que pudessem pulsar em diferentes pontos do parque ao mesmo tempo. Para isso, além de alguns espaços, também foram projetadas edificações, porém, devido a necessidade de deixar o solo livre e permeável, às grandes edificações foram planejadas com pilotis. Assim, além de manter a permeabilidade do solo esses espaços podem ser utilizados pela população, devido ao sombreamento e proteção das intempéries (figura 81).

**Figura 81.** Esquemas em vista da forma das principais edificações propostas para o parque..



Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Tendo em vista os baixos índices de escolaridade na região, fora planejado um planetário, para incentivar o interesse da população pela ciência, além de ser um espaço de conhecimento. O pavilhão, localizado em uma das centralidades é projetado para ser um espaço também multifuncional a partir da integração dele

com outros espaços. Este, tem como objetivo abrigar exposições culturais entre outras manifestações artísticas (figuras 82 e 83). Integrado ao anfiteatro verde, que possui função também drenante a partir do seu declive e vegetação rasteira entre a área de piso e acento, e é projetado para exposições artísticas (figura 84).

**Figura 82.** Vista 3d da proposta do Pavilhão do Parque de Nós, visualizando o pilotis da edificação e o jardim alagável.



**Fonte:** Elaboração Própria, 2020.

**Figura 83.** Vista 3d da proposta para o Anfiteatro Verde próximo ao pilotis do pavilhão do parque.



**Fonte:** Elaboração Própria, 2020.

**Figura 84.** Vista 3d da proposta para o Anfiteatro Verde próximo ao pilotis do pavilhão do parque.



**Fonte:** Elaboração Própria, 2020.

Ainda nessa categoria há a presença de um mirante, próximo ao nó que liga as duas partes do parque, este locado para proporcionar a bela vista do pôr do sol e da lagoa (figura 85). Há também a presença de playgrounds com mobiliário para todas as idades. Áreas exclusivas para jogos de mesa como baralho, dama, xadrez,

o que já é costume da população da região. Além do redário, que retoma uma tradição nordestina, de descansar sobre as redes, este locado mais perto do polo multissetorial, servindo de convite para os trabalhadores da região descansarem na área.

**Figura 85.** Vista 3d do Mirante.



**Fonte:** Elaboração Própria, 2020.



Por fim, os espaços relacionados à água, tendo em vista a relação da cidade de Maceió com corpos d'água, seja pelo contato da cidade com o oceano, ou pela lagoa Mundaú, mas também do antigo parque Aquático da cidade, locado na parte alta, “EcoPark”,

mas que ainda faz parte da memória de muitos maceioenses. Assim, foram planejadas fontes de água interativa para a recreação da população, não só de crianças, mas de todas as idades, principalmente durante os horários de sol na cidade (figura 86).

**Figura 86.** Visualização tridimensional da fontes de água interativa.



Fonte: Elaboração Própria, 2020.

A lagoa de macrodrenagem presente no terreno do parque, ganha redesenho paisagístico, aumentando a sua área, para reduzir a profundidade, reduzindo assim os riscos de acidentes. Este redesenho, faz com que a lagoa torne-se mais convidativa, se expandido pelas áreas do parque e entrando em contato com outros equipamentos, como é o caso do anfiteatro locado nas suas margens. Criando assim uma paisagem mais atrativa e diferenciada para os usuários. Para que a lagoa não funcione mais como uma barreira, é adicionada sobre ela uma grande ponte, que liga as diferentes extremidades da lagoa, formando um novo nó (figura 74).

Além disso, a lagoa ganha um impulsionador, a estação de tratamento da água, para que as águas desta possa ser utilizada na manutenção do parque, assim, reduzindo o volume de água encaminhado para o Rio Jacarecica. Com a nova qualidade da água, a lagoa ganha novos usos, como as atividades aquáticas que poderão ser realizadas no local, entre elas: pedalinho e caiaque. Em uma das áreas a margem da lagoa é instalada uma área de areia da praia, fazendo com que a população possa utilizar essa área como uma “praia artificial”. Também, é adicionado um descampado para a realização de diferentes atividades.

Há também a presença de jardins alagáveis, também com a função de armazenar as águas de chuva, além da filtragem dessa água através da vegetação submersa (figura 87). No decorrer do parque há a presença de pontos para a instalação de monumentos, mais especificamente esculturas que remetam a cultura alagoana.

A categoria “empoderar”, tem nos seus espaços a função de geração de renda para a população, seja direta ou indiretamente. A instalação de uma área de restaurantes que possa gerar empregos para os moradores do entorno. E foodpark para que a população possa empreender, algo que já é visto em uma das praças da área de estudo. Esses foodparks estão locados em duas áreas do parque para que possa haver um maior número de estabelecimentos na qual os usuários possam ter também uma variedade de escolhas, ambos localizados em áreas fácil acesso para os veículos e abastecimento do estabelecimento.

Como o bairro do Tabuleiro do Martins é famoso pela sua feira livre localizada no “Tabuleiro Velho”, é planejado para o local duas áreas para a realização de feiras, tendo em vista a superlotação e ausência de infraestrutura na feira já existente, além da distância da área de implantação do parque. Assim, a primeira feira será destinada para a venda de artigos, como, roupas, objetos, artesanato, e a segunda, feira agrícola. Assim, a população do entorno ganha novas oportunidades de empreender, mas também uma nova diversificidade de comércio. Um pomar com uma diversidade de espécies nativas também é inserida na área para que a população possa consumir ou comercializar os frutos.

**Figura 87.** Visualização tridimensional dos jardins alagáveis.



Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Os espaços multieventos são locados nas duas partes do parque para que possam ocorrer diferentes eventos simultaneamente, são planejados para abrigar eventos como shows, parques e circos. A locação deste espaço poderia gerar renda para a manutenção da parque. Além disso, esses espaços atraíram um número considerável de pessoas, o que acarretaria em maior movimentação no parque quanto no entorno, gerando a necessidade de consumo na região aumentar, gerando assim mais renda para os empreendimentos locais.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, os pequenos salões de festas comunitários locados próximos aos espaços de vizinhança, são planejados prioritariamente para a realização de eventos da população local, também geraria maior movimentação de pessoas (figura 88). Vale ressaltar que esta proposta de parque é aberta, possibilitando assim a circulação de comerciantes ambulantes no local.

**Figura 88.** Vista esquemática das edificações complementares do parque de nós.

## EDIFICAÇÕES COMPLEMENTARES



SALÃO DE FESTA COMUNITÁRIO



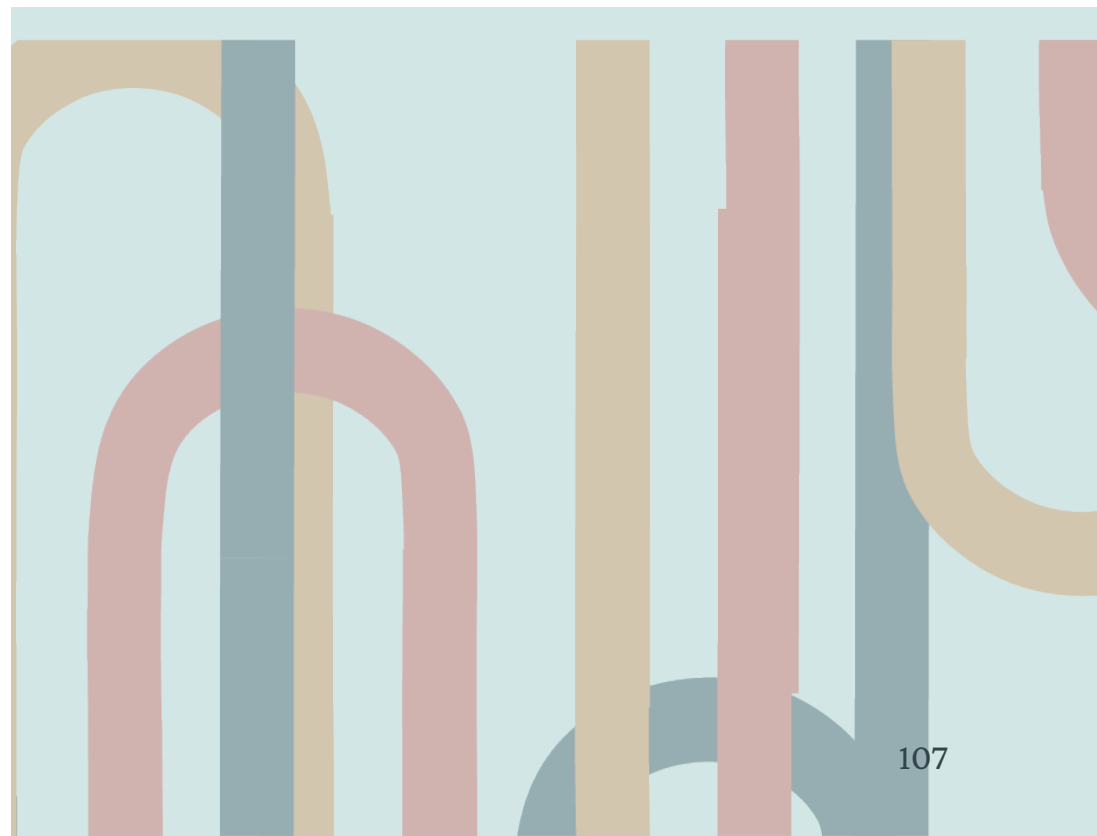
QUIOSQUE DE APOIO



GUARITA

**Fonte:** Elaboração Própria, 2020.

E por fim, a categoria “gerir”, voltada a espaços ligados ao funcionamento do parque. Como o espaço administrativo, no qual há a presença de uma edificação com salas tanto para a administração e funcionários do parque, mas também para promover cursos para a população. As guaritas, com vigias para controlar o fluxo do parque (figura 89). E quiosques de apoio, que são pequenas edificações com itens essenciais como banheiros, área de descanso com bebedouro de água, e espaço para lanchonetes (figura 90).



**Figura 89.** Vista tridimensional do volume da guarita localizada na entrada do Parque.



**Fonte:** Elaboração Própria, 2020.

**Figura 90.** Visualização tridimensional do quiosque de apoio próximo ao jardim alagável.

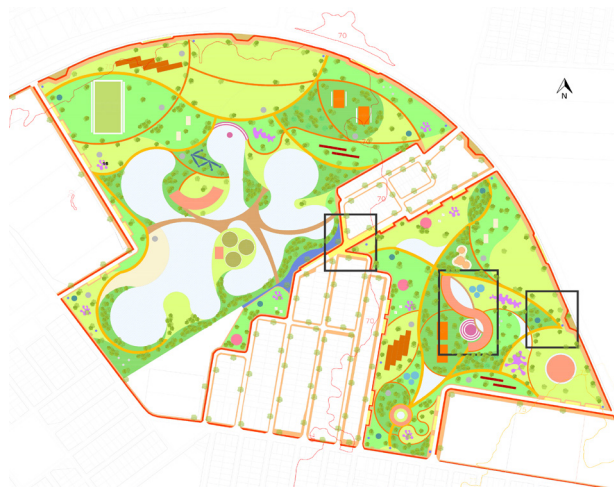


**Fonte:** Elaboração Própria, 2020.

Além desses, há também a presença da estação de tratamento de água, citada no item anterior, essencial para o funcionamento do parque por meio da filtragem da água da lagoa através dos tanques de purificação.

A partir deste zoneamento, foram selecionadas 3 áreas do parque com aproximadamente 1 hectare para a elaboração do detalhamento (figura 91). A primeira área selecionada foi a do pavilhão, devido a multiplicidade de usos no seu entorno (apêndice D e D1). A segunda área selecionada foi a entrada de pedestres, pois a mesma apresenta ligação com a área externa ao parque para que seja possível compreender a relação do espaço do parque com o seu exterior (apêndice E e E1). Por fim, a terceira, apresenta a conexão entre as duas partes do parque, ligadas pelo traffic calming (apêndice F e F1).

**Figura 91.** Marcação dos recortes para o detalhamento.

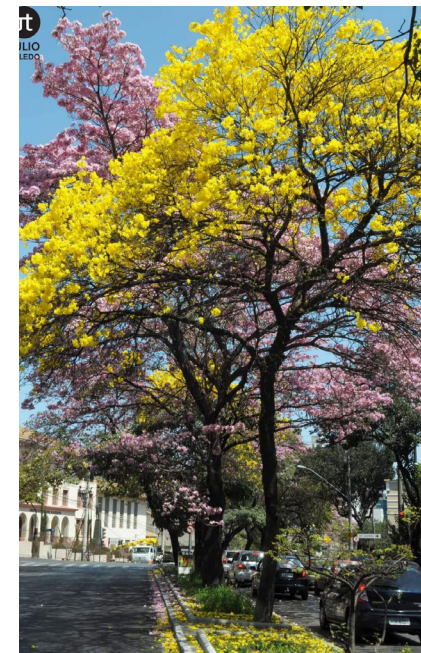


**Fonte:** Elaboração Própria, 2020.

A escolha das espécies de vegetação do parque foi efetuada com base em pesquisas bibliográficas, em busca de espécies prioritariamente nativas que possam preservar o bioma local, se adaptando às condições de solo do parque. A partir disso, foram selecionadas vegetações que pudessem trazer embelezamento a área através das suas características tornando o espaço do parque visualmente atrativo para a população, mas também agradável devido ao microclima criado com a implantação das vegetações (ver memorial botânico apêndice G).

A espécies arbóreas neste trabalho podem ser classificadas de acordo com as suas características: arbóreas ornamentais, que possuem floração, arbóreas alagáveis, que se adaptam bem às condições do solo alagável, e por fim, as arbóreas frutíferas - que possuem frutos. Entre as arbóreas ornamentais estão as espécies que possuem floração, como o exemplo dos Ipês, amarelo, roxo e branco (figura 92), Craibeira, Cassia Rosa, Sapucaia e o Jacarandá. Estes, são distribuídos em diferentes pontos do parque para que possa promover uma paleta de cores mais diversificada, deixando o visual do parque alegre e convidativo.

**Figura 92.** Ipê roxo e Amarelo em vias públicas



**Fonte:** Julio Toledo [s/d].

Sobre as arbóreas alagáveis estão as espécies que se adaptam bem às condições inundáveis do solo, pois o mesmo está locado no fundo da bacia endorreica. Para isso, foram selecionadas espécies indicadas pela Embrapa (2020), como a Paineira, Paineira, Embaúba prateada, Pau pombo e o Ipê-branco do brejo. Já em relação às arbóreas frutíferas foram selecionadas espécies nativas que possuem frutos que fazem parte do cotidiano da população da cidade, sendo locadas nas áreas de pomar, para que a população possa consumir e comercializar os frutos (figura 93). Além disso, atraindo a fauna para o parque.

**Figura 93.** Galho de cajueiro com fruto.



**Fonte:** Embrapa [s/d].

As espécies arbustivas selecionadas para o parque tiveram as características físicas como condicionante para a implantação no parque, entre elas estão o Pássaro de fogo, Helicônia-papagaio, Caliandra e Macambira, ambas apresentam floração, contribuindo também com a paleta de cores do parque. Para os jardins alagáveis foram locadas a Taioba (figura 94), espécie que se adapta bem em condições alagáveis, e em grande versatilidade pois é uma hortaliça rústica, servindo assim de alimento.

**Figura 94.** Taioba.

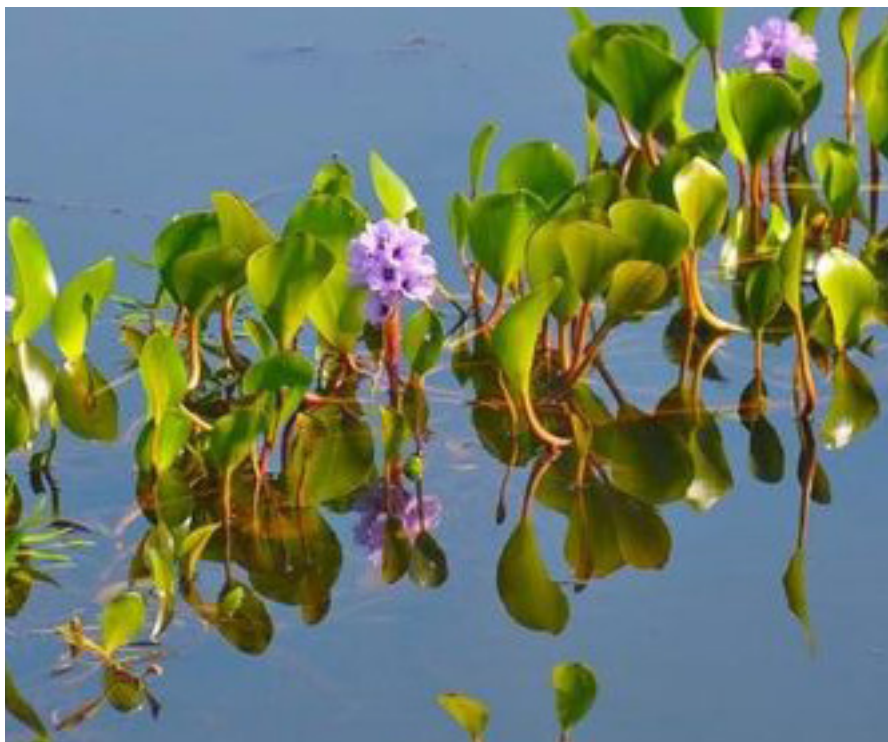


**Fonte:** GreenMe [s/d].



Em relação as forrações, foram implantadas diferentes espécies, entre elas, o Periquito vermelho, a Azulzinha, Onze-horas e Gramma amendoim, ambas possuem coloração que se destacam, atribuindo assim para o visual do parque. Nas áreas onde a passagem é mais frequente foi implantada a Gramma esmeralda por possuir mais resistência ao pisoteio. Outra espécie de forração utilizada no parque foi a Aguapé, devido a sua característica de filtragem da água, removendo os metais vindo de esgotos clandestinos e indústrias, assim, está é locada na lagoa (figura 95).

**Figura 95.** Aguapé no lago.



**Fonte:** Novak [s/d].

Para diversificar a flora do parque foram inseridas espécies de cactáceas, para remeter também a memória afetiva da população, com essas espécies que remetem a cultura nordestina, por estarem presentes nos cenários dos sertões (figura 96). Além dessas, espécies de palmeiras também serão introduzidas, como a Palmeira Juçara e a Palmeira Carnaúba.

**Figura 96.** Mandacaru florido no Sertão Nordestino.

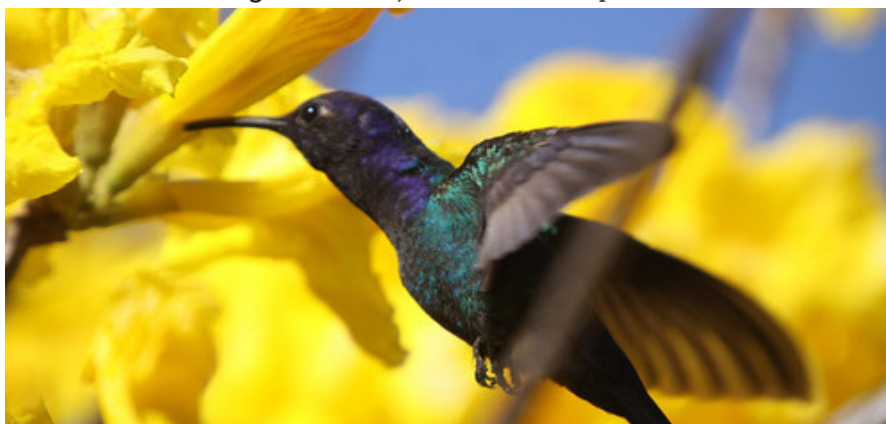


**Fonte:** Teones Araújo (2018).

Após a seleção da vegetação botânica escolhida para o projeto do parque, é possível conhecer o tipo de fauna que se deseja atrair. Para isso foi realizada uma pesquisa em torno dessa temática, sendo possível observar que predominantemente o parque atraía espécies de aves, assim criando um novo elemento para o parque, o sentido audição a partir do canto dessas aves que serão apresentadas a seguir.

Várias espécies de beija-flores serão atraídas pela flora da região, entre eles o Beija-flor-tesoura (*Eupetomena macroura*) (figura 97), Beija-flor-dourado (*Hylocharis chrysura*), Beija-flor-de-vestes-pretas (*Anthracothorax nigricollis*). Haverá também a presença de outras aves, como o Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), o Periquito de encontro amarelo (*Brotogeris chiriri*), o Sanhaçu-cinzento (*Thraupis sayaca*), a Saíra-amarela (*Tangara cayana*). Além de espécies famosas na região pelo seu canto,

**Figura 97.** Beija-flor-tesoura no Ipê- amarelo.



**Fonte:** Flávio Brandão (Pinterest, [s/d]).

como o Sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*) e Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*) (figura 98). E por fim, a inserção do Mutum-de-alagoas (*Pauxi mitu*) (figura 99), uma ave extinta devido o desmatamento da Mata Atlântica, mas que recentemente foi reintroduzida em remanescentes de Mata Atlântica.

**Figura 98.** Bem-te-vi em galho de árvore.



**Fonte:** Rudimar Narciso Cipriani (2020).

**Figura 99.** Mutum-de-alagoas próximo a Passáro de fogo.



**Fonte:** Luis Fábio Silveira, [s/d].

Os pisos escolhidos para serem inseridos no parque foram selecionados a partir das suas características físicas, ambos apresentam condições de permeabilidade, fazendo com que esta intervenção não afete a propriedade de absorção da água do solo. Além das opções drenantes de concreto utilizadas nos passeios do parque, houve também a implantação de pisos de borrachas drenantes, feito de material reciclável para os playgrounds, tendo também a propriedade de amortecimento (figura 100). Por fim, pisos de pedriscos e madeira foram utilizados, fazendo uma ligação dos espaços com elementos naturais (ver memorial do piso apêndice I).

**Figura 100.** Piso de borracha drenante para playground.



**Fonte:** Reprodução Portal AECweb [s/d]

Enquanto isso, o mobiliário do parque retoma a identidade utilizada no desenvolvimento da logo do projeto, remetendo ao elo explicado no item anterior. Assim, foram desenvolvidas bancos, que podem ser realocados, formando diferentes formas, podendo agrupar uma maior quantidade de pessoas a partir do seu desenho, remetendo a um abraço. Este mobiliário será inserido em diferentes pontos do projeto, convidando os usuários a permanecerem. Além dos bancos, foram também pensando em mesas para reunir as peças, com o formato circular, essa mesa possui a estrutura que remete ao elo citado acima, reforçando a identidade do parque (ver detalhamento de mobiliário no apêndice H).

Pensando na área de playground foram desenvolvidas propostas de diferentes tipos de equipamentos comuns nos espaços livres da cidade, mas com a identidade ligada ao conceito do parque. O primeiro, o balanço, remetendo tanto aos elos utilizados na proposta, mas também os chapéus dos Guerreiros de Alagoas, devido a sua forma. Enquanto isso, o “rela-rela”, também apresenta o elo, na sua estrutura. E por fim, as “montanhas” e o ponto paraciclo que também recebem a forma de elos formando assim os itens do playground do parque.

Os demais mobiliários utilizados no parque foram selecionados a partir da pesquisa de fabricantes, entre eles estão as lixeiras, os postes de iluminação pública, equipamentos de academia, pontos de irrigação, iluminação para o piso. Vale ressaltar que a iluminação é um dos pontos fundamentais dessa proposta, visto que durante a noite, o local poderia vir a se tornar inseguro de-

vido à ausência de iluminação. Dessa forma, diversos pontos de luz foram projetados para que o parque possibilite usos independente da hora do dia. A descrição e demais informações estão explícitas no memorial de mobiliário (ver memorial de mobiliário apêndice J).

A partir desses elementos é formado o Parque de Nós, uma proposta paisagística que tem como prioridade respeitar os condicionantes ambientais da área de implantação, principalmente os recursos hídricos. Além de atender a demanda populacional da parte norte da cidade de Maceió, por meio da diversidade de equipamentos ofertados, que abrangem diferentes itens essenciais para a promoção da urbanidade, levando em consideração a demanda crescente populacional do entorno.

Esta proposta busca proporcionar aos moradores da “parte alta” equipamentos de lazer e cultura de qualidade que, além de se tornar referência para toda a cidade, impactará também na economia do bairro e imediações, a partir da geração de emprego e renda direcionada à população mais vulnerável economicamente. Além disso, a implantação de um parque urbano nesta área, visa proteger a permeabilidade do solo do tabuleiro, ameaçada pela crescente expansão imobiliária no local.





## Considerações finais

## Considerações Finais

Este trabalho possibilitou a visualização da extrema desigualdade social da cidade de Maceió e o reflexo desta nos espaços livres da capital alagoana. Sendo possível afirmar que quanto melhor os índices socioeconômicos dos habitantes da região, mais investimentos o poder público e privado incidem nos espaços públicos, mesmo já possuindo infraestrutura consolidada. Apesar disso, a capital alagoana possui uma diversidade de áreas com potencial para o uso coletivo da população mas que não recebem investimentos para tal, principalmente nas áreas mais periféricas.

Assim, torna-se necessário refletir sobre as injustiças sociais que as áreas menos consolidadas sofrem. Tendo em vista que os espaços públicos poderiam ser um promotor social dessa população a partir dos diversos programas que estas áreas poderiam oferecer, melhorando assim a realidade das população marginalizadas da cidade.

A partir da proposta paisagística do parque urbano para o bairro do Tabuleiro do Martins, foi possível retomar a atividades realizadas durante a graduação na mesma área de estudo, tanto nas disciplinas de Projeto de Urbanismo, como em Projeto de Paisagismo II, sendo essenciais para a tomada de um novo olhar para a área a partir de revisões e novos exercícios no local. Entre os exercícios destaca-se a produção de um questionário virtual para conhecer os desejos da população para o desenvolvimento da proposta do Parque de Nós de acordo as necessidades dos mesmos, aliado às informações da caracterização e diagnóstico do local.

Deste modo, foi possível promover uma proposta que aliasse os

estudos do referencial bibliográfico, as condicionantes da área, sobretudo a que se refere a relação do uso e ocupação e os recursos hídricos, visando proteger a permeabilidade do solo, e também dos estudos de repertório, gerando um programa de necessidade diversos. Visando assim proporcionar um espaço de lazer, cultura e esporte, de referência para a cidade, que pudesse impactar também economicamente na renda da população do entorno, valorizando a população da parte alta.

Este trabalho e a proposta paisagística nele apresentado foram desenvolvidos num momento pré-pandemia do COVID-19, sendo apenas finalizados durante a pandemia. Cenário este que evidenciou ainda mais a importância dos espaços livres de lazer da cidade, verdadeiros “respiros urbanos”, em tempos tão difíceis. É possível observar a recorrente procura da população por esses espaços durante a pandemia, destacando-se a superlotação de espaços como a orla e as praças dos bairros.

É importante ressaltar a minha experiência pessoal como moradora de um dos bairros periféricos da cidade, mais especificamente o Santo Amaro. Crescer numa área que não possui espaços para o lazer da população, fazendo com que muitos dos jovens com que cresci, utilizassem o tempo ocioso para traçar outros caminhos, como o da criminalidade, muitos não estão mais presentes. Em suma, pode-se considerar que os objetivos traçados para esse trabalho foram alcançados. Porém a busca por uma cidade mais democrática e justa para todos é contínua.



## Referências



## REFERÊNCIAS

- ABBUD, BENEDITO. **Criando Paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Ed. Senac, 2006
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2015. Rio de Janeiro, 2015.
- ALMEIDA, A.J.P. **Implicações da urbanização no comportamento hidrológico da bacia endorreica do Tabuleiro do Martins, Maceió, AL**. Dissertação (mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2016.
- ALMEIDA, A. J. P.; FERREIRA NETO, J. V. **Mapeamento de áreas impermeáveis para caracterização da urbanização da bacia endorreica do Tabuleiro dos Martins, Maceió/AL**. Revista Contexto Geográfico – Instituto de Geografia/ UFAL, 2(3), Maceió, 2007.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Dados Bairros Maceió**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. 2013
- BEZERRA, M.C.L; ROCHA, M.A.; BOGNIOTTI, G.M.C. Qualidade dos espaços verdes urbanos: o papel dos parques de lazer e de preservação. USJT, **ARQ.URB**, São Paulo, n. 15, p. 128-142, 2016.
- BRASIL. **Lei Federal nº 6.766**, de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o parcelamento do solo e dá outras providências. Diária Oficial da União, Brasília, 1979.
- BRASIL. **Lei Federal nº 10.257**, de 10 de Julho de 2001. Diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Casa Civil, 2001.
- CARVALHO, L.M. **Processo de urbanização em área de bacia endorreica**: caracterização dos padrões de ocupação dos espaços construídos e dos espaços livres de construção em Maceió, AL, 2012. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado). Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2012.
- CORKERY CONSULTING. **Parque Rio Medellín**. 2020. Disponível em: <https://www.corkeryconsulting.com/parque-rio-medellin-dc>. Acesso em: jan. 2020.
- EMBRAPA. Sistema de Suporte à inserção de árvores na agricultura da Mata Atlântica. [s/d]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agrobiologia/arvores-na-agricultura/suscetivel-a-alagamento-solo-argiloso>. Acesso em: nov. 2020
- FARIA, G.M.G; CAVALCANTI, V.R. Sistemas de espaços livres da cidade de Maceió. **Paisagem e Ambiente**: ensaios, São Paulo, nº 26, p. 7-27, 2009.



FARIA, G.M.G., MOURA, L.R.D. de, MADEIRO, J.B., COSTA, V.R. **Espaços de Uso Público em Empreendimentos de Extensão do Tecido Urbano no Início do Milênio**: a cidade de Maceió (2000-2010). Anais do 7º Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável - Pluris: 2016.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GONÇALVES, F. M. **Sistema de Espaços Livres e Vida Pública e Econômica das Cidades no Brasil**. Seminário Cidade das (In)Diferenças II, evento Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos Urbanos – LEUrb/UFRGS, 2018. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=IO\\_k4C2FwNO](https://www.youtube.com/watch?v=IO_k4C2FwNO)

GUIMARÃES, L. et.al. O uso de infraestruturas verde e azul na revitalização urbana e na melhoria do manejo das águas pluviais. **Paisagem e Ambiente**: ensaios, São Paulo, p. 75-9, 2018.

IBGE. Dados da Cidade de Maceió, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maceio/panorama>. Acesso: nov. 2019

INMET. **Dados climáticos de Maceió**. 2014 Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=avisoMeteorologico/listarAvisos&offset=0>. Acesso: out. 2019.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

JAPIASSÚ, L. A. T. **Expansão Urbana de Maceió, Alagoas: Caracterização do Processo de Crescimento Territorial Urbano em Face do Plano de Desenvolvimento – de 1980 a 2000**. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas.

KLIASS, R., MAGNOLI, M. Áreas verdes de recreação. **Paisagem e Ambiente**: ensaios, nº21, São Paulo, p. 245-256, 2006.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. 1. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACEDO, S. S. Cidade brasileira, habitação e espaços livres. **Contraste**, São Paulo, v. 3, p. 280-293, 2014.

MACEDO, S.S. Espaços Livres. **Paisagem e Ambiente**: ensaios, São Paulo, nº 7, p. 15-56, 1995.

MACEDO, S.S.; SAKATA, F.G. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2010.

MACEIÓ. **Código de Urbanismo e Edificações de Maceió**. Lei Municipal nº 5.593, de 8 de Fevereiro de 2007. Estabelece o zoneamento da cidade de acordo com os parâmetros de macrozoneamento do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (Lei Municipal nº 5.486, de 30 de dezembro de 2005). Câmara Muni-

cipal de Maceió. Maceió - AL, 2006/2007.

MACEIÓ. **Plano Diretor do Município de Maceió.** Lei Municipal nº 5.486, de 30 de dezembro de 2005. Institui o Plano Diretor do Município de Maceió, estabelece diretrizes gerais de política de desenvolvimento urbano. Câmara Municipal de Maceió. Maceió-AL, 2005.

MAGNOLI, M. M. Espaço livre - objeto de trabalho. **Paisagem e Ambiente** nº 21, São Paulo, 2006.

MAJELLA para G1 AL. **Manifestantes protestam contra ações da Polícia Militar na Ponta Verde.** 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2016/12/manifestantes-protestam-contr-a-acao-truculenta-da-pm-na-ponta-verde.html>. Acesso: nov. 2019.

MASCARÓ, J. L. **Infraestrutura urbana.** Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005

MASCARÓ, J.J.; BONATTO, D.A.M.; Infraestrutura verde como estratégia de desenvolvimento sustentável e qualificação urbana. Elecs, Curitiba, 2013.

MELO, J.D. **Caracterização Climática da cidade de Maceió como subsídio a decisões de planejamento.** Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Dinâmica do Espaço Habitado) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura

e Urbanismo, Maceió, 2009.

NABAHIA. Dique do Tororó: encontro com a natureza e ancestralidade bem no meio de Salvador. 2018. Disponível em: <https://www.metro1.com.br/noticias/turismo/72481,dique-do-tororo-encontro-com-a-natureza-e-ancestralidade-bem-no-meio-de-salvador>. Acesso: jan. 2020.

NISHIDA, Silvia Mitiko. Plantas que atraem aves e outros bichos [recurso eletrônico]. Silvia Mitiko Nishida, Suyen Safuan Naide, Daniel Pagnin. – 1. ed. – São Paulo : Cultura Acadêmica, 2014. Acesso em: dez. 2020.

PIMENTEL, J.B. Tabuleiro do Martins. s/d. Disponível em: <http://www.bairrosdemaceio.net/bairros/tabuleiro-do-martins>. Acesso: out. 2019.

GOVERNO FEDERAL. **Parque Memorial Quilombo dos Palmares.** Disponível em: <http://serradabarriga.palmares.gov.br/>, Acesso em 12 de março de 2018.

Pippi, L. G.; Mallmann, C.; Weiss, R.; Goettems, R.; Moraes, F.; Radaelli, R.; Bochi, T.; A dinâmica dos espaços livres intra-urbanos da cidade de Santa Maria - RS. **Paisagem E Ambiente**, nº 29, São Paulo, 2011.

Queiroga, E.F.; Benfatti, D.M. . Sistemas de espaços livre urbanos: construindo um referencial teórico. **Paisagem E Ambiente**, nº

24, São Paulo, 2007.

SANTOS, C.N. **Padrões de ocupação intralotes na bacia endorreica do tabuleiro norte de Maceió/AL**: estudo de caso do conjunto Salvador Lyra. 148 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura: Dinâmica do Espaço Habitado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

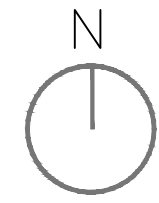
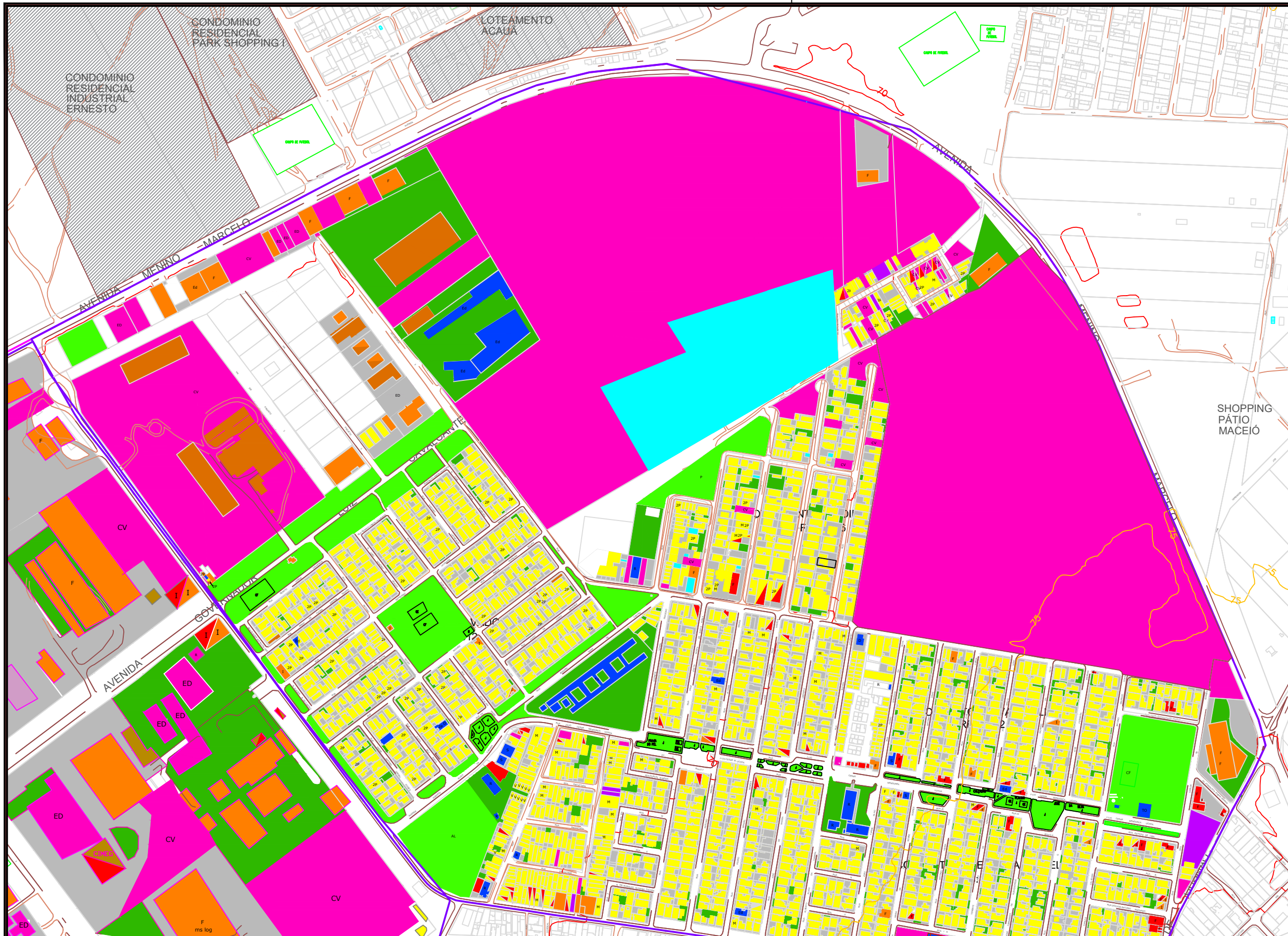
SANTOS, M. **A urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.  
SILVA, Gilma Brito da ; SILVA, M. A.Maria Auxiliadora da Silva . Dique do Tororó: entre o discurso e a prática de uma apropriação e uso democrático. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007 (Anais de Evento).

SIMOES, L. (coord.). **Maceió 200 anos**. Maceió: instituto Arnon de Mello, 2017.

TICIANELI. História do Tabuleiro do João Martins de Oliveira. 2017 Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/historia-do-tabuleiro-do-joao-martins-de-oliveira.html>. Acesso: out. 2019.

TVPONTA VERDE. Cheiro de cloro incomoda população que mora próximo á Braskem, em Maceió, 2016. Disponível em: <https://maceio.7segundos.com.br/noticias/2016/12/13/67932-cheiro-de-cloro-incomoda-populacao-que-mora-proximo-a-braskem-em-maceio>. Acesso em: nov. 2020.

# Apêndice A



**LEGENDA TEMÁTICA**

- USO DE SERVIÇO
- USO RESIDENCIAL
- USO COMERCIAL
- ÁREA INDUSTRIAL
- USO DE SERVIÇO INSTITUCIONAL
- VAZIO URBANO/  
ÁREA LIVRE SEM USO
- USO MISTO  
RESIDENCIAL E COMERCIAL
- USO MISTO  
RESIDENCIAL E SERVIÇO
- USO MISTO  
RESIDENCIAL E INDUSTRIAL
- USO MISTO  
COMERCIAL E SERVIÇO
- ÁREA PÚBLICA PAISAGISTICA
- LAGOAS E PISCINAS
- QUINTAL - ÁREA VERDE
- QUINTAL ACIMENTADO
- ÁREA SEM MAPEAMENTO
- NÃO IDENTIFICADO

**LEGENDA BÁSICA**

- |   |  |  |   |  |
|---|--|--|---|--|
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: lightgreen; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> ÁREAS VERDES      | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: grey; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> CONDOMÍNIOS, LOTEAMENTOS           | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; border-bottom: 1px dashed orange; margin-right: 5px;"></span> VIAS NÃO PAVIMENTADAS | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; border-bottom: 1px dashed red; margin-right: 5px;"></span> CURVA DE NÍVEL MESTRA (DE 5 EM 5 m) | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; border-bottom: 1px dashed purple; margin-right: 5px;"></span> LIMITE DO BAIRRO DO TABULEIRO DOS MARTINS |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: yellow; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> PONTOS DE REFERÊNCIAS | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: cyan; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> RIOS, BACIAS, RIACHOS, VALA, CANAL | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; border-bottom: 1px solid brown; margin-right: 5px;"></span> VIAS PAVIMENTAS         | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; border-bottom: 1px solid orange; margin-right: 5px;"></span> CURVA DE NÍVEL 25 (DE 25 EM 25 m) | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; border-bottom: 1px solid purple; margin-right: 5px;"></span> LIMITE DOS RECORTES DAS EQUIPES            |

<b>TÍTULO:</b> MAPA DE USO E OCUPAÇÃO TRECHO TABULEIRO DO MARTINS	ESCALA:	FOLHA:
MAPA DESENVOLVIDO TURMA DE PU2 (2019.1)	1:5000	01
		DATA:
		30/01/2020

# Apêndice B

## Entrevista Online – No Alto da Cidade

Com o intuito de conhecer os anseios e desejos da população moradora da parte alta da cidade em relação ao lazer, e aos espaços livres públicos, foi criado um formulário online, com questões de múltipla escolha e aberta (ver imagem 60). Para a elaboração, aplicação e sistematização do questionário foi utilizada a plataforma Google Forms e para a propagação do questionário utilizou-se a divulgação por redes sociais como Facebook e Whatsapp. Em 24 horas a pesquisa alcançou mais de 100 entrevistados. A pesquisa está disponível no link: <https://forms.gle/6cHoi6NxtZypgpKy5>, e a seguir serão apresentados sinteticamente os resultados.

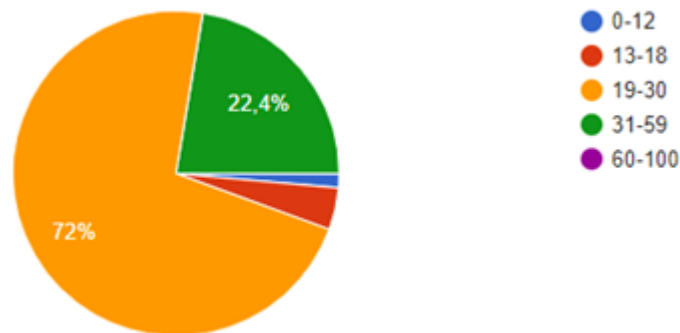
**Imagem 1:** Cabeçalho da entrevista online.



**Fonte:** autora (2020)

- Qual é a sua idade?

**Imagem 2:** Resultado “qual é a sua



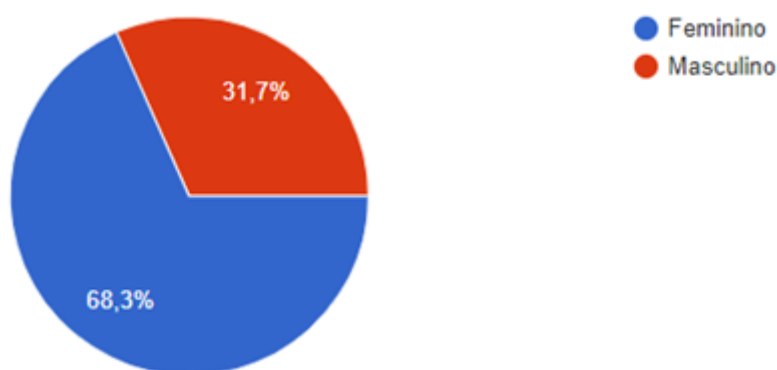
idade?”.

**Fonte:** Questionário no Alto da Cidade feito pela autora (2020).

O questionamento sobre a idade trouxe à tona a realidade analisada nos dados do IBGE (2010), a maior parte da população que participou da entrevista está em idade ativa, majoritariamente jovens, principalmente por se tratar de uma ferramenta online, que menos idosos tem acesso ou crianças de menor idade.

- Gênero identitário?

**Imagem 3:** Resultado “gênero identitário?”



**Fonte:** Questionário no Alto da Cidade feito pela autora (2020).

O gênero feminino se sobressaiu em relação ao masculino, outra característica consoante aos dados do IBGE (2010)

- Em que bairro você mora?

**Imagem 4:** Resultado “em que bairro você mora?”



**Fonte:** Questionário no Alto da Cidade feito pela autora (2020).

Como o questionário foi voltado para a população moradora da parte alta da cidade é possível analisar que a maior parte dos entrevistados estão localizados nessa área, apesar de apresentar respostas de moradores também de outras partes. Porém, porcentagem dos entrevistados moram nos bairros do Tabuleiro do Martins, Cidade Universitária, Antares, Clima Bom e Benedito Bentes, respectivamente.



- O que você faz ou para onde você vai nas suas horas de lazer?

**Imagem 5:** Resultado “O que você faz ou para onde você vai nas suas horas de lazer?”

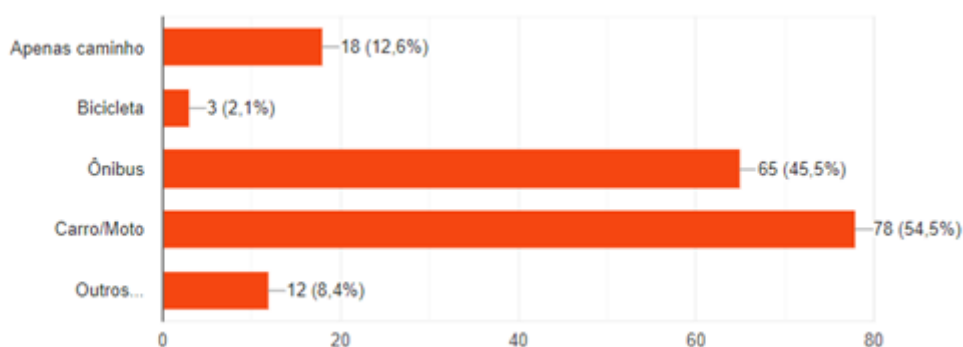


**Fonte:** Questionário no Alto da Cidade feito pela autora (2020).

Os entrevistados afirmam que navegar na internet e assistir televisão são as principais atividades realizadas nas horas de “lazer”, justificadas pela ausência de espaços livres, ou espaços livres seguros e também devido às condições socioeconômicas dos moradores. Em seguida, o shopping se destaca como opção de lazer pela população, tanto pela proximidade do shopping com as residências dos entrevistados, mas também por oferecer atrações diversificadas. Logo após, os entrevistados afirmam que frequentam a praia nas horas de lazer.

- Precisa pegar algum meio de transporte para realizar essas atividades? Se sim, qual?

**Imagem 6:** Resultado “Precisa pegar algum meio de transporte para realizar essas atividades? Se sim, qual?”



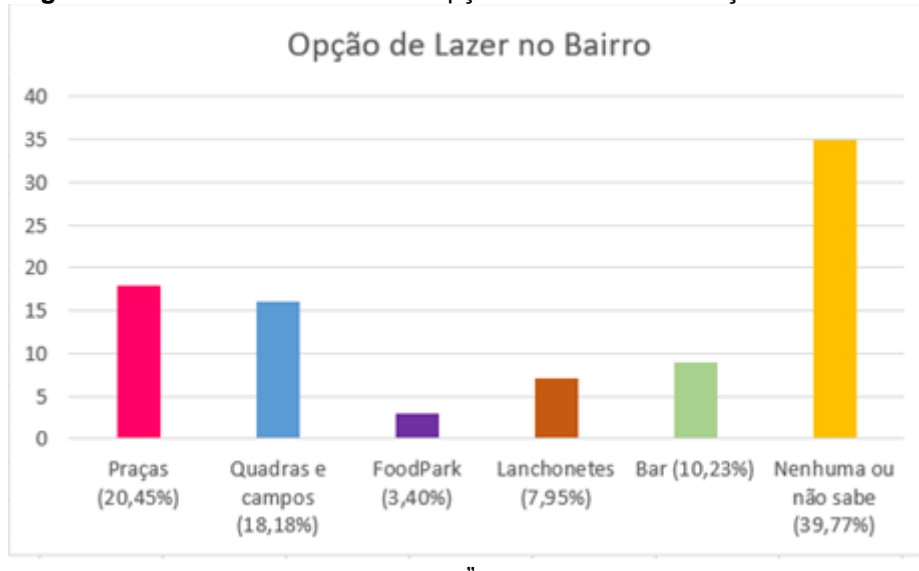
**Fonte:** Questionário no Alto da Cidade feito pela autora (2020).

Apenas uma pequena parcela utiliza bicicletas ou apenas caminha até os locais de lazer, tendo em vista a distância desses espaços da residência dos entrevistados. Sendo assim, os transportes individuais ainda são maioria na hora de realizar atividades que necessitem de locomoção. Um dos fatores que podem explicar essa característica, é a diminuição das frotas de ônibus nos dias em que

a população tem tempo para recreação, mais especificamente aos finais de semana.

- Quais são as opções de lazer e recreação no seu bairro?

**Imagem 7:** Resultado “Quais são as opções de lazer e recreação no seu bairro?”

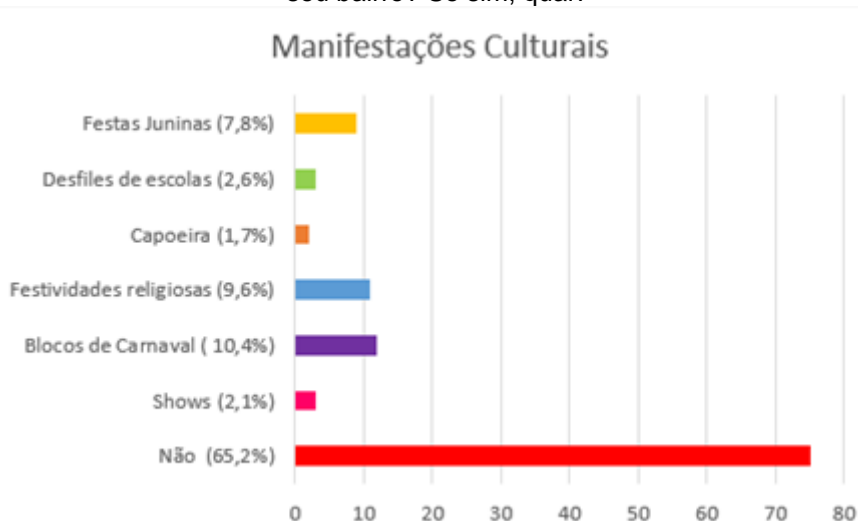


**Fonte:** Questionário no Alto da Cidade feito pela autora (2020).

A maior parte dos entrevistados desconhece a presença de opções de lazer e recreação no bairro em que vivem, seguidos de praças, quadras e campos respectivamente.

- Existe alguma tradição/manifestação cultural, como festas, danças, no seu bairro? Se sim, qual?

**Imagem 8:** Resultado “Existe alguma tradição/manifestação cultural, como festas, danças, no seu bairro? Se sim, qual?”

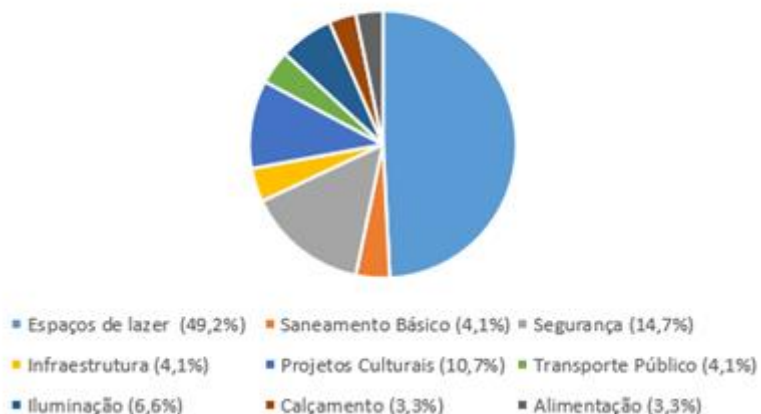


**Fonte:** Questionário no Alto da Cidade feito pela autora (2020).

Os entrevistados desconhecem majoritariamente a existência de manifestações culturais no próprio bairro. Uma pequena parcela cita a presença de blocos carnavalescos e festividades religiosas.

- O que falta no seu bairro?

**Imagem 9:** Resultado “O que falta no seu bairro?”  
O que falta no seu bairro?



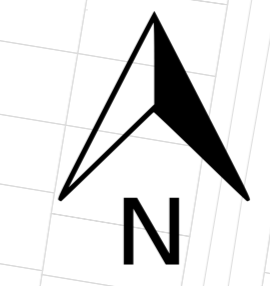
**Fonte:** Questionário no Alto da Cidade feito pela autora (2020).

Influenciados pela temática da entrevista, mas também pelo anseio da ausência de lazer no bairro, essa foi a principal resposta quando a questão estava em torno do que faltava no bairro.



**LEGENDA:**

1. CALÇADA
2. CICLOVIA
3. TRAFFIC CALMING
4. PONTOS DE ÔNIBUS
5. ESTACIONAMENTOS
6. CAMINHOS PRINCIPAIS
7. CAMINHOS SECUNDÁRIOS
  
8. CAMPO DE FUTEBOL
9. QUADRAS POLIESPORTIVAS
10. QUADRAS DE AREIA
11. ESPORTES RADICAIS
12. ACADEMIA ABERTA
  
13. PLANETÁRIO
14. PAVILHÃO
15. ANFITEATRO
  
16. PLAYGROUND
17. REDÁRIO
18. FONTES
19. JOGOS DE MESA
20. LAGOA
21. POMAR
22. JARDINS ALAGÁVEIS
23. MIRANTE
  
24. RESTAURANTES
25. FOODPARK
26. FEIRA DE ARTIGOS
27. FEIRA AGRÍCOLA
28. ESPAÇO MULTIEVENTOS
29. SALÃO DE FESTAS
  
30. GUARITAS
31. QUIOSQUES DE APOIO
32. ESTAÇÃO DE TRATAMENTO
33. ADMINISTRAÇÃO
34. MONUMENTOS
35. PRAINHA
36. DESCAMPADO
37. PONTES

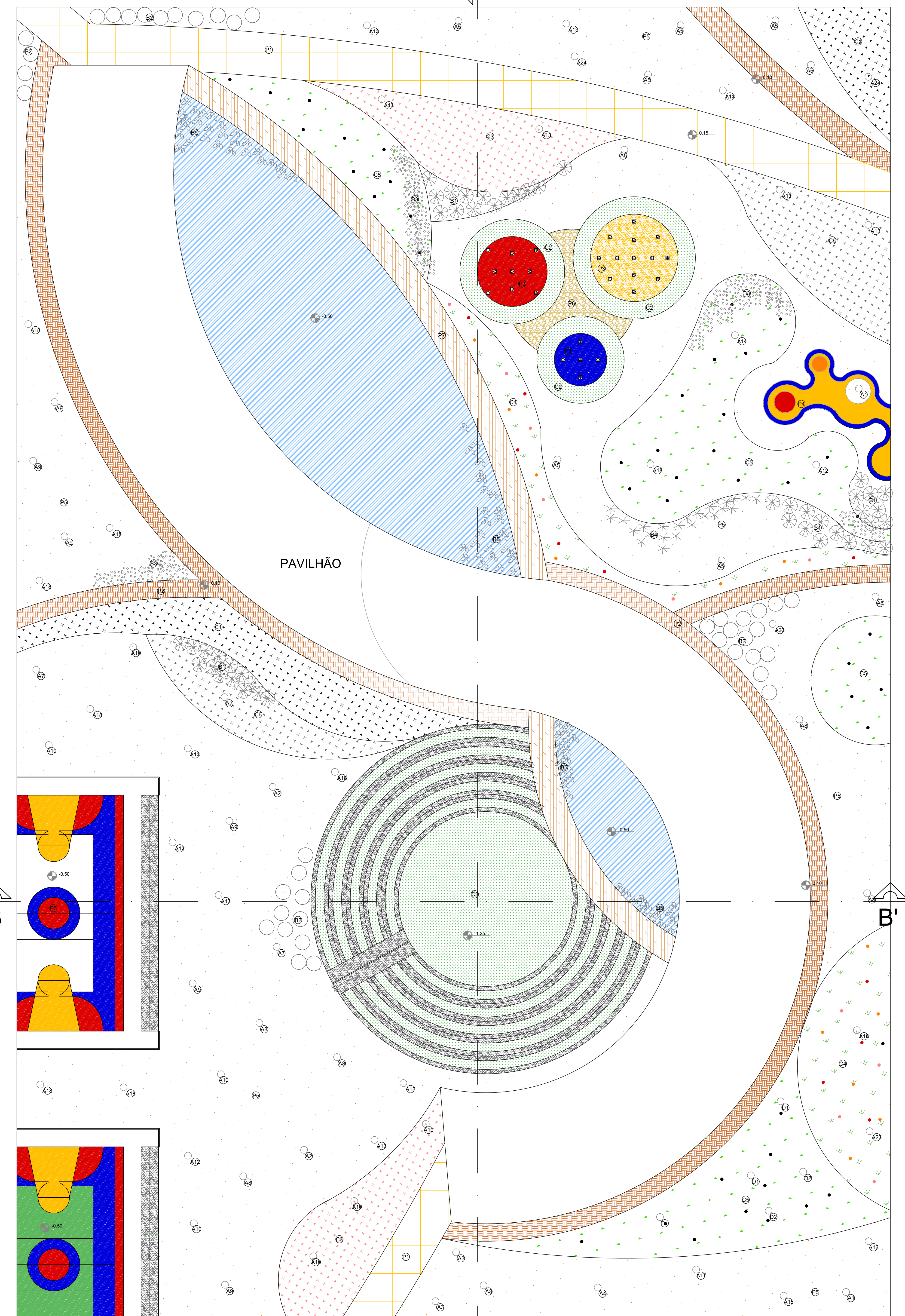


**ZONEAMENTO DO PARQUE DE NÓS**

TÍTULO: PROPOSTA PAISAGÍSTICA DE PARQUE URBANO NO BARRIO TABULEIRO DO MARTINS  
 ELABORADO POR: MIRELE SOARES DA SILVA  
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DATA: 2020 ESCALA: 1:1.100

# **Apêndice D e D1**

A'



PAVILHÃO

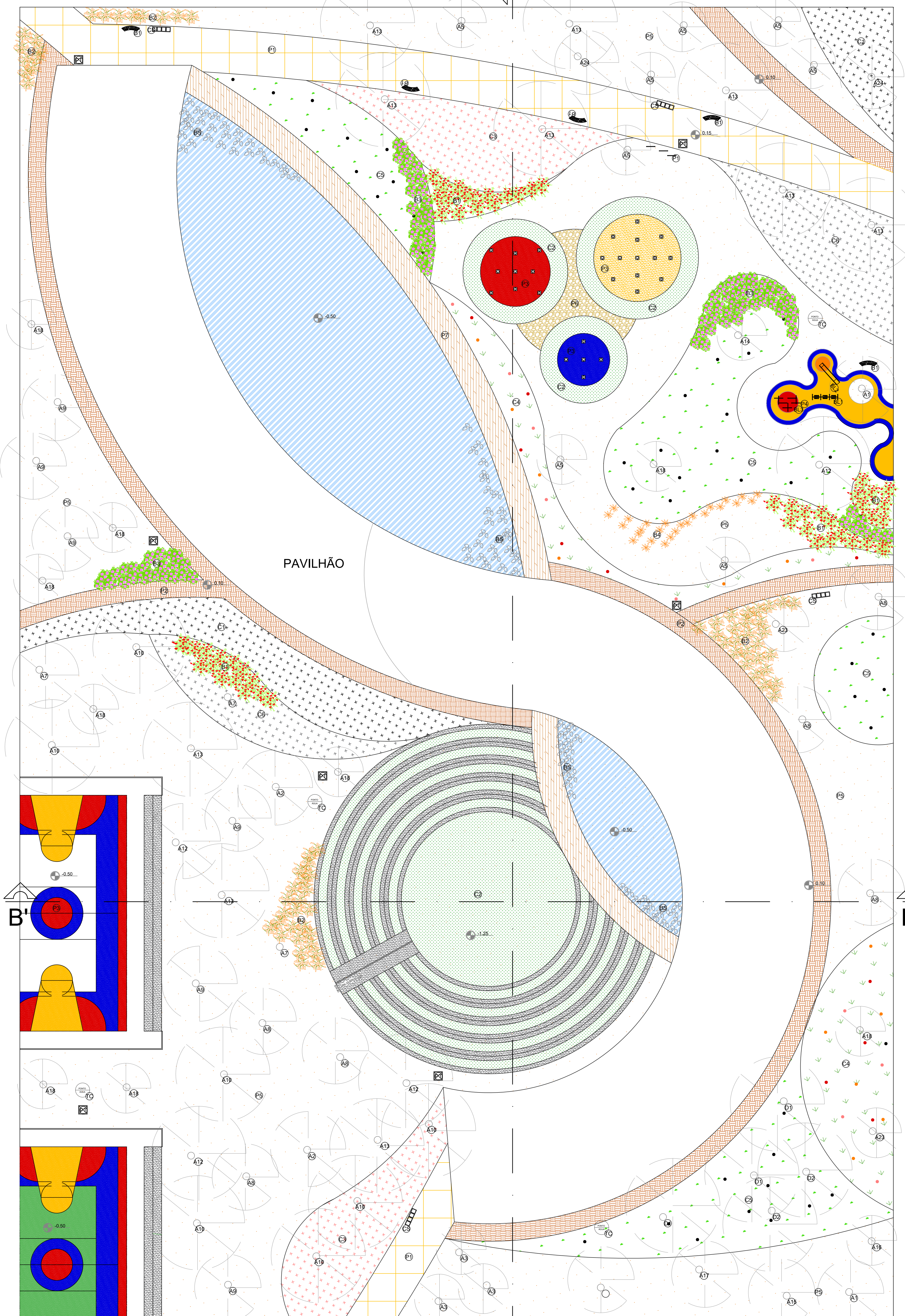
B

B'

A'

02 PAVILHÃO - PLANTA DE PISO  
ESC.:1/200

A'



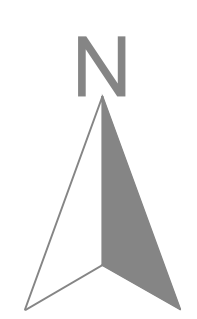
PAVILHÃO

B'

B'

A'

01 PAVILHÃO - PLANTA BAIXA  
ESC.:1/200



ZONAMENTO PARQUE NÓS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROFESSOR: MIRELE SOARES DOS SANTOS  
PROFESSORA: DR. FLÁVIA ARAÚJO

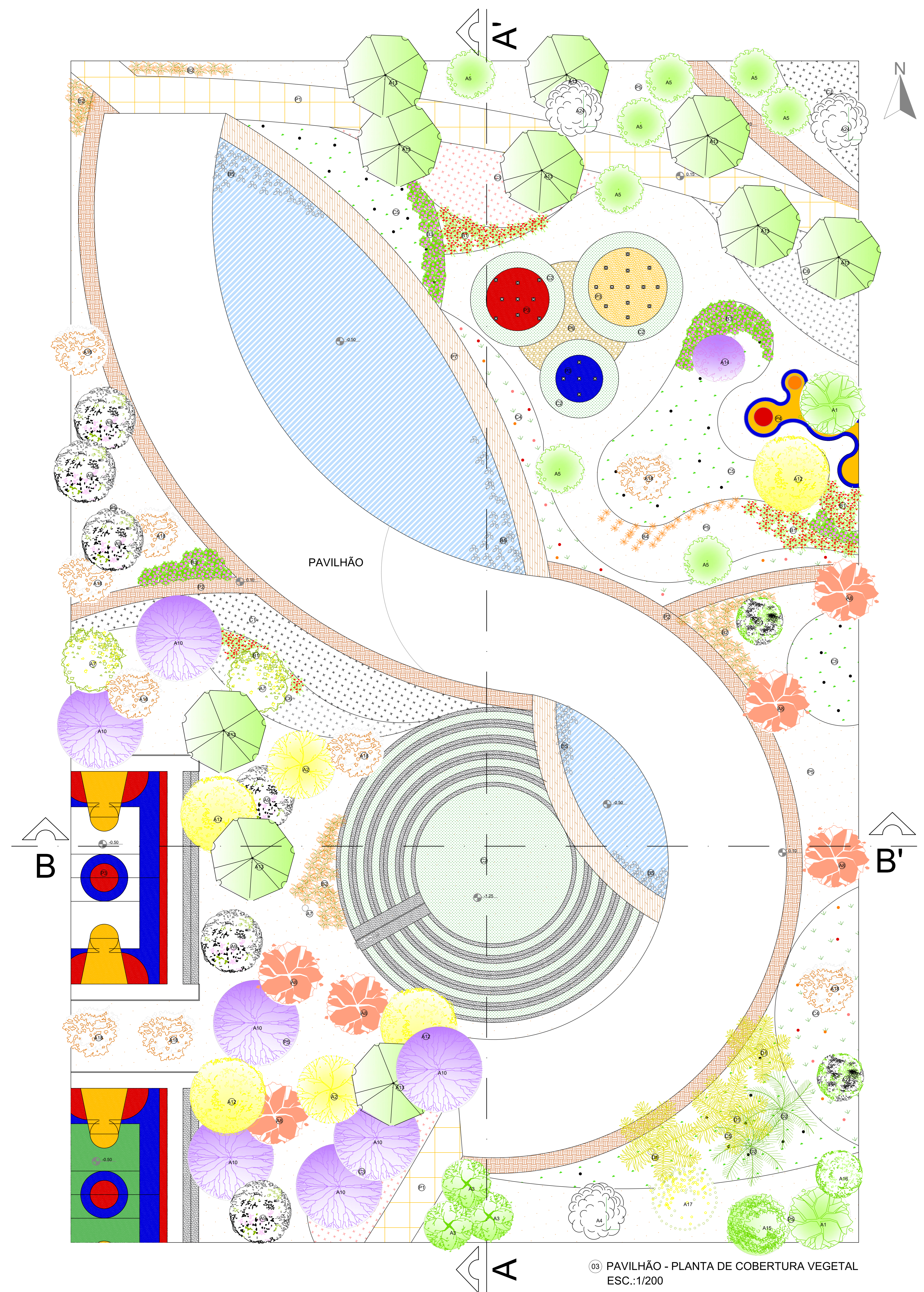
ASSUNTO: RECORTE 01 PAVILHÃO: PLANTA DE PISO E PLANTA BAIXA

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PF

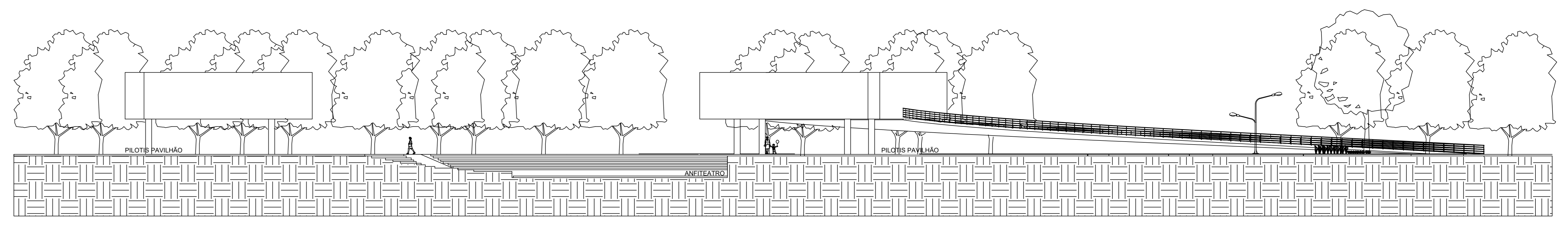
DATA: dezembro de 2020

ESCALA: 1:200

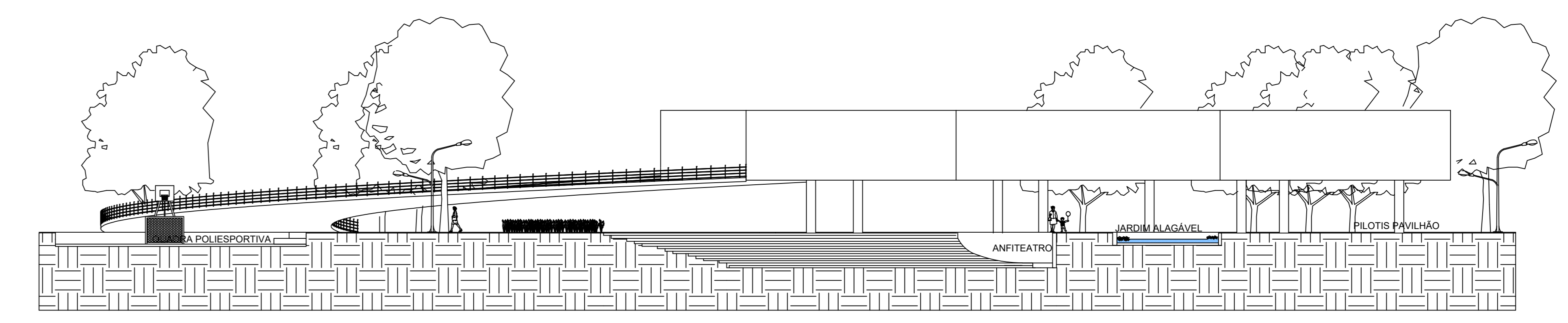
01/05



03 PAVILHÃO - PLANTA DE COBERTURA VEGETAL  
ESC.:1/200



04 PAVILHÃO - CORTE AA'  
ESC.:1/200



05 PAVILHÃO - CORTE BB'  
ESC.:1/200



ZONEAMENTO PARQUE NÓS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROFESSOR: MIRELE SOARES DOS SANTOS  
PROFESSORA: DRA. FLÁVIA ARAÚJO

ALUNO: RECORTE 01 PAVILHÃO: PLANTA DE COBERTURA VEGETAL E CORTES

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PF

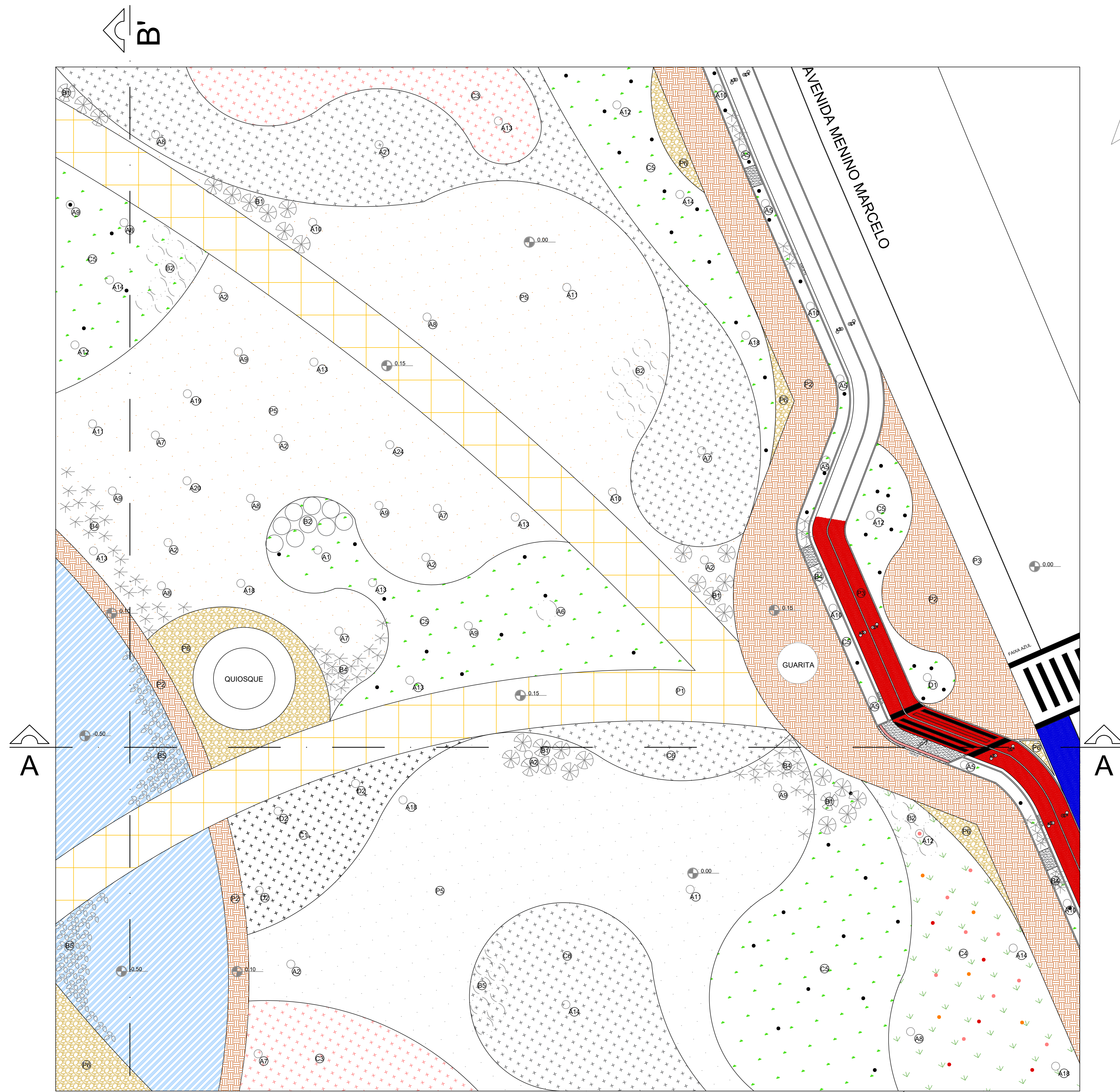
DATA: dezembro de 2020

ESCALA: 1:200

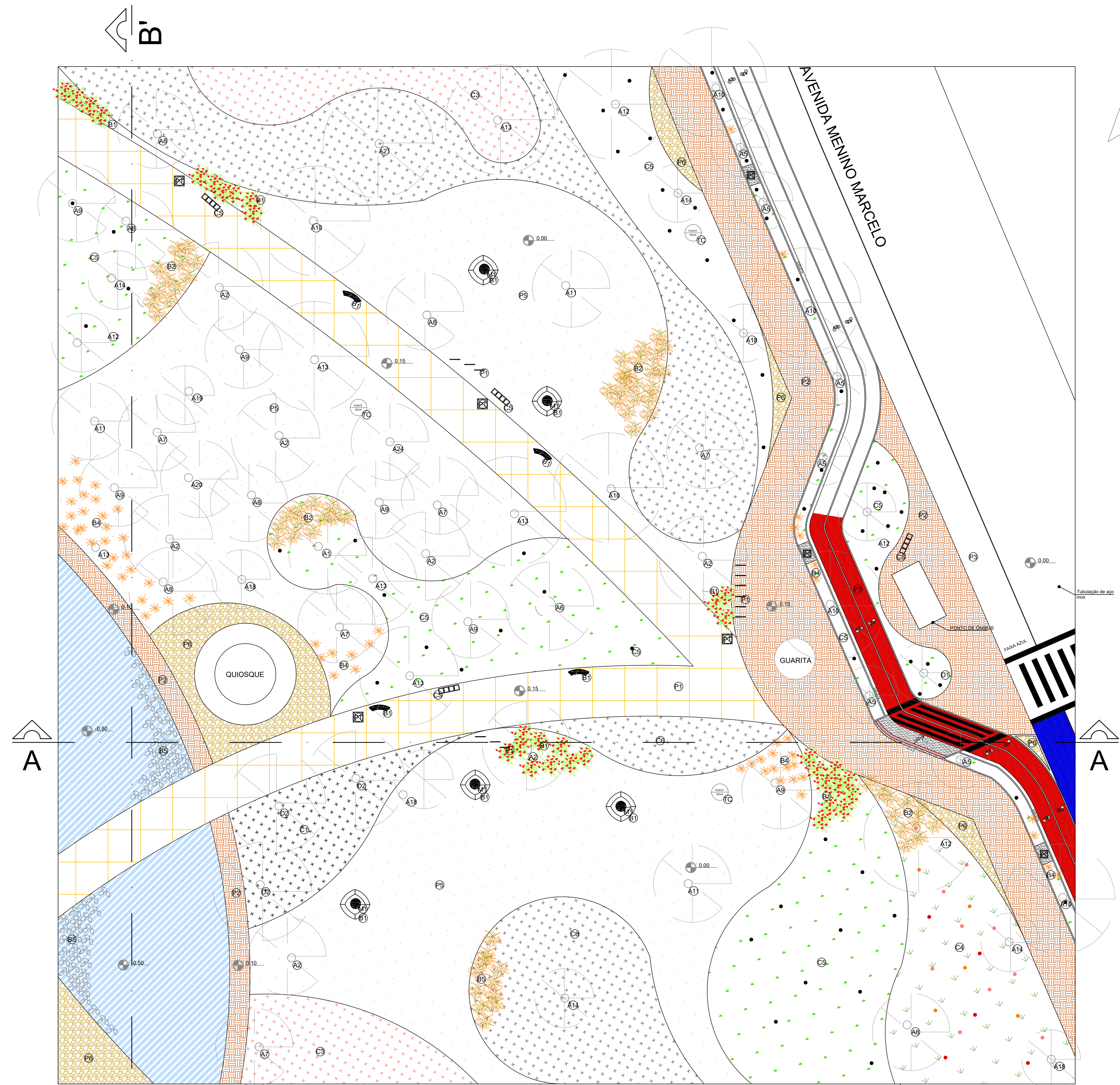
01/05



# **Apêndice E e E1**



06 ENTRADA PEDESTRES - PLANTA DE PISO  
ESC.:1/200



07 ENTRADA PEDESTRES - PLANTA BAIXA  
ESC.:1/200



ZONAMENTO PARQUE NÓS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO: PARQUE DE NÓS - UMA PROPOSTA PAISAGÍSTICA NO BARRIO TABULEIRO DO MARINHO MARCELO - AL

ORÇANIZADOR: MIRELE SOARES DOS SANTOS

PROFESSOR: PROF. DRA. FLÁVIA ARAÚJO

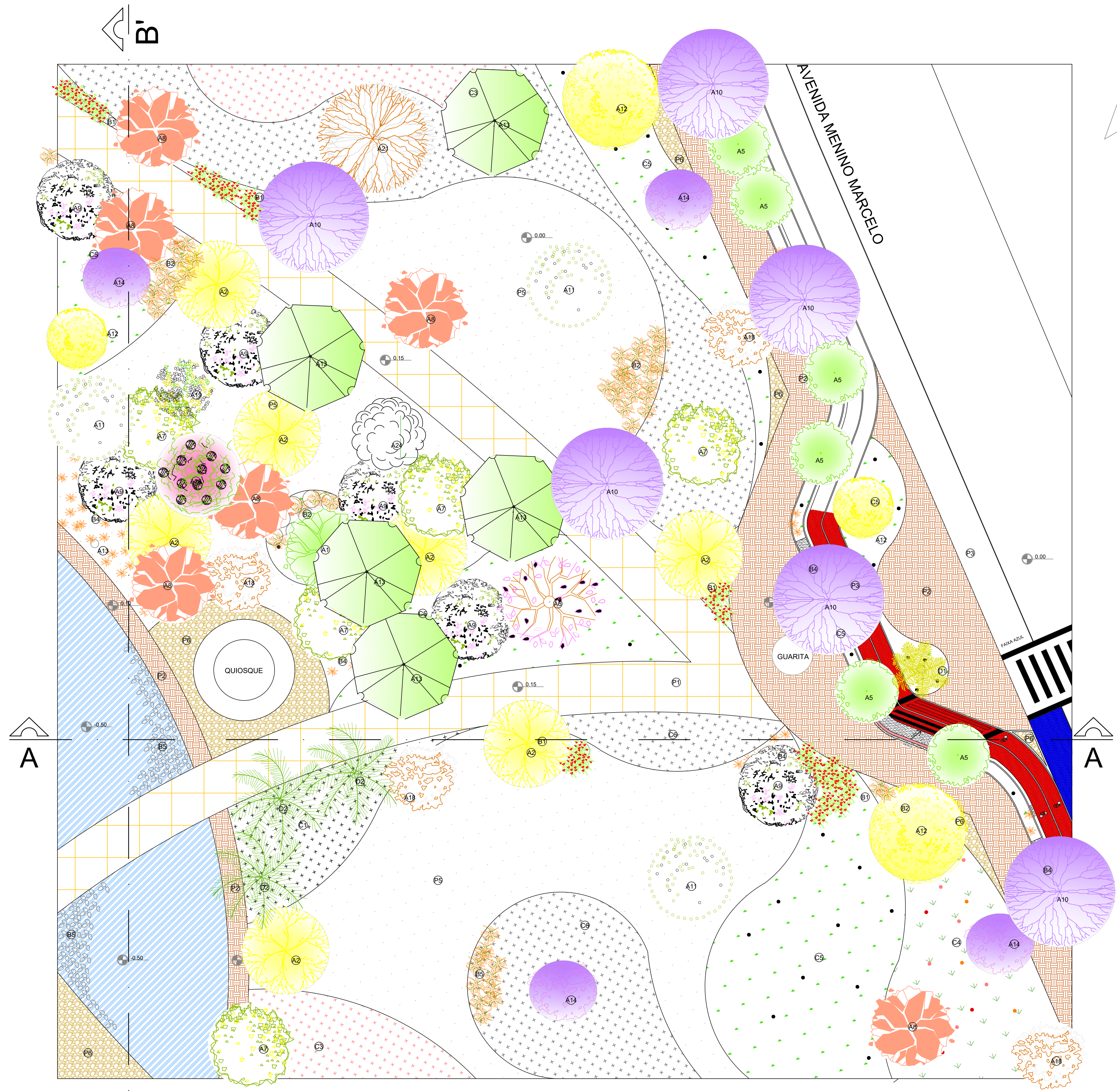
ASSUNTO: PLANTA DE SITUAÇÃO, LOCAÇÃO E COBERTA

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PF

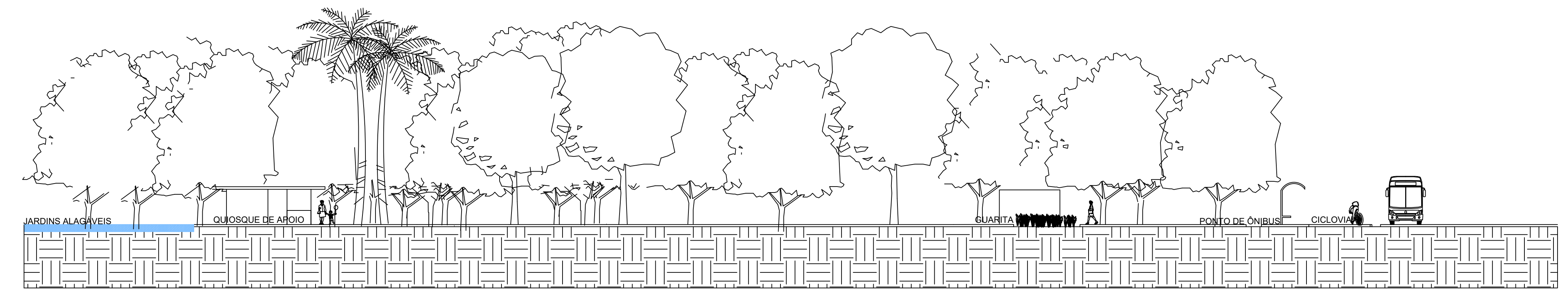
DATA: dezembro de 2020

ESCALA: 1:200

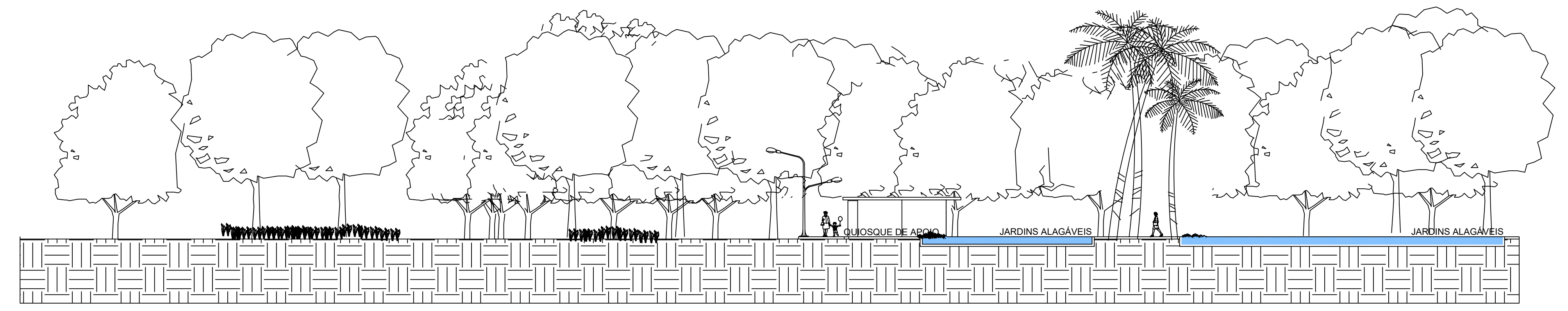
01/05



08 ENTRADA PEDESTRES - PLANTA COBERTURA VEGETAL  
ESC.:1/200



09 ENTRADA PEDESTRES - CORTE AA'  
ESC.:1/200



10 ENTRADA PEDESTRES - CORTE BB'  
ESC.:1/200



ZONAMENTO PARQUE NÓS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO: PARQUE DE NÓS - UMA PROPOSTA PAISAGÍSTICA NO BARRIO TABULEIRO DO MARTINS MARCELO - AL

DESENVOLVIDOR: MIRELE SOARES DOS SANTOS

PROFESSOR: PROF. DRA. FLÁVIA ARAÚJO

ASSUNTO: PLANTA DE SITUAÇÃO, LOCAÇÃO E COBERTA

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PF

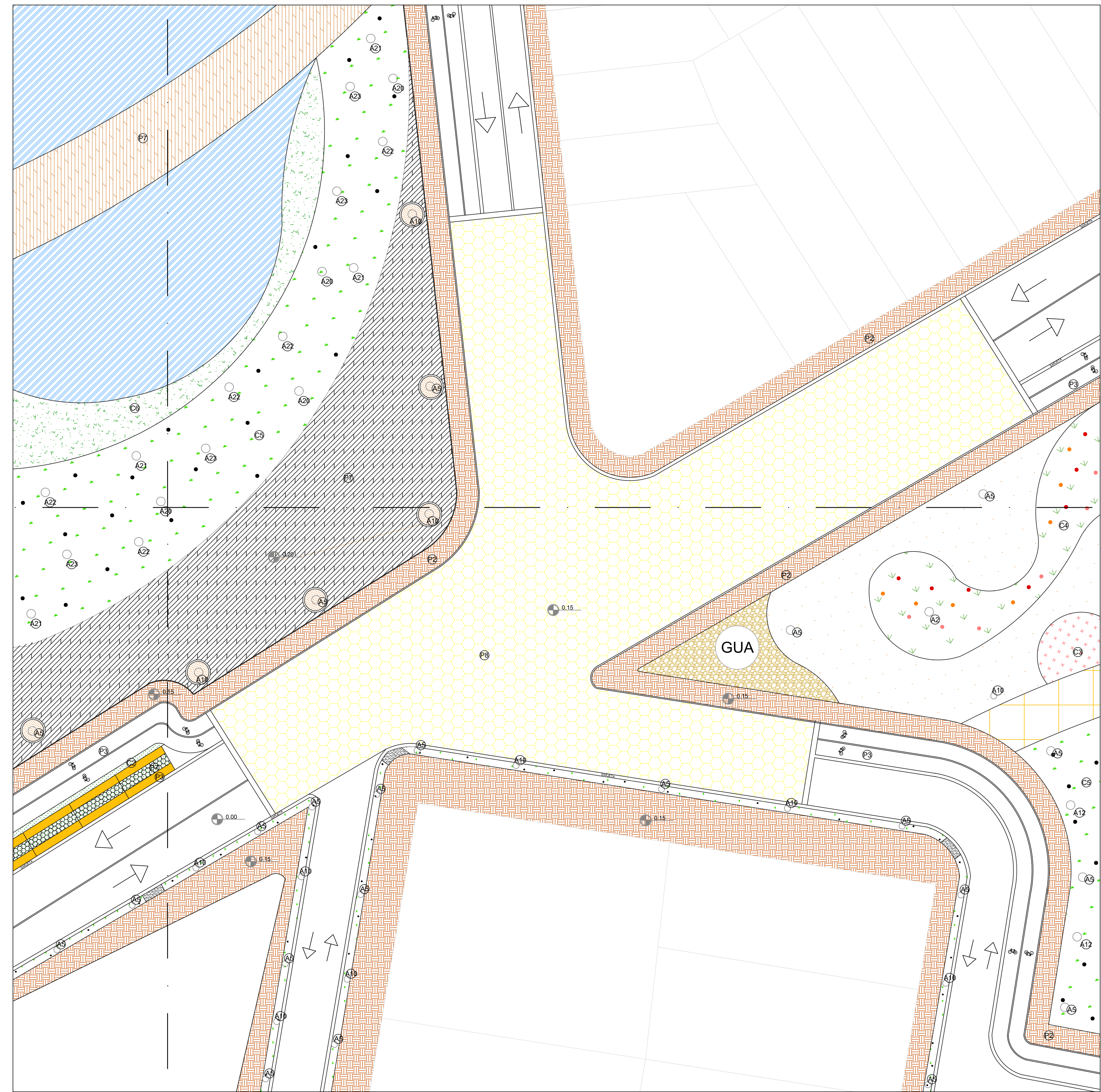
DATA: dezembro de 2020

ESCALA: 1:200

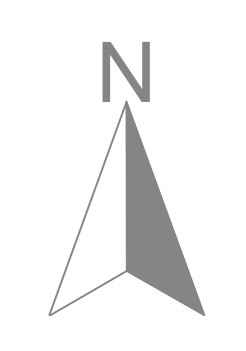
01/05

# **Apêndice F e F1**

A  
B

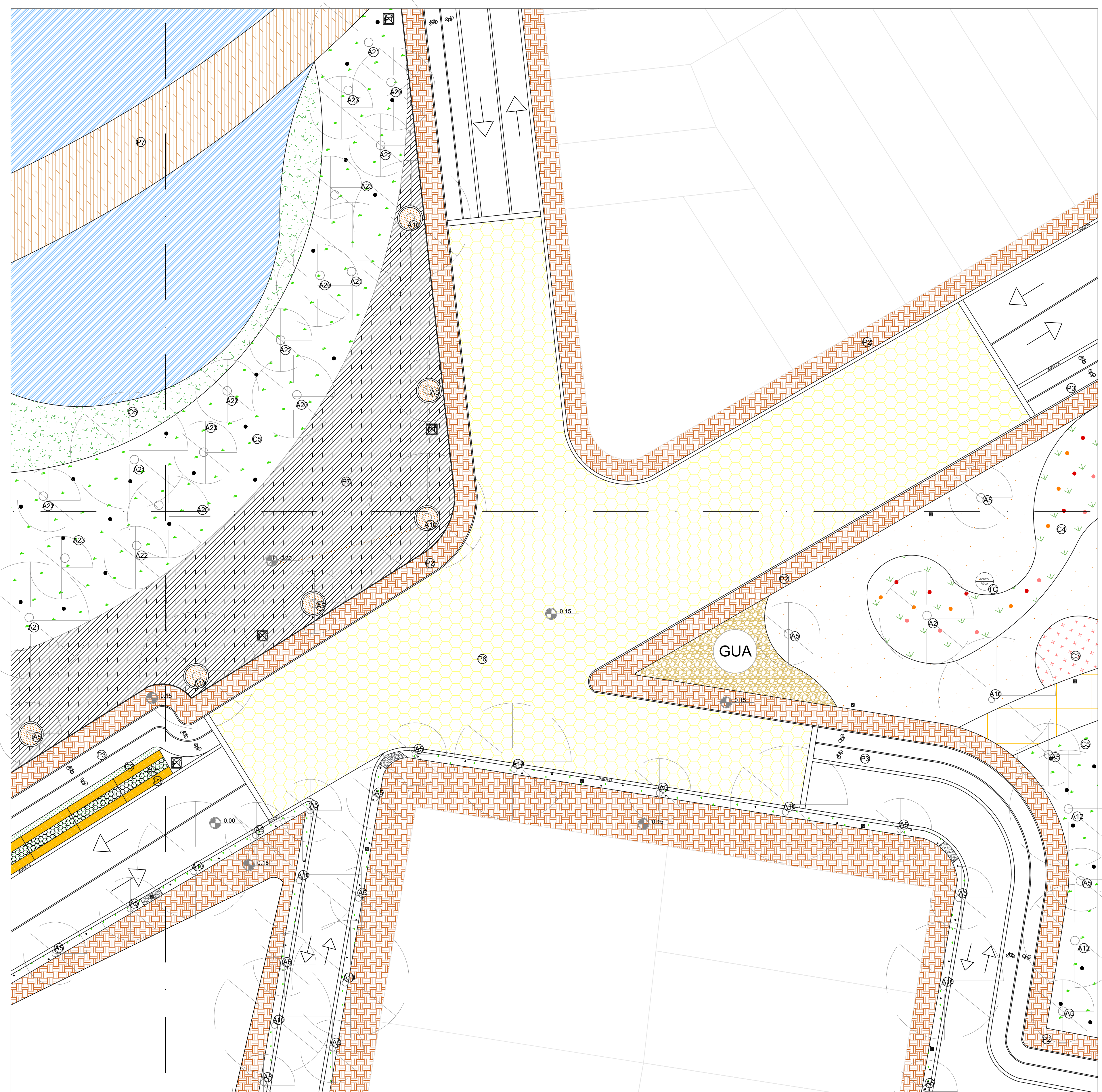


11 TRAFFIC CALMING - PLANTA DE PISO  
ESC.:1/200

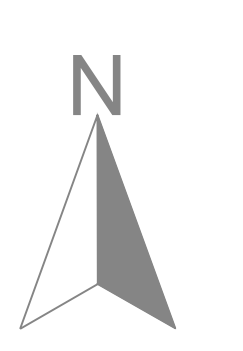


A'  
A

B  
A

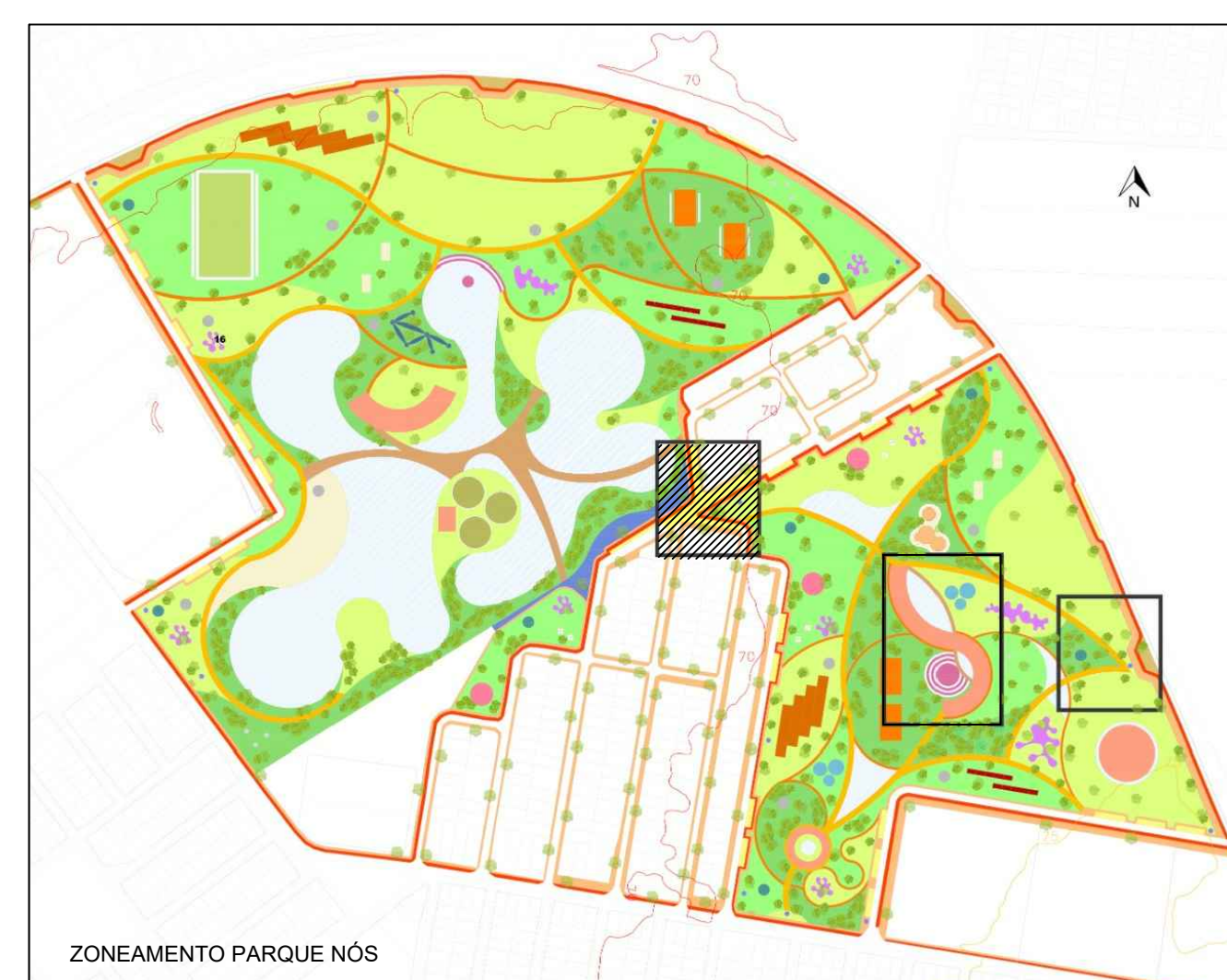


12 TRAFFIC CALMING - PLANTA BAIXA  
ESC.:1/200



A'  
A

B  
A



ZONAMENTO PARQUE NÓS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO: PARQUE DE NÓS: UMA PROPOSTA PAISAGÍSTICA NO BARRIO TABULEIRO DO MARTINS MALCOSO - AL

DESENVOLVIDOR: MIRELE SOARES DOS SANTOS

ORIENTADOR: PROF. DRA. FLÁVIA ARAÚJO

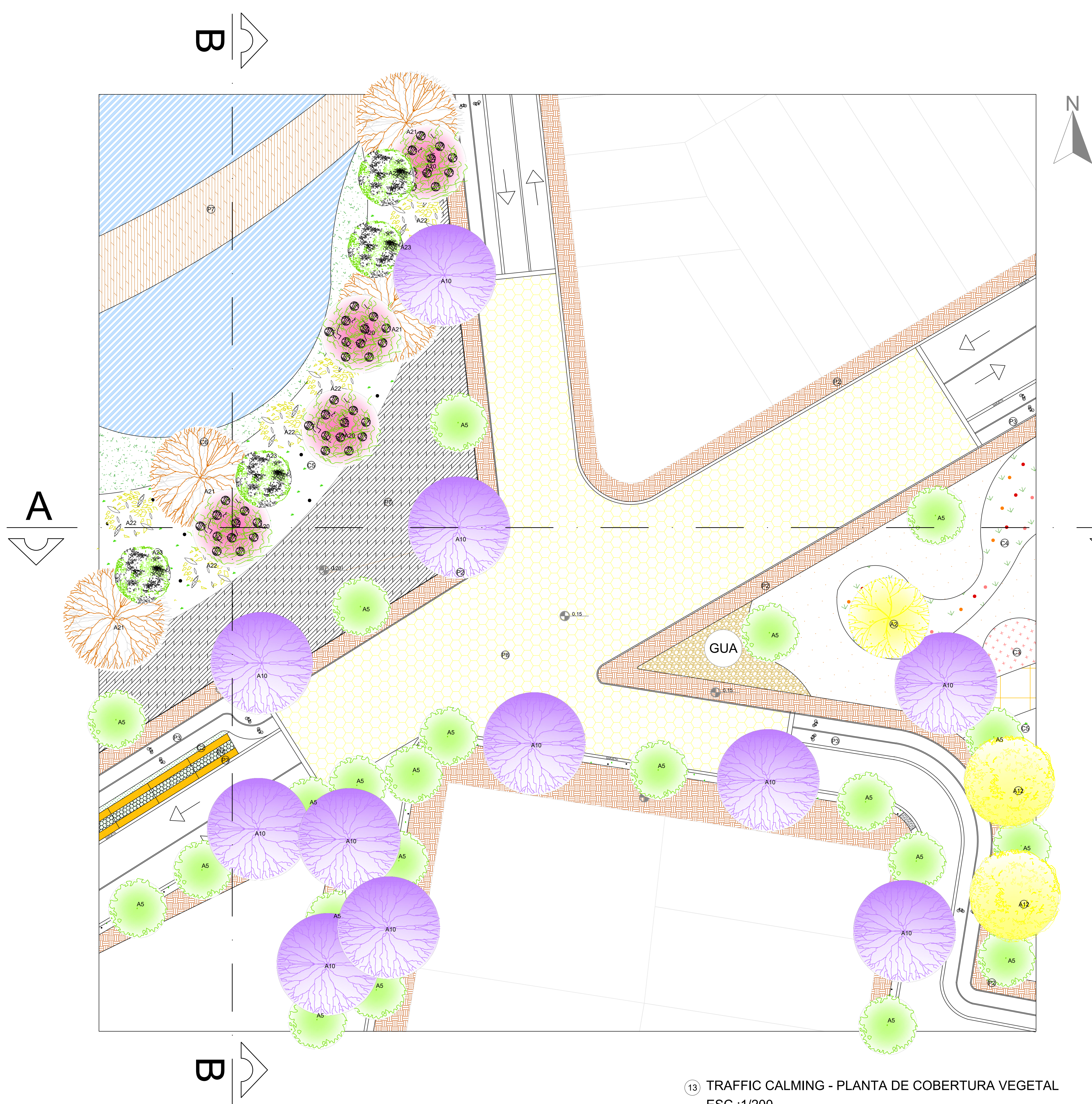
ASSUNTO: PLANTA DE SITUAÇÃO, LOCAÇÃO E COBERTA

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PF

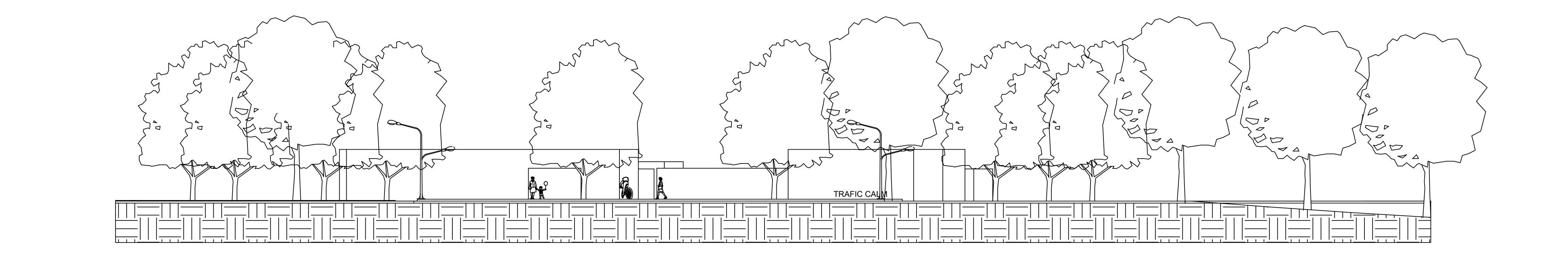
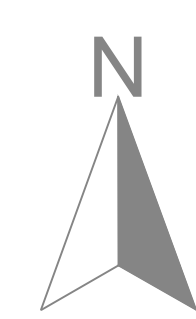


01/06

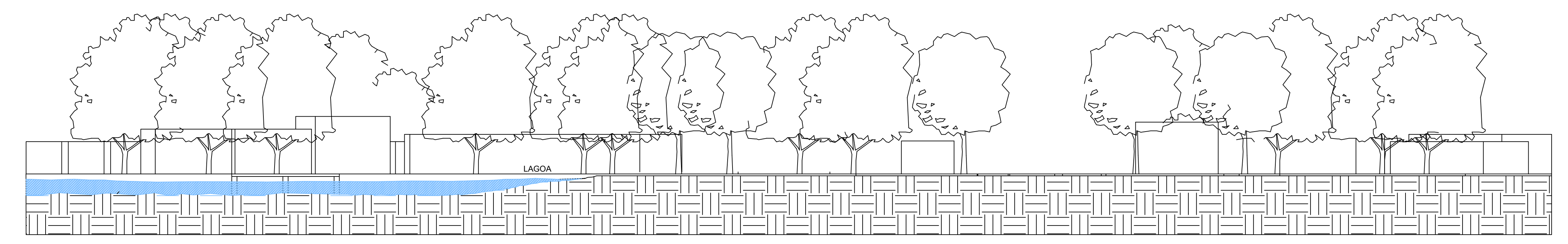
DATA: dezembro de 2020 ESCALA: 1:200



13 TRAFFIC CALMING - PLANTA DE COBERTURA VEGETAL  
ESC.:1/200



14 TRAFFIC CALMING - CORTE AA'  
ESC.:1/200



15 TRAFFIC CALMING - CORTE BB'  
ESC.:1/200



















ZONAMENTO PARQUE NÓS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO


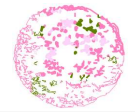

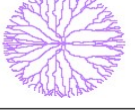

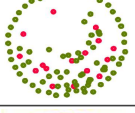





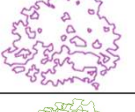

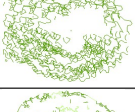

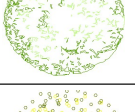

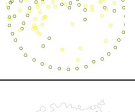


TÍTULO:	PARQUE DE NÓS: UMA PROPOSTA PAISAGÍSTICA NO BARRIO TABULEIRO DO MARTINS MALCRO - AL	NOTA Nº:	01/05
DESAFIO:	MIRELE SOARES DOS SANTOS		
PROFESSOR:	PROF. DRA. FLÁVIA ARAÚJO		
ASSUNTO:	PLANTA DE SITUAÇÃO, LOCAÇÃO E COBERTA		
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - PF	DATA: dezembro de 2020	ESCALA:	1:200


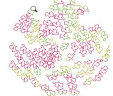







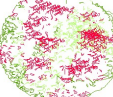









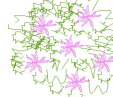




















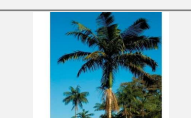

# Memorial Botânico: Parque de Nós


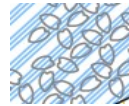
IMAGEM	CÓDIGO	CONVENÇÃO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	ORIGEM	BIOMA	PORTE / PODA	Ø COPA	COR E CICLO DA FLORAÇÃO	CICLO DE VIDA	CLIMA	LUMINOSIDADE
	A1		Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i>	<i>Anacardiaceae</i>	América do Sul/ Brasil	Caatinga e Mata Atlântica	acima de 12m	8 a 12m/ Copa galhada	Setembro/ Outubro. Floração panícula cor de rosa	Perene	Equatorial, Semi- árido, Subtropical, Tropical	Sol pleno
	A2		Craibeira	<i>Tabebuia Caraiba</i>	<i>Bignoniaceae</i>	Nativa em Alagoas	Cerrado e Caatinga	15/20m	Até 10m/Copa Colunar	Setembro. Cor amarela	Semidecídua	Semi-árido e Subtropical	Sol pleno
	A3		Seriguela	<i>Spondias purpurea</i>	<i>Anacardiaceae</i>	Américas	Caatinga Mata Atlântica e Cerrado	9m	5m/ Copa galhada	Setembro/ Outubro. Floração panícula cor de rosa	Perene	Equatorial, Mediterrâneo, Semi-árido, Tropical	Sol pleno
	A4		Jaboticabeira	<i>Myrciaria cauliflora</i>	<i>Myrtaceae</i>	América do Sul, Brasil	Mata Atlântica	7m	4m/ Copa cônica	Agosto/Setem- bro. Cor branca	Perene	Equatorial, Subtropical, Tropical	Sol pleno
	A5		Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	<i>Chrysobalanaceae</i>	América do Sul, Brasil	Caatinga Mata Atlântica e Cerrado	acima de 12m	6m/Copa Globulosa	Setembro. Cor Branca	Perene	Equatorial, Oceânico, Tropical	Sol pleno
	A6		Barriguda	<i>Ceiba glaziovii</i>	<i>Malvaceae</i>	Brasil	Caatinga e Mata Atlântica	6-18m	até 15m/ Copa Galhada	Julho/Outubro. Cor Branca	Caducifólia	Semi-árido e Subtropical	Sol pleno
	A7		Pau-Brasil	<i>Caesalpinia echinata</i>	<i>Fabaceae</i>	América do Sul, Brasil	Mata Atlântica	acima de 12 metros	Até 9m/Copa arredondada	Outubro/Deze- mbro. Cor amarela	Perene	Equatorial, Subtropical, Tropical	Sol Pleno
	A8		Cassia Rosa	<i>Cassia grandis</i>	<i>Fabaceae</i>	América Central, América do Sul, Antilhas, Brasil	Mata Atlântica	acima de 12 metros	Até 10m/Copa arredondada	Agosto/Novem- bro. Cor rosa	Caducifólia	Equatorial, Oceânico, Semi- árido, Tropical	sol pleno



	A9		Sapucaia	<i>Lecythis pisonis</i>	<i>Lecythidaceae</i>	América do Sul, Brasil	Mata Atlântica	acima de 15m	Até 9m/Copa arredondada	Setembro/Cor rosa	Perene	Equatorial, Subtropical, Tropical	sol pleno
	A10		Jacarandá	<i>Jacaranda mimosifolia</i>	<i>Bignoniaceae</i>	América do Sul	Mata Atlântica	acima de 12 metros	Até 12m/Copa arredondada	Setembro/Dezembro. Cor lavanda	Semidecídua	Continental, Mediterrâneo, Subtropical, Tropical	sol pleno
	A11		Visgueira/ Fava de bolota	<i>Parkia platycephala</i>	<i>Fabaceae</i>	Brasil, Alagoas	Caatinga Mata Atlântica e Cerrado	até 20m	Até 9m/Copa arredondada	Janeiro. Vermelha	semidecídua	Semi-árido e Subtropical	Sol Pleno
	A12		Ipê-amarelo	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	<i>Bignoniáceas</i>	Brasil	Mata Atlântica e Cerrado	até 8m	Até 7m/Copa arredondada	Agosto/Outubro. Cor amarela	Caducifólia	Semi-árido e Subtropical	Sol Pleno
	A13		Manguba	<i>Pachira aquatica</i>	<i>Bombacaceae</i>	América Central e do Sul	Mata Atlântica	acima de 12m	Até 10m/Copa arredondada	Setembro/Novembro. Cor Branca	Perene	Equatorial, Subtropical, Tropical	Sol Pleno
	A14		Ipê-roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	<i>Bignoniaceae</i>	América do Sul	Mata Atlântica e Cerrado	até 8m	Até 7m/Copa arredondada	Agosto/Outubro. Cor roxo	Caducifólia	Equatorial, Subtropical, Tropical	Sol Pleno
	A15		Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	<i>Myrtaceae.</i>	América do Sul	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	6-10m	Até 7m/Copa arredondada	Errático/Branca	Perene	Equatorial, Subtropical, Tropical	Sol pleno
	A16		Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	<i>Myrtaceae</i>	América	América central e do Sul	9-12m	Até 10m/Copa conica	Primavera	Perene	Equatorial, tropical e subtropical	Sol pleno
	A17		cacau	<i>Theobroma cacao</i>	<i>Malvaceae</i>	América do Sul	Florestas tropicais	10-20m	Até 9m/Copa arredondada	Março a Agosto	perenifólia	Tropical umido	Sol pleno
	A18		Ipê Branco do Brejo	<i>Tabebuia roseoalba</i>	<i>Bignoniaceae</i>	América do Sul	Cerrado e Pantanal	Altura de 4-7 m	12m	Agosto/Outubro. Branca	Perene	Subtropical, Tropical	Sol Pleno

	A19		pau-formiga	<i>Triplaris americana</i>	<i>Polygonaceae</i>	Brasil	Mata Atlântica	10-20m conica	4,5m	Agosto /Outubro. Cor rosa	perenifólia	Tropical umido	Sol pleno
	A20		Paineira	<i>Ceiba speciosa</i>	<i>Malvaceas</i>	América do Sul	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	30m	10m	Setembro/Dezembro rosa	Caduca	Tropical e Subtropical	Sol pleno
	A21		Embaúba-prateada	<i>Cecropia hololeuca</i>	<i>Urticaceae</i>	América do Sul, Brasil	Mata Atlântica	acima 15m	8m	roxa	Perene	Tropical	Sol Pleno
	A22		pau-pombo	<i>Tapirira guianensis</i>	<i>Anacardiaceae</i>	Brasil	Mata Atlântica	8 a 20 metros	4,5m	amarelo-esverdeado	perenifólia	Tropical	Sol pleno / sombra
	A23		pau-viola	<i>Cyntharexylum myrianthum</i>	<i>Verbenaceae</i>	Brasil	Mata Atlântica	10-20m	Até 12m/Copa arredondada	outubro/dezembro. Cor vermelha	Perene	Tropical	Sol pleno
	A24		Umbuzeiro	<i>Spondias tuberosa</i>	<i>Anacardiaceae</i>	Brasil	Caatinga	Altura de 4-7 m	Até 10m/Copa conica	Fim da estiagem	perenifólia	Semi-árido e Subtropical	Sol pleno
	A25		cajazeira	<i>Spondias mombin</i>	<i>Anacardiaceae</i>	Brasil	Brasil	10-20m	Até 10m/Copa conica	novembro/dezembro. Alaranjada e aromática	Perene	Tropical	Sol pleno
	B1		Passaro de fogo	<i>Heliconia bihai</i>	<i>Heliconiaceae</i>	América do Sul	Mata Atlântica	até 1,8m	maciço	Setembro/Março. Flor tipo espiga Vermelho e amarelo	Perene	Equatorial, Subtropical, Tropical	Meia Sombra, Sol Pleno
	B2		Helicônia-papagaio	<i>Heliconia pittacorum</i>	<i>Heliconiaceae</i>	América do Sul, Brasil	Mata Atlântica	até 0,9m	maciço	Dezembro/Março. Cor Laranja	Perene	Equatorial, Subtropical, Tropical	Meia Sombra
	B3		Caliandra	<i>Calliandra tweedii</i>	<i>Fabaceae</i>	América do Sul, Brasil	Mata Atlântica	até 1,8m	maciço	Outubro/Março. Cor rosa e laranja	Perene	Equatorial, Subtropical, Tropical	sol pleno

	B4		Macambira	<i>Bromelia laciniosa</i>	<i>Bromelia</i>	Brasil	Caatinga	até 0,9m	maciço	Setembo/ noturno. Cor avermelhada	Perene	Semi-árido	Meia Sombra, Sol Pleno
	B5		taioba	<i>Xanthosoma sagittifolium</i>	<i>Araceae</i>	América Central	Exótica	.	maciço	s/f	Perene	tropicais e subtropicais	sol pleno
	C1		Azulzinha	<i>Evolvulus glomeratus</i>	<i>Convolvulaceae</i>	América do Sul, Brasil, Paraguai	Mata Atlântica	0,1 a 0,3m	maciço	Ano todo: cor azul	Perene	Equatorial, Subtropical, Tropical	Meia Sombra, Sol Pleno
	C2		Gramma esmeralda	<i>Zoysia japonica</i>	<i>Poaceae</i>	Ásia, China, Japão	Exótica	menos de 0,15m	maciço	S/f	Perene	Equatorial, Oceânico, Subtropical, Temperado, Tropical	sol pleno
	C3		Periquito vermelha	<i>Alternanthera ficoidea</i>	<i>Amaranthaceae</i>	América do Sul, Brasil	Mata Atlântica	até 0,3m	maciço	S/f	Perene	Equatorial, Subtropical, Tropical	sol pleno
	C4		Onze horas	<i>Portulaca grandiflora</i>	<i>Portulacaceae.</i>	Brasil.	Mata Atlântica	0.15 a 0.10cm	maciço	Primavera/verão branco, amarelo, rosa, vermelho, laranja	Perene	Equatorial, Subtropical, Tropical	sol pleno
	C5		Gramma-amendoim	<i>Arachis repens</i>	<i>Fabaceae</i>	Brasil	Mata Atlântica	0.1 a 0.3 metros	maciço	.	Perene	Equatorial, Subtropical, Tropical	sol pleno e meia sombra
	C6		Prateadinha	<i>Chamaeranthemum venosum</i>	<i>Acanthaceae</i>	América do Sul, Brasil	Mata Atlântica	0.1 a 0.3 metros	maciço	.	Perene	Equatorial, Subtropical, Tropical	Luz Difusa, Meia sombra
	D1		Palmeira carnauba	<i>Copernicia prunifera</i>	<i>Arecaceae</i>	Brasil	Caatinga	até 20m	espaçada	Julho. Cor: amarelo suave	Perene	Semi-árido e Subtropical	sol pleno
	D2		palmeira juçara	<i>Euterpe edulis</i>	<i>Arecaceae</i>	América do Sul, Brasil	Mata Atlântica	.	12m	s/f	Perene	Oceânico, Subtropical, Tropical	Meia Sombra, S ol Pleno






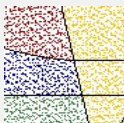

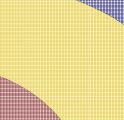




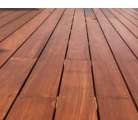
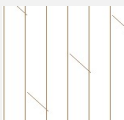
	E1		Mandacaru	<i>Cereus jamacaru</i>	<i>Cactaceae</i>	Brasil	Caatinga	até 2m	maciço	Noturna. Cor branca	Perene	Semi-árido	sol pleno
	E2		Coroa de frade	<i>Melocactus zehntneri</i>	<i>Cactaceae</i>	América do Sul, Brasil	Caatinga e Cerrado	até 0,3m	4,5m	S/f	Perene	Semi-árido	sol pleno
	E3		Palma	<i>Opuntia cochenillifera</i>	<i>Cactaceae</i>	México, Brasil	Caatinga	1.5 a 3m	maciço	Maio/Junho. Cor vermelha	Perene	Semi-árido	Meia Sombra, Sol Pleno
	c6		Aguapé	<i>Eichhornia crassipes</i>	<i>Pontederiaceae</i>	Américas	Mata Atlântica	.	maciço	inflorescência azul arroxeada	Perene	Equatorial, Subtropical, Tropical	sol pleno

# Apêndice H



# Apêndice I

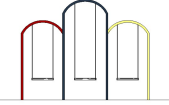
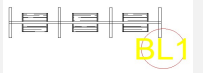


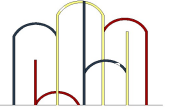

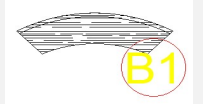
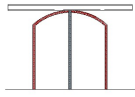

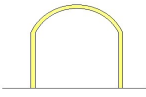
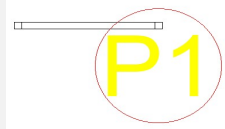


## Memoria de Piso: Parque de Nós

IMAGEM	CÓD.	CONVENÇÃO	NOME	FABRICANTE	MATERIAL	DURABILIDADE	DIMENSÕES cm	MANUTENÇÃO	ABSORÇÃO DE CALOR
	P1		Placa cimentícia permeável - MEGADRENO	Braston	Cimento - modelo Granili, cor Marfim	Alta	12 x30 x7	Fácil	Esquenta razoavelmente
	P2		INTERTRAVADO PAVER 16 FACES - acabamento em tinta verde	ConcreEpoxi	Concreto - Cor natural	Alta	8 x 13 x 24	Normal	Esquenta muito
	P3		Piso Drenante Cimenticio	ConcreEpoxi	Concreto poroso - Azul, Amarelo, Vermelho	Alta	8 x 13 x 24	Fácil	Esquenta muito
	P4		PISO DE BORRACHA MONOLÍTICA DRENANTE	Piso Impact	Brita de pneu reciclado - Azul, Terracota, Ocre	Intermediária	100 x 100	Fácil	Esquenta razoavelmente
	P5		Chão batido	Nenhum	Solo Natural	Alta	Não se aplica	Nenhuma	Esquenta pouco
	P6		Pedriscos	Nenhum	Pedriscos	Alta	Não se aplica	Nenhuma	Não esquenta
	P7		Piso Amadeirado para deck	Macal	Madeira	Alta	100 x 7 x 2	Fácil	Não esquenta

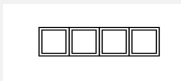


# **Apêndice J**

## Memorial Mobiliário: Parque de Nós

IMAGEM	CÓDIGO	CONVENÇÃO	TIPO	FABRICANTE	MATERIAL	DIMENS.	RESISTÊNC.	DURABILIDADE	ABSORÇÃO DE CALOR
	BI1		Balanço Infantil	Não existe	Aço inox	2,95x0,65	Alta	Média	Média
	BI2		Escorregador	Não existe	Aço inox	2,97x0,50	Alta	Média	Média
	BI3		Montanhas	Não existe	Aço inox	2,00x3,00	Alta	Média	Média
	B1		Bancos	Não existe	Madeira	2,16x0,47	Média	Média	Baixa
	M1		Mesa	Não existe	Aço e madeira	2,97x0,50	Alta	Média	Média
	P1		Paraciclo	Não existe	Aço inox	2,97x0,50	Alta	Média	Média
	PT		POSTE USUÁRIO E GERAL	Não existe	Aço	0.15 x 0,15 x 3/5	Alta	Durável	Esquenta muito



P8		PONTO DE LUZ PARA PISO	Não existe	PVC, e vidro	0,15x0,15x0,30	Média	Média	Baixa
TC		PONTO DE ÁGUA - para acoplação de mangueira de gotejamento	Não existe	Metal	0,1 x 0,1 x 0,5	alta	alta	Alta
FB		LIXEIRA	Madeira Plástica Marau	Madeira Plástica	0,70x0,50	Alta	Alta	Baixa